

















Maria Célia Lima-Hernandes Renata Barbosa Vicente (Orgs.)

A Língua Portuguesa falada em São Paulo: amostra da variedade culta do século XXI

Maria Célia Lima-Hernandes, Renata Barbosa Vicente e Rogério Manele Sampaio

(Orgs. do *Corpus*)

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO REITOR**

*João Grandino Rodas*

**VICE-REITOR**

*Hélio Nogueira da Cruz*

**FACULDADE DE FILOSOFIA, ETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DIRETORA**

*Sandra Margarida Nitrini*

**VICE-DIRETOR**

*Modesto Florenzano*

**DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS CHEFE**

*João Roberto Gomes de Faria*

**SUPLENTE**

*Ieda Maria Alves*

Catalogação na Publicação Divisão de Biblioteca e Documentação

da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

ISBN 978-85

L7321 A língua portuguesa falada em São Paulo : amostras da variedade culta do século XXI

/ organizado por Maria Célia Lima-Hernandes e Renata Barbosa Vicente. — São Paulo

: Humanitas, 2012.

214 p.

ISBN 978-85-7506-209

1. Língua portuguesa . 2. Português do Brasil . 3. Língua culta (São Paulo). 4. Linguística histórica. 5. Gramaticalização. I. Lima-Hernandes,

Maria Célia. II. Vicente, Renata Barbosa.

CDD 469.798

A LÍNGUA PORTUGUESA FALADA EM SÃO PAULO:

AMOSTRAS DA VARIEDADE CULTA DO SÉCULO XXI

Maria Célia Lima-Hernandes Renata Barbosa Vicente (organizadoras)

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas São Paulo – 2012

Maria Célia Lima-Hernandes Renata Barbosa Vicente (orgs.)

Maria Célia Lima-Hernandes, Renata Barbosa Vicente e Rogério Menale Sampaio

(orgs. do *corpus*)

São colaboradores os alunos da graduação do curso de Letras da disciplina Introdução aos estudos de Língua Portuguesa da FFLCH/USP: Alexandre Yuri Guerra, Aline Cristina Vieira, Daniela Zoldan Guerrato, Helder Rossi Santos Souza, Luciano Silveira da Fonseca, Arthur G.T.M.Torres, Gustavo Vaz Gabriel, Caroline Marques Colasanta, Marina Caldas de Oliveira, Alexandra da Silva Mavros, Mariana Tozzato Correia, Thiago Julian Kostecki, Vinícius Gonçalves dos Santos, Inti Queiroz, Juliana Zanelato, Katiene Oliveira, Amanda Lopes Moreno, Gisele Ribeiro Fujii, Luciana Cordeiro Soares, Daniele Pedrossoli, Larissa Manfredini, Mariane Prado, Brian Galdino, Flavio Fabrício, Wallace Costa, Layla, Silmara, Suziane Bastos de Souza, Cleide Fozeri, Angélica Maria Mantovani, Bruna Domingues Ribeiro, Cristiane Teixeira, Daniele Santana Souza, Said Bichara, Rachel Duarte Topfstedt, Gil Vicente Domingues, Rodrigo Cardoso, Camila de Andrade Pissolito, Iraci Hirota, Rodolpho de Vicente Gomes

Sumário

# Amostras de entrevistas

Falante do sexo feminino........................................................................... 08

Falante do sexo feminino........................................................................... 21

Falante do sexo masculino......................................................................... 38

Falante do sexo feminino........................................................................... 56

Falante do sexo masculino......................................................................... 75

Falante do sexo masculino......................................................................... 88

Falante do sexo masculino......................................................................... 107

Falante do sexo masculino......................................................................... 118

Falante do sexo feminino........................................................................... 131

Falante do sexo feminino........................................................................... 148

Falante do sexo feminino........................................................................... 170

# Amostras de Elocuções Formais

A – Conferência de falante do sexo masculino.......................................... 179

B – Mesa redonda de falante do sexo feminino......................................... 188

C – Mesa redonda de falante do sexo masculino...................................... 190

D – Debate de um falante feminino e um masculino................................. 202

# APRESENTAÇÃO

O Projeto Histórico do Português Paulista teve início em 2007 com o fito de historiar o Português de São Paulo em seus aspectos sociais e gramaticais, complementando proje- tos coletivos anteriores que tomaram a variedade paulista do Português Brasileiro como seu objeto empírico. Dada a grandiosidade do Projeto, o Coordenador Dr. Ataliba Teixeira de Castilho reuniu vários pesquisadores e o organizou em grupos temáticos, entre os quais estava presente a Profa. Dra. Maria Célia Lima-Hernandes que ficou engajada com a equipe da *Constituição e Expansão do Português Paulista: Documentação das Variedades Culta e Popular*, tendo como recorte de suas tarefas a busca de dados da variedade culta.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, Lima-Hernandes envolve seus orientandos de graduação, de iniciação científica, de mestrado e de doutorado. Como estratégia orga- nizou uma pesquisa de campo em que os alunos do curso de Letras, da disciplina de Intro- dução aos Estudos de Língua Portuguesa, em pequenos grupos tiveram a oportunidade de gravar entrevistas, palestras e, por fim, transcrever os dados colhidos, permitindo-lhes per- ceber o longo hiato entre a língua oral e escrita, ainda que estivéssemos lidando com falan- tes do português culto, já que as transcrições foram elaboradas a partir de gravações.

Orientações quanto à conduta interpessoal e quanto à formulação dos questionári- os advieram da experiência acumulada pela Profa. Dra. Maria Célia Lima-Hernandes, durante as pesquisas de que participou. Todos os alunos em treinamento tiveram acesso aos pressupostos básicos do Projeto História do Português Paulista / Projeto Caipira, a cujo interesse vincula-se cada uma das amostras reunidas.

As amostras têm em comum o perfil do informante: pessoas de conhecimento no- tório, sendo a maioria professores doutores universitários da Universidade de São Paulo, com idade acima dos 35 anos, aposentados ou não, mas em cuja trajetória se reconhece uma contribuição para a formação/evolução do português culto da cidade de São Paulo. Todos encaixam-se numa das seguintes duas condições: i. nasceram em São Paulo; ii. vivem há mais de dez anos em São Paulo.

Destaca-se, por fim, o objetivo da publicação desse material: oferecer subsídios a pesquisadores da língua e da história social. Consultando-o, reconhece-se seu valor para os estudos de variação e evolução linguística especialmente.

As amostras que compõem esse *corpu*s apresentam-se organizadas, neste volume, da seguinte maneira:

1. 13 entrevistas do tipo pergunta-resposta1, sendo 07 dirigidas a informantes do sexo feminino e 06 a informantes do sexo masculino;
2. 03 elocuções formais, sendo 01 produzida por informante do sexo feminino e 02 por informantes do sexo masculino;
3. 01 diálogo entre dois informantes, sendo um informante do sexo feminino interagindo com um informante do sexo masculino.

Esta compilação atende a uma expectativa do Grupo de Pesquisa USP-CNPq “Mu- dança Gramatical do Português – gramaticalização” coordenado pela Profa. Dra. Maria Célia Lima-Hernandes, que reúne pesquisadores treinados no nível de iniciação científi- ca, de mestrado e de doutorado dispostos a oferecer grande contributo à ciência da lin- guagem. Bom trabalho!

1 No Projeto NURC, esse gênero discursivo foi nomeado DID.

# AMOSTRAS DE ENTREVISTA ENTREVISTA

L1 e L3 = alunos de graduação do curso de Letras – 2º semestre

*5* L2 = falante do sexo feminino

(...)

L2 aí... no intervalo... das seis ... até a aula da noite eu tomei um táxi e fui lá...

*10* gente... eu quase caí de costa... se vocês pensarem naquela criançada de B.

... que tá com os ossos de fora... era assim que tava essa menina... eu não quis falar nada mas fiquei TÃO assustada...fiquei pensando ela deve estar nas últimas... aí ela “a::i professo::ra que coisa bo::a que a senhora ve::io... eu vou lhe pedir... a senhora me trás as apostilas de fisiologia do curso

enquanto... eu tiver aqui eu posso ficar lendo aí quando eu sair eu já sei”...

*15*

no dia seguinte fui lá... entreguei pra ela as apostilas da fisiologia ... e

nesse dia... o PAI dela... estava lá... um senhor que falava MU::ito mal o português... japonês também... e ele... veio atrás de mim... quando fechou a porta... ele disse “professora... não querer senhora ser enganada ... Bianca vai morrer e sabe”... olhe ... eu não tenho a menor vergonha de dizer... saí

*20* de lá choRANdo pelo corredor da Beneficência Portuguesa... pensando

numa menina de dezeNO::ve anos... saBENdo que vai morrer... e peDINdo apostila de fisiologia... só é só ( ) né ... pra não dizer... eu disse “ah então nós tamo num jogo de esconde-esconde... num vô falar em morte... nem ela vai falar”... aí no outro dia eu disse pra ela...ela disse pra mim “a se-

*25* nhora me leva no congresso... da sociedade botânica?”... disse “levo”...

pensando comigo... “cê num tá nem podendo anDAR né”... mas... é:: o que ela queria era isso ... só uma reposta...eu disse “levo”... ela disse “é na Paraíba né?” eu disse “é”... ela disse “a senhora tem fotografia de lá:: ou qualquer coisa assim?” eu disse “eu TEnho B. ... e vou fazer uma coisa...

*30* vou trazer o MEu projetor ((batida)) e TO::dos os diapositivos((batida)) que eu tenho de lá((batida))... e nós vamos fazer a sessão da viagem que nós vamos fazer”... aí levei meu projetor ... com todos os diapositivos que eu tinha ... projetamos... e dali pra diante... todos os dias... eu levava (prum)

outro lugar ... ela escolhia ... o estado que ela queria e eu levava as coisas...

*35* e os médicos também começaram a chegar ... ficar lá pra ver a projeção... a enfermeira ficava ... sabe? E um dos dias

[

*40* L1 virou ( )

L2 ficou um/ uma sala né de convivência ali... e::...um dia que eu cheguei... a enfermeira saiu... e disse pra mim “não entre que ela tá em agonia”... aí voltei engasgada... e no dia seguinte ... a irmã dela ligou pra mim... “profe/

*45* professora ... a B. ... mas ela deixou ... um bilhete pra senhora que ela já escreveu ... já escreveu faz uns DEZ dias ... a senhora vai ao ((hesitação)) velório?” Eu disse “vou” ela disse “então eu vou levar pra senhora” ... GUARdo o bilhete aTÉ hoje ... tava assim ... “professora B. ... MUIto obrigada por a senhora ter aliviado os meus últimos dias ... mostrando

*50* coisas TÃO bonitas do Brasil...mais uma vez obrigada... B.” eu guardo o bilhete até hoje ... uma menina de dezeNOve anos ... sabendo que ia mor- rer ...ela NUNca usou a palavra morte nem eu usei pra ela ... então ... eu acho que ... ((batidas)) isso faz parte da vida do professor ... num é você chegar dizer ... “ah ela vai morrer” e tira o corpo fora ... (a gente) fica junto

*55* ... então ... você sabe por isso que eu digo ... ser PROfessor ... é:: ... um negócio (que) a gente precisa fazer ... SÓ se a gente tiver vocação ... e a maior parte das pessoas ... dos jovens com os quais eu converso ... quando digo “o que você vai querer ... ser?” A pessoa diz assim ... “ah eu vou querer ser professor é a coisa mais fácil” ... de dentro da área onde eu estou

*60* ... não é ... eu acho que é a MAIS di-fí-cil que a pessoa pode escolher ... porque você TEM que ter vocação ... você TEM que se obrigar ... você TEM que desistir de coisas que cê gostaria ... pra ajudar a quem precisa ... vamos lá ... e assim a gente segue em frente né ... então pra mim o magis- tério ... é o MAIS difícil ... eu acho que (ser) mais ... mais fácil é ser

*65* médico cê vai lá e marca a cirurgia e faz ... mais fácil é ser advogado cê pega um volume olha lê e ... e diz ...

L1 hum

*70*

*75*

*80*

*85*

*90*

*95*

*100*

L2 mais fácil é você chegar prum engenheiro ... ele faz uma (construção) e fala ... mas você lidar COM GENte e ajudar a ESSA GENte ... é MU::Ito muito difícil viu ... mas volto a dizer pra vocês eu gosto da minha profis- são ... e eu acho que é por ISso que agora ... ainda com noventa anos ... eu tô LEcionando ... eu tô saindo em excursão ... lame::nto só o acidente que eu sofri que eu não tô podendo mais andar bem... mas

[

L1 ( )

L2 a gente segue em frente enquanto der né? L1 hum ( )

L2 pra quem a gente pode ajudar ... tudo bem ... mas não PENsem que a gente também não é enganada ... é ... esPEcialmente com a parte financeira ... cês querem ver o que aconteceu aqui ... no mês passado ? eu tô aqui dentro da sala ... a porta fechada ... e dois conversando aí fora ... ( o de lá ) ( ) “ô companheiro o que que cê tá fazendo aqui?” Aí ele virou e disse assim ... “ah eu vim ver aqui doutora B. pra ver se eu descolo um dinheiro ... por que eu tô querendo” (rindo) escuta só “eu tô querendo reformar minha cozinha ... e vou precisar comprar geladeira ... ahn ... microondas ... ahn ... liquidificador ... batedeira ... e calculei que isso dá uns dez mil” ... aí o outro virou e disse assim ... “a::h então vamos fazer uma coisa ... você pede o DObro ... e nós dois rachamos” ... aí ele disse “ah mas eu vou dizer/ eu não vou dizer que vou fazer a reforma ... eu vou dizer que meu FIlho tá muito doente ... e::: com ... por isso eu sei que ela vai me dar” ... e eu aqui dentro escutando a conversa né ... aí quando ele abriu a porta ... (cu’a) cara compungida ... “professo::ra ... eu tô precisa::ndo duma aju::da

da senho::ra ... meu fi::lho tá doente ... por favor ... eu vou precisar” ... e já pediu VINTE mil ... ele tinha dito dez... mas como o outro disse dobre... né ...

*105*

*110*

*115*

*120*

*125*

*130*

L1 hum ( )

L2 ah e o outro ainda disse pra ele ... “pede pra ela o dobro ... olhe ... ela já tá tão velha ela (num é capaz) nem de contar o dinheiro dela” ... (eu aplico ... todo) ele

L1 ahã

L2 aí ele abriu a porta ... entrou com aquela ca::ra compungida ... “professo::ra

... a senhora pode me emprestar vi::nte mil” ... já dobrou ... que era meta- de pro outro né ... “porque:: ... meu fi::lho tá muito doente ... ele vai fazer cirurgia ... e” num sei o que lá ... pediu ( )

[

L1 ( )

L2 despejou to::das as mentiras ... quando ele acabou ... eu olhei pra ele ... e disse “olha ... num vou lhe dar” ... “ma::s professora a senhora não vai dar vinte mil?” “não ... não vou ... eu não sabia ... que seu filho chama geladei- ra ... microondas ((risos ao fundo)) ... forno elétrico ...” ((rindo)) (despe- jei) tudo que ele disse né ... eu disse “além disso olha ... eu tô com noventa anos ... mas eu sei contar ((batidas)) o meu dinheiro ... ((batidas)) eu tam- bém sei quem é salafrário ((ruído)) quem num é ((ruído)) ((risos ao fun- do)) ... então ... nunca mais você bata nessa porta” ... aí ele insistiu ... “mas a senhora NÃO VA::I me dar o dinheiro?” “NÃO VOU LHE DAR”

L1 ele é cara de pau né

*135*

*140*

*145*

*150*

*155*

*160*

*165*

L2 é:: então você vê ... agora por causa disso eu vou dizer ... não ajudo MAIS? NÃO ... tem de tudo ... ((ruído)) e:: o:: o:: eu tô mantendo ... cinco

... funcionários ... né ... em universidade ... ((ruído)) ali ... dois vigias ... o G.. ... (já) tá acabando a faculdade ... o R. começou este ano ... então mas fora desses ... eu tô pagando (pr)o Amauri ... tô pagando ... (pr)um estu- dante lá da:::... da Universidade de Guarulhos e pro meu sobrinho .... NÃO sobra dinheiro né ...

L1 (imagine pagar cinco faculdades)

[

L2 ( ) universidade particular ...

L1 hum

L2 tem que pagar ... é dinheiro ... eu vou morrer ... a gente segue em frente enquanto pode ...

L1 hum

L2 eu já disse pra eles “ó ... se:: se vocês fizerem um ... uma aposta ... em mim

... então não faça muito grande porque meu fim de estrada tá aí” ... - - passa a mão aqui que cê tá com uma coisa ... ah saiu... saiu ...

L1 é

L2 viu ... sei lá

L1 huhum

L2 alguma coisa que vocês queiram saber ? eu acabei falando sozinha (risos) L1 não mas é::... tá bom ...

[

*170*

*175*

*180*

*185*

*190*

*195*

L2 (hein?)

[

L2 que cês acham? ... tá bom

L3 vamos explicar pra ela direitinho ? ... daí fecha ... já tem bastante tempo de gravação aí ?

L1 é::

L3 então ... na verdade ... a senhora acabou fazendo:: ... todo depoimento pra gente foi MUIto melhor do que a própria entrevista

[

L2 não

[

L3 que a gente tinha planejado ... né L2 olha ... é:: é uma parte da história da minha vida ...

L3 com certeza ... porque NA VERdade ... eu vo:: vo... a gente tem que abrir o jogo pra senhora ... porque tem que inclusive gravar se a senhora autoriza

[

L2 ((tosse))

[

L3 (ou não) a

gente usar ... né ... esse depoimento ... como a gente

[

L2 ((tosse))

[

L3 falou ... nós somos da faculdade de LEtras ... né ... e esse trabalho ... ele é pra ... é:: ... estudo da LÍNGUA portuguesa ... então o mais importante pra gente ... CLARO que ... é:: essa experiência que a gente tá ouvindo

[

L1 é::

*200*

*205*

*210*

*215*

*220*

*225*

*230*

L3 com certeza vai ser MUITO importante ... mas o mais importante pra gente era/ era ... pegar a su/ o seu ... o seu rela::to ... o seu:: ... né ... e isso que a gente queria saber ... se ... assim ... na verdade a gente nem seguiu o roteiro porque a senhora já:: ... falou ... né ... a senhora já

[

L2 ( )

[

L3 deu

um depoimento pra gente excelente aí e a gente queria

[

L1 a intenção era ... era ... ver o ... ver o roteiro ... a fa/ a fala das pessoas ... a gente:: tá fazendo:: ... vários grupos da sala ... tá ... a gente tá fazendo ...

L2 como a pessoa fala?

L1 isso ... os professores

[

L2 sabe ...

[

L1 da USP

L2 que uma das coisas que o pessoal sempre diz pra mim ... “você não perdeu o seu sotaque” eu fico pensando... eu acho que eu num tô falando com sotaque ... mas o pessoal disse assim ... “cê num nega ser do Paraná”

... mas eu tô MORANDO EM São Paulo desde TRINTA e seis L1 a senhora fez faculdade

[

L2 e o pessoal acha que eu não perdi o sotaque ... eu não sei ainda ... vocês acham que ... tem sotaque ou não ?

L1 acho que tem um pouco ainda ... né ((risos ao fundo))

*235*

*240*

*245*

*250*

*255*

*260*

*265*

L3 tem um pouco ... acho que um pouco L2 é o MOdo como a gente fala?

L3 é::

L1 é ... acho que um pouco L3 um pouco

[

L1 a pronúncia do É::RRE da senhora

L3 o éle ... éle e o érre ... né

[

L2 é pra vocês que são de línguas ... essas coisas ... cabem

no [

L1 é que na

verdade a gente num tem [

L2 direto né? [

L1 é

[

L3 é que na verdade a gente não tem ideia como era o falante de São Paulo ... também

L1 é

L3 com noventa anos ... como é que seria ... se seria muito diferente dela ... eu acho que também ... talvez não

L1 ahã

L3 talvez o erre seja parecido mesmo

*270*

*275*

L2 num sei ... eu mesma não acho L3 ((risos))

L2 agora ... todo mundo ... eu fico assim boba de ver [

L3 é que tá muito ( ) sua fala

L2 como eles dizem “ah mas você tem sotaque” eu (disse) mas ... QUE SO- TAQUE É ESSE que eu não tô ... (pegando)

*280*

*285*

*290*

*295*

[

L1 talvez com O trabalho a gente consiga comparar ... né ... L1 é

L3 com outros depoimentos de pessoas idosas ... (daqui) de São Paulo [

L2 talvez LOGO no comecinho ... ((batidas)) quando eu vim pra cá:: ((bati- das)) isso fosse mais acentuado ... né

L1 ahã

L2 mas ... eu acho que com o TEMPO eu devia ter perdido ... mas pelo visto ((rindo)) não perdi

L3 eu acredito que não ... (a senhora tem) ((tosse ao fundo))

[

L1 tem um pouco ... é

L3 acho que sim

*300*

*305*

*310*

*315*

*320*

*325*

*330*

L2 vamos lá

L1 (então) a gente vai comparar com outros professores ... é da ... da USP L2 da USP?

L3 é ... a ideia é pega::r ... o ... a ...a:: as pessoas ... é:: ... que falam o:: vamos dizer assim o português culto ... né ... e:: pessoas com ... mais idade

L2 e vocês vão pedir pra essas pessoas também a história delas ... dentro da USP ?

L3 é cada um vai inven ... assim ... vai pedir um tema ...né ... porque o importante pra gente é ouvir a ... a::... locução da pessoa ... né

L1 falar da experiência PRÓpria

L3 cada grupo vai pedir um tema di...diferenciado L1 porque é ... é::

[

L2 vocês sabem

L1 muito mais a maneira

L2 eu vou dizer uma coisa pra vocês ... a GENte-ter-frequentado-a-USP ... é um cartão de visita ... NIN-GUÉM pensa nisso ... mas é ... olhe ... eu posso dizer pra vocês ... quando estive na Alemanha ... fazer estágio ... o FAto de eu ter feito na USP ... valeu ... quando eu fui pros Estados Unidos ... fazer o meu pós-doutorado ... eu fui fazer com a MAIOR autoridade em anato- mia que é a Caterine (Evau) ... ela não é americana ... ela era russa ... saiu da Rússia na época da revolução ... fez o doutorado dela na Alemanha e

*335*

*340*

*345*

*350*

*355*

*360*

depois foi pros Estados Unidos ... aí eu humildemente disse pra ela ... eu disse “professora ... eu tô pronta pra refazer o meu doutorado” ... ela olhou pra mim assim e disse assim “are you CRAZY lady?” ((risos)) que que ela achou que eu sou maluca né? eu disse “mas por quê?” ela disse “olhe B. ... a sua universidade ... é uma das universidades MAIS rigorosas ... na pós- graduação ... aQUI na universidade da CALIFÓRNIA ... nós aceitamos até crédito de CULINÁria pra completar a grade ... curricular ... e a sua universidade não ... TANto que” ... e olha ... eu fiquei (assim) ... “tanto que

... eu não vou colocar você ... na relação ... de pós-doutorado ... ((batidas)) eu vou colocar você como S(TAFF) MEMBER ... como membro ... pro- fessor da universidade ... só ... pelo fato de você ter feito aqui na coisa” ... e realmente ... eu fui (staff member) ... eu dava aula junto com ela ... além de fazer o MEU trabalho ... eu ... nessa colaboração ... aula teórica ... aula prática ... tudo bem ... então ... É um cartão de visita ... eu acho que ... ESSE cartão de visita que a gente TEM PELA USP ((batendo sobre a mesa)) ... a gente deve ... saber valorizar ((batendo)) ... e MU::Ita geração jovem ... num tá mais valorizando ... porque acha que só é uma universi- dade como outra qualquer ... não é ... eu DEFENDO a USP com unhas e dentes ... TEM defeitos ... todos eles sanáveis ... em parte ... PELO profes- sorado ... em parte PELOS pesquisadores ... em parte pelo alunado ... as- sim como existe gente muito boa ... também existe gente não bo/ não tão boa assim ... e olhem ... no ano:: ... retrasado ... com o professor (M.) na::

... na:: ... reitoria ... o (M.) foi meu aluno ... eu fui lá ... quando ... o::: MEC queria obrigar ... a USP ... a aceitar a lei de vinte e cinco por cento ... de quem tivesse feito ensino oficial ... pra entrar na USP ... e:: pros pretos vinte e cinco por cento ... eu fui lá na reitoria ... perguntei pruma porção de gente ... “vamo lá?” “ah não ... pra que que a gente vai se meter nisso ?” eu fui lá ((ruído)) ... eu tive lá ... disse “(M.) ... você foi meu aluno por isso eu eu tenho a liberdade de falar com você ... sobre esse problema ... se você ASSINAR ... essa coisa ... dos VINTE E CINCO por cento ... pra quem fez

... o:: ensino oficial ... ((batida)) e VINTE E CINCO por cento ... pra preto

...você não olhe mais pra minha cara ... porque isso é dar um DOCUMEN- TO ... ( ) ... então ... você vai dizer ... que quem é preto ... não sabe

*365*

*370*

*375*

*380*

*385*

*390*

*395*

estudar? ... EU tive pós graduandos pretos ... RETINTOS ... daqueles que só (vou) ver o branco do olho no escuro ... olha ... pró reitor da universida- de em Pernambuco ... professor TITUlar ... na universidade em Pernambuco

... professor TITUlar ... em ... Alagoas ... CHEfe de pesquisa ... em ... Alagoas ... CHEfe de pesquisa ... na Bahia ... todos eles pretos ... aqui em São Paulo ... eu tive um aluno preto também ... que fez o mestrado há dois anos ... tá aí ... dirigindo uma escola ... então comé que eu vou dar um atestado pra eles ... pela cor da PELE? ... olhe ... tem BRANCO vagabun- do ... tem PRETO vagabundo ... tem AMARELO vagabundo ... nunca tive aluno ... indígena ... que cai na raça vermelha né ... num sei como é que eles são ... mas os outros eu encontrei ÓTIMOS ... bons ... e vagabundos

... dos três tipos ... não é a cor da PELE que resolve isso ... é você ter condição de esTUdos ... é isso que acontece ... e frequentes vezes ... por exemplo ... um:: ... favelado ... não TEM a condição de estudo que um ... filhinho de papai tem ... e o filhinho de papai tá aí ... tirando uma nota baixa atrás da outra ... e o outro querendo estudar ... então isso é:: ... sabe

... eu acho muito triste é a ... é (ALI) que nós temos que agir ... na parte do MAGISTÉRIO ((batidas)) ... da IGUALDADE DE CONDIÇÃO ((bati-

das)) ... de estudo ... a TODOS ((batidas)) eles ... e puxar a rédea ... e NÃO só pelo fato de ter dinheiro ... e dizer que ... é bom ... que é ótimo ... não é não ... eu tenho pego crianças ... (putz) você vai conversar com eles - - eu tenho feito muito serviço social - - você conversa com ELES ... você cai de costas ... o QUE ELES imaginam (tudo) ... e não tem condição de fazer por falta financeira ... e do outro lado eu também não entendo ... porque se eu vou numa f( )... favela - - num sei se vocês já foram - - vocês encon- tram ... antena parabólica ...

L1 verdade?

L2 é ... vocês encontram [

L1 (eu já vi)

[

*400*

L2 TODOS os eletrodomésticos ((tosse)) ... que muita gente não TEM

... e eles têm ... então ... é um ... é uma coisa que tá:: ... eu acho que mexen- do com uma porção ... de situações ... especialmente no ponto social ... e a gente tem que também que se inteirar disso ... eu não tenho antena parabó- lica na minha casa ... no entanto na favela tem ... e quando eu viajo (...)

*405*

*410*

*415*

*420*

*425*

*430*

*435*

# ENTREVISTA

L1 **=** aluno de graduação do curso de Letras, 2º semestre. L2 = falante do sexo feminino

L1 (...) essa pesquisa... a gente tá fazendo ela... esse trabalho... então... sobre assim... são os linguistas aqui da da da faculda::de...

L2 certo

L1 (...) que já têm um nome... nós lemos vocês né? L2 vocês não sabem muito bem pra quê

L1 não... nós lemos ( )

L2 pra que vocês estão fazendo esta pesquisa?

L1 então... nós estamos fazendo isso pra um trabalho de IELP L2 pois é... este é o objetivo de vocês

L1 ãhan

L2 vocês estão fazendo pra ser aprovados na disciplina... mas PRA QUE esta pesquisa? ((risos))

L1 então... essa pesquisa... ela também serve pra dar um:: um::... digamos assim... um impulsionamento... no no na no estudo dos alunos...

L2 ahn

L1 entendeu?... então assim... nós estamos estudando é... vários professo::res... como eu já disse pra senhora ( )

L2 mas vocês estão fazendo um projeto... assim por exemplo... história das ideias linguísticas... história da linguística na universidade...

L1 olha

L2 (...) o que que é isso?... ou isso é pro projeto da professora... ela tá fazendo isso? o que que é?

L1 provavelmente pode ser... ela só pediu... L2 você não sabe ainda ahn

L1 (...) provavelmente pode ser...

L2 por isso que eu falei... você não sabe bem pra quê... L1 ( )

L2 porque se a gente soubesse melhor para o que... daí se você sabe melhor pra que direção isso deve ir... bom... mas conta aí...

*440*

*445*

*450*

*455*

*460*

*465*

L1 então... aí eu preciso fazer uma ( )

L2 o F.... eu perguntei pro F.... F... disseram que você não quis dar a entrevis- ta... ele me falou... uai... me disseram que era uma entrevista pra saber o que eu faço nas minhas horas de lazer::......

L1 é porque assim... cada grupo...

L2 (...) eu falei o que eu fa/ ( ) aí ele disse... eu não tinha o que dizer... eu falei pra eles... eu sou uma pessoa comum::... na hora de lazer eu vou ao tea- tro... vou ao cinema... leio... não sei o que dizer mais

L1 (...) é porque cada grupo fica responsável por um tipo de questionário entendeu?

[

L2 ahn::::

L1 então nós fazemos... nós fazemos as questões... aí se esse grupopartiu pra esse campo...

L2 ( ) pois é

L1 né::?

L2 é isso que eu notei ((risos))... bom... vocês é o quê?

L1 calma lá... então a...... a gente quer saber mais ou m/... a a assim quer saber mais sobre... a sua carreira acadê::mica... sobre os seus trabalhos... então nós fizemos umas perguntas aqui...

L2 então vamos... L1 é assim... ahn::

L2 vou ser obediente agora... L1 tá okay

L2 você pergunta... eu respondo

L1 tá okay...... atualmente a senhora tá::... a senhora tá envolvida em uma pesquisa sobre discursos intolerantes...

L2 isso

L1 né::? ahn:::: a senhora acha... L2 nesse laboratório...

L1 isso

L2 (...) cuja inauguração ((risos)) cuja inauguração eu tenho que ir agora ((ri- sos))

*470*

*475*

*480*

*485*

*490*

*495*

*500*

L1 (...) ( )

L2 é esse meu compromisso... L1 ( ) interessante... e assim:: L2 o que que é Isso?

L1 é:: do que se trata ele?

L2 ( ) tem o LEI ahn:::: laboratório de estudos sobre a intolerância... esse laboratório na verdade... a origem disse é o pessoal da História aqui da faculdade... éh:::: quem é a presidente da coisa é a professora Anita Novinsky... que é uma professora aposentada aqui... e que ainda está:: ahn:::: vamos dizer... quem... cuida principalmente da parte... administra toda essa parte do laboratório é a professora Zilda Iokoi... que vocês co- nhecem... certo?... bom... esse labora/... e aí ( ) convidaram pra participar desse grupo de pesquisadores que é multidisciplinar... então tem um bloco maior até de historiadores... tem um bloco que tem gente da sociologi::a... da filosofi::a... ahn certo? ahn:: da:: antropologi::a... da psicologia e da psicaná::lise... então tem gentes de várias ordens... e um::... da literaTUra... e um grupinho de linGUÍStica... certo?

L1 grupinho?

L2 é::... pequeno... é um... é um... nós temos ahn::... alguns NÚcleos... e eu coordeno um... subgrupo dentro do grupo grande do laboratório... que é o de preconceito e intolerância... em relação à linguagem... aí deles participam aqui do departamento de linguística a professora M. T. P. e o professor R. B.... e do departamento de língua portuguesa... a professora M. Q. L.

L1 ah tá

L2 certo?... e eu então coordeno esse grupo... e nós temos alguns orientandos... de mestra::do... de doutora::do... de iniciação científica que tão trabalhan- do com isso... então esse laboratório está trabalhando com coisas que en- volvem preconceitos em relação à linGUAgem... num primeiro momen- to... ( ) e aí... em duas formas...

tanto a a aos usos da língua... entendeu?... inTERnos... quanto em relação às línguas estrangeiras...

L1 certo

L2 então eu tive um aluno que acabou... um mesTRA::do... o Alexandre e qu/

*505*

*510*

*515*

*520*

*425*

*430*

ahn que fez um mestrado aqui... sobre preconceito em relação alingua- gem dos imigrantes... e examinou a legislação até a época do Getúlio... a legislação... so::bre... a imigração::... como os imigrantes eram trata::dos... aí tem coisas interessantíssimas que a gente foi ahn descobrindo e apren- dendo... por exemplo que os ahn... a primeira legislação da época da repú- blica... começo da república... essa primeira legislação os ahn os imigran- tes podiam votar mesmo que não soubessem o português... desde que eles fossem alfabetizados... na sua própria língua...

L1 sei

L2 ou seja... os preconceitos eram em relação ao analfabeto... não em relação à outra língua... pois na época do Getúlio já:: não podiam mais voTAR... não tinham direito nenhum quem não soubesse português... ( )... na pri- meira FAse... como eles estavam interessados em atrair imigrantes... os imigrantes... vinham... havia o governo... punham... eles tinham disponí- vel pra eles traduto::res... intér::pretes... tudo isso... né?... então a gente ta trabalhando com isso... com estas questões e aí ele também trabalhou ao contrário... nomuseu da imigração aqui... os documentos DOS imigran::tes com os problemas de linguagem que eles foram tem::do ou seja... depoi- mentos deles... então é isso... ele tá continuando agora no doutorado... aumentando essa pesquisa sobre imigração... a professora M.... trabalha com questões em relação à fala dos negros...

L1 sei

L2 certo?... as línguas... a influência do africano aqui... das línguas africanas aqui::... tudo isso e com as formas de resistência a essas intolerâncias... ao preconceito... por exemplo no candó/ no candomblé::::... em tudo isso... a professora M.... que fez... a tese dela de doutorado sobre purismo então trabalha com questões em relação à variaÇÃO lingüística

L1 tá

L2 (...) as intolerâncias na imPREN::as em relação a certos usos linguís::ticos e tudo isso certo?

L1 uhun

L2 eu trabalhei um pouco com em relação aos termos estrangeiros e aí como eu trabalho principalmente com semiótica discursiva... resolvi fazer um

*435*

*440*

*445*

*450*

*455*

*460*

*465*

projeto que é o que eu estou desenvolvendo agora... e como se constrói os discursos intolerantes... é tudo no bo::jo... no sabe? no âmbito dessa pes- quisa... desse laboratório e desse grupo sobre preconceito e intolerância em relação à linguagem... mas aí eu tô vendo como se constrói os discur- sos intolerantes... então por exemplo... o discurso intolerante racis::ta... separatis::ta... puris::ta::... de intolerância religio::as e por aí afora

L1 por isso as várias disciplinas né? de histó::ria... de antropologia...

L2 lá várias... eu só trabalho numa perspectiva... com a semiótica... depois que nós fazemos... casamos (...)

L1 é ( ) [

L2 (...) os nossos resultados... dialogamos... somamos... então tem gente da História... que tá trabalhando com a intolerância em relação ao imigran- te... e aí... isso se... a isso se soma os trabalhos aqui de intolerância em relação ao modo de falar do imigrante... ao fato de ele ter uma língua estrangeira... certo? então... estas coisas se se misturam... o fato de certas intolerâncias e... algumas são primárias... muitas vezes a intolerância... aparece a intolerância linguística... mas a intolerância é primária é:::: raci- al:: é de outro tipo... só que essas outras são proibidas por lei ou menos aceitas socialmente... enquanto que ser intolerante do ponto de vista linguístico... todo mundo acha muito correto

L1 e essa pesquisa tá sendo feita também dentro da universidade? porque::::

L2 dentro da universida::de

L1 (...) não... porque assim... ocorre muita intolerância linguística aqui den- tro também né?

L2 mui::to... todos os lugares... não é só aqui::... em todos os lugares... L1 mas aqui é o lugar que a gente prevê que não poderia acontecer né? L2 n/ não deveria mas é::::... acontece também...

L1 sei

L2 então é isso... a gente tá trabalhando com isso... e AÍ:: nós temos um por- tal:: gran::de... estão sendo oferecidos CURsos on li::ne... sobre essas ques- tões... então é uma coisa interessante... e hoje vai inaugurar a sede nova do

*470*

*475*

*480*

*485*

*490*

*495*

*500*

laboratório

L1 sei

L2 e aqui na USP vai ser construído um museu DA tolerân::cia... ( ) é um projeto belíssimo ( ) concurso de arqui/ com arquitetos do país intei::ro... e e o projeto ganhador é um projeto belíssimo pra ser construído... sabe esse terreno que tem... tem a Casa do Japão ali... uma parte vazia aqui em frente... meio em frente à Histó::ria ali... a USP já doou um terreno ali pra fazer isso...

L1 ahn que legal... L2 bom... que mais? L1 bom...

L2 ((risos))

L1 éh::::

L2 então... é isso que eu FAço nesse NEsse projeto

L1 entendi... mas assim... a a senhora tá se dedi/ tá se dedicando só nesse projeto não né?

[

L2 não não não não não... eu trabalho...... ahn::::...... vamos dizer assim... eu sou... eu sou uma semioticista...

L1 ahn

L2 então eu trabalho com discur::sos... ( ) com com trabalhos de (exa::mes) de análise de discursos nessa perspectiva teórica... semiótica discursiva de linha francesa

L1 ahn

L2 então... todas as coisas que eu faço... tem esse pano de fundo... certo? tem isso por de trás... tá? ag/ e... mas eu... tenho TRÊS... projetos maiores que eu tô desenvolvendo... esse... sobre as intolerâncias em relação à lin- guagem...

L1 a senhora ta adorando pelo jeito né?

L2 gosto de trabalhar com ele... é:: mas gosto dos outros também...certo? ((risos))... (...) o outro com que eu trabalho aqui que tá liga/ que é do... o projeto NUR::C São Paulo aqui... que é coordenado pelo professor D. P. ...

L1 uhun

*505*

*510*

*515*

*520*

*525*

*530*

L2 e nesse trabalho então eu...... eu trabalho com questões de FAla... nessa perspectiva e com FAla... então agora nós estamos trabalhando com a questão... vamos fazer um li::vro novo que é sobre... descortesi::a......

L1 descortesia...

L2 as estratégias... os procedimentos que fazem com que uma relação de fala seja descortês...

L1 certo

L2 certo?... então eu tô trabalhando com isso NA perspecti::va... porque à... pouco tempo... não foi no último (ano) ( )... agora ou retrasado?

...... nós... eu... nós fizemos um volume que era sobre questões de::... da oralidade na fala... na escrita... e tal e eu trabalhei com a sedução nos diálogos... ou seja... os procedimentos de CORteSIa...

L1 certo

L2 certo? ((risos)) agora nós vamos fazer um número inteiro sobre a descor- tesia e que eu quero... tra/ que eu tô trabalhando do ponto de vista da semiótica como procedimentos de pro-vo-ca-ção na linguagem... não de sedução... certo?

L1 certo

L2 bem... vamos ver se isso vai dar certo... então... eu trabalho com as estra- tégias lingüís::ticas e tudo isso... que produ::zem esse tipo de interação entre sujeitos e isso também me interessa muito...

L1 entendi

L2 certo?

L1 essa sedução não tem relação com a manipulação também? L2 TEM::

L1 tem né?

L2 éh::... são... pra semiótica... tanto a sedução como a provocação:: são tipos de manipulação...

L1 certo

L2 são modos de persuadir diferentes

L1 a senhora me desculpa porque nós estamos ainda aprendendo ainda muita coisa... (ainda no primeiro ano) é::::

[

*535*

*540*

*545*

*550*

*555*

*560*

*565*

L2 mui::ta... ainda são (primeiro a::no)... ló::gico... é por isso que eu tô dizendo

L1 então ta ótimo

L2 e o outro projeto com que eu trabalho... que me interessa muito é de histó- ria das ideias linguís::ticas...

L1 uhun

L2 e eu trabalho com as graMÁticas do português... do século dezesseis até hoje... certo?... mas do ponto de vista do seguinte... que... a gramática é um disCURso... então as estratégias de persuasão usada na gramá::tica... como é que a gramática traba::lha... constrói a (autori::a)... cons/ dialoga com os outros discur::sos... como é que ela é... uma gramática... que tipo de nor::mas ela produz::... ahn... ( )... como é que ela se coloca... então por exemplo as gramáticas do século dezesseis... a clara relação que elas têm... elas são gramáticas... do... (vêm de Portugal) do século dezesseis... que

tinham por papel fazer o quê?... produzir um instrumento gramatical pra... formação do império português...

L1 certo

L2 certo?... ensinar a língua portuguesa pros bárbaros que éramos nós... que eram os brasileiros vamos dizer assim... então... eu tô trabalhando com a construção discursi::va das gramáticas historicamente mostrando com/ conforme as épocas... porque vão mudando os papéis da gramática... você vai ter uma gramática cujo papel é esse... ou num outro momento você vai ter a gramática cujo papel... é... pedagógico... e aí não é mais ensinar o português... pros outros... mas ensinar... uma norma mais CULta pros que não têm essa norma mais culta... sabe... então tudo isso... as gramáticas por exemplo do século dezenove no Brasil... o papel que elas têm... aí... não é mais da formação do império português... mas da formação do esta- do brasileiro... de uma no/ de um novo esta::do... então você vê que eu me interesso muito por isso... ((risos))

L1 puxando por esse la::do... a senhora não acha... porque assim... a nossa gramática ela é:: portuguesa... ela é::... ela não é nossa...

L2 ela é NOssa... a língua portuguesa é nossa...

*570*

*575*

*580*

*585*

*590*

*595*

L1 ahn::... existem controvér::sias... né?

L2 a língua portuguesa é nossa... é a língua que nós falamos... é a língua mater::na... ( )

L1 mas a gramática... a senhora não acha que... o Brasil deveria ter uma gra- mática mais apropriada?

L2 isso é uma das coisas com que eu vou mostrando... que no século dezenove... que dizer... como é que de uma certa forma... isso acontece... então por exemplo... você tem (gramáticos) que na sua primeira edição da gramática... do fim do século dezeno::ve... ele dizia assim::... que... é:: que se devia pronunciar AnTÓnio... e não AnTÔnio... como se pronuncia no Brasil...

L1 uhun

L2 depo::is... um pouco mais pra frente ele já diz... em Portugal se diz AnTÓnio... no Brasil se diz Antônio... quer dizer... não mais que se deve dizer esta e não essa..

L1 ahn

L2 então você vai tem::do... e isso é uma das coisas que eu tô estudando... quer dizer... como é que de uma certa for::ma... ahn... num dado momen- to... o o o modo... a variante brasilei::ra era considera::da::...... pior... va- mos dizer assim... num outro dado momento ela é Uma variante do por- tuguês... nem melhor nem pior do que as outras... então... tudo isso faz par::te desse estudo

L1 sei

L2 que mais?... vamos lá

L1 bom... vamos lá... ahn::::...... bom... a senhora é uma linguista:: de sucesso já né?... aqui... principalmente no nosso meio acadêmico... como É... como a senhora se sente assim hoje em dia?

L2 ((risos)) essa história de ser de sucesso é muito complicado... seguin/... ahn... vamos dizer assim... eu gosto de pensar:: que... eu trabalhei bastan- te e continuo trabalhando bastante... e que felizmente... pelo menos PARte do que eu fiz... serVIU... pra::... ajudar a FORmar outros enten- deu?... então vamos dizer assim... o que me dá muita satisfação nisso... é... ter... ahn::::... sei lá... por exemplo eu vou num congre::sso... alguma coi-

*600*

*605*

*610*

*615*

*620*

*625*

*630*

sa... e boa parte dos

linguistas presentes... eu ajudei a formar:: eu formei os alu::nos ou foram meus orientan::dos... então isso é gratificante

L1 mas ahn

L2 é das coisas boas de envelhecer porque o resto não vale a pena ((risos)) L1 mas assim... na na na sua carreira acadêmica a senhora acha... que... ahn......

já completou ou ou ainda FALta:: (...)

L2 não:::::: eu acho que a gente continua a fazer coisas... L1 ( )

L2 eu acho que é o seguinte... do ponto de vista de carrei::ra... L1 ãhan

L2 eu não tenho... não acho que eu queira mais nada tá entendendo? L1 sei

L2 fiz carreira aqui::... cheguei ( )... me tornei professora titular::... formei bastante gente... continuo na pós-graduação continuo forman::do... tô aju- dando a montar um programa de pós-graduação no Mackenzie que tá fun- cionando bem::... isso também me inteREssa... porque ao ir pra lá... uma escola privada... eu descobri... que os alunos de lá... são mais Pobres do que os nossos alunos daqui... a maior parte deles... estudam com mais di- ficuldade... quem faz pós-graduação lá é professor secundá::rio... que tra- balha o dia inteiro e tal... pra ganhar um pouqui::nho... pra pagar um curso e conseguir fazer... então isso significa que você tem que oferecer o me- lhor curso possível pra eles e tudo isso... então... eu eu me considero a ainda... em plena atividade... mas eu não tenho Mais... nenhuma aspiração vamos dizer assim... nenhum desejo... de... suBIR na carreira... você tem uma época que você tá construin::do uma carreira... você vai fazendo concur::so... ( )... (você faz concurso) pra titular::... certo?... você ocupa CAR::gos e coisas desse tipo... atualmente eu não tenho grande interesse mais em nenhuma dessas coisas... eu acho que eu já fiz a minha PARte nisso...

L1 sei

L2 porque eu acho que é papel do professor universitário L1 uhun

*635*

*640*

*645*

*650*

*655*

*660*

*665*

L2 ocupar cargo polí::tico... brigar pra escola ser melhor::... tudo isso... cer- to?... porque eu fiz mui::to e faço ainda... mas::::... eu acho que::... eu acho que isso é importante que se faça... só que... eu atualmente... estou tentan::do... você vai ficando velho... você tem menos TEM::po... primei- ro porque te pedem mais coisas... segun::do porque você vai subindo na carreira... isso vai sendo... Mais pressionada pra fazer coisas... pra fazer conferências pra não sei aonde pra fazer não sei o quê e tal... e... segundo porque você tá vendo que você tá mais velha... sua resistência física já é menor... você fica canSAdo MAis depressa... do que você ficava antes certo?

L1 mesmo fazendo o que gosta?

L2 mesmo fazendo o que GOSta entendeu?... eu digo que antes eu vinha pra USP às... sete... oito da manhã... voltava pra casa de noite... descanSAva ainda aniMAda pra fazer coisas... hoje eu continuo fazendo isso... só que eu volto pra casa tô cansada realmente entendeu?

L1 quanto tempo faz que a senhora já não dá aula pra graduação? L2 faz pouquinho tempo

L1 não tem saudade de dar aula pra graduação?

L2 eu gostava muito de dar aula pra graduação... eu sempre dava aula pros primeiros anos...

L1 ãhan

L2 gostava muito de dar aula pra graduação... MAS... eu agora acho... que já posso fazer outras coisas... não só dar aula pra pós... mas eu dou bastante curso de formação::::... eu dou bastante coisa que me pe::dem entendeu?

L1 uma coisa quando a gente... quando a gente tava investigando... a senho- ra...

L2 ahn

L1 (...) pra fazer a pesquisa... pra fazer o trabalho... as perguntas... é... eu fiquei sabendo que a senhora:: GOSta muito dessa coisa de política uni- versitária...

L2 não... não é que eu gosto MUIto... L1 (...) eu ouvi...

L2 (...) eu acho que é importantíssimo

*670*

*675*

*680*

*685*

*690*

*695*

L1 uhun

L2 (...) participar dela... acho que o professor tem obrigaÇÃO de participar da política universitária... certo?... é isso ((risos))

[

L1 pelo que eu saiba...ahn::...

pelo que eu saiba a FFLCH assim... eu não... eu não tenho ideia de que a FFLCH tenha tido algum reitor na USP

L2 nunca teve

L1 por quê?

L2 ((suspiro))...... política universitária né... quer dizer... você sabe... as áreas de humanidades... sempre fo::ram::... mais FRAcas do ponto de vista de MANdo na universidade... o poder sempre esteve em ou::tras áreas... cer- to?... então... dentro desses grupos fica a coisa... fica muito mais... compli- cado... não que a gente já não tenha tentado ((risos))... já tentamos... já tentamos eleição dire::ta pra reitor::... com gente daqui... tudo isso... em outro lugar (já houve)... a Unicamp teve um reitor linguista

L1 o que a senhora achou da última paralisação que teve dos alunos aqui... dos funcioná::rios?

L2 eu participei pouco... por duas razões... mesmo porque eu tô aposentada e tava cheia de coisa... e segundo porque eu tava viajando...

L1 certo

L2 ( ) congresso na Turqui::a... e fiquei::... três semanas... quatro semanas fora... então eu vi muito pouco... eu só vim aqui... à convite DOS alunos um dia... pra falar sobre... ahn... que até ( )... num::::::... sou eu que devo ir... eu nem estava aqui... nem via... a a paralisação aí... no departamento de linguística disseram... “os alunos pediram pra que você fosse”... “então tudo bem eu vou”... e... mas foi pra falar um pouco... sobre::... a funÇÃO dos estudos de letras... o paPEL dos estudos de letras... pra que eles SERvem... como é imporTANte trabalhar em letras... pra esse tipo de coisa...

L1 uhun

L2 então na verdade eu não cheguei a participar... politicamente da coisa... certo?... eu... particularmente... acho... que... todo movimento... de alunos professores funcionários... pra melhoRAR... o funcionamento do ensino...

*700*

*705*

*710*

*715*

*720*

*725*

*730*

pra democratizar o funcionamento do ensino... pra trazer mais professo- res... pra melhorar as instalaÇÕES... certo?... pra tudo isso... pra melhorar o saLÁrio dos professores daqui e fora daqui... é importante

L1 porque a senhora acha que a ADUSP::::... L2 a ADUSP ( )

L1 a ADUSP não é:: tá muito corporativista?

L2 não sei... eu não tenho participado muito... eu não posso te falar de de... CLARAmente eu não posso te falar que como eu... me aposentei há qua- tro anos... eu não tenho vindo em reunião da ADUS::P... nada disso... quan- do eu participava eles faziam um trabalho grande... já participava bastan::te... eu achava que eles faziam um trabalho grande

L1 e como é que foi o mestrado lá na França?

L2 olha::...... ((suspiro))... morar:: na França... eu fiquei... morei três anos na França... uma vez fazendo mestrado e duas vezes fazendo pós-doutora- do... foi sempre ótimo...

L1 uhun

L2 foi sempre ótimo porque... ahn::::... sair do seu lugar... e ir pra um ou- tro...... é:::: por exemplo... é:: te ajuda a enxergar o mundo de outra perspecti::va... aprender uma série de coi::sas... não é porque eu acho que lá tudo é melhor do que aqui...

L1 uhun

L2 nem o contrário ( ) tudo é pior... não... acho que eles têm coisas melhores do que as nossas que a gente precisa aproveitar... coisas piores do que as nossas que a gente quando tá lá... (quando se vai passar um ano)... põe de lado pra aproveitar as boas né?

L1 uhun

L2 então... é muito bom... morar em Paris sempre foi maravilhoso... é ter uma vida cultural muito intensa... você tem exposições belíssimas... você tem ahn::::... espetáculos belí::ssimos... você tem uma montanha de seminári- os que pra quem trabalha com semiótica... francesa como eu trabalho... você tem um GRUpo forte trabalhando com isso... tinha mais do que tem hoje... no tempo que o Greimas era vivo que é o pai dessa linha teó::rica e tudo isso...então conviver com ele... participar desses seminários... e::ra

*735*

*740*

*745*

*750*

*755*

*760*

em ambien::te saudável de desenvolvimento de pesquisa entendeu?... você fuçava meio que mergulha::do nesse tipo de coisa... e além disso aprovei- tava pra conhecer um monte de coisas novas e diferentes... pessoas e luga- res e isso sempre me foi muito bom... isso serviu pra um monte de inter- câmbio... serviu pra mandar um monte de alunos...

L1 ahn

L2 (...) que fizeram... por exemplo... doutorados sanduíche... fizeram bolsas lá... serviu pra estabelecer convênios... ( ) e com base nisso... irem profes- sores... virem professores... irem alunos... certo?... então... ahn::::... esse tipo de relação é muito importante no meio acadêmico...eu aconselho to- dos os meus alunos... todos que puderem... a irem... ficar fora um tempo... certo?... e dá trabalho fazer isso... as pessoas ás vezes perguntam assim... puxa... mas que FORte você foi... não é bem assim... dá muito trabalho fazer isso... preparar isso... ir atrás de bol::sas arrumar bol::sas... certo?... larGAR tu::do... certo?... eu eu eu aluguei o meu apartamento pra poder ter dinhei::ro... vendi ca::rro... aluguei o meu apartamento mobiliado com tudo... você tem que ter um pouco de despreendimento de todas essas coi- sas pra ir... certo?... pra ir e aproveitar... comia em restaurante universitá::rio o tempo intei::ro... certo? ((risos))... porque:: uma estudante lá... num pri- meiro momento fazendo mestrado depois eu já era doutora... mas recém- doutora... levava vida de estudante também... a úl::tima vez... daí:::: eu já levei uma vida um pouquinho melhor ((risos))...

L1 uhun

L2 mas... era... agora... mas vale a pena... vale a pena... uma vez... um cole- ga... me telefonou... D. ... você que morou na França... tem um aluno... que tem... vai ter uma bolsa de doutora::do... pra... pra ir pra França... e ele vai... ele é casado... vai com a mulher::... e você acha que com essa bolsa dá pra ele viver?... eu falei pra ele... quantos anos ele tem?

L1 ((risos))

L2 ele disse ué... por quê?... eu falei... quantos anos ele tem?... ah... tem vinte e seis... eu falei... DÁ... mas por que isso?... eu falei... porque se você tem vinte e seis anos... você mora em qualquer lugar::... você come em qual- quer lugar::... você viaja de qualquer forma... se ele tivesse quaren::ta eu

*765*

*770*

*775*

*780*

*785*

*790*

*795*

já ia dizer... vai ficar apertado certo?... depende... é isso...

L1 éh::

L2 tá... fala... vamos acabar que eu tenho que ir embora... L1 tá okay

L2 ahn

L1 por que a linguística é tão... complicada pra gente no primeiro ano? L4 ((risos))

L2 você acha complicado? L4 ( )

L1 NOssa... o que você acha Gustavo?

L3 ahn::... o começo assim... pra você pegar os... o básico... L2 por quê?... o primeiro semestre é tão divertido

L1 ( )

L3 não... é divertido... mas... com... os elementos assim... básicos assim... pra você pegar o conceito bem específico assim::... às vezes tem gente que... que é difícil...

L2 é difícil né?

L3 (...) que não tá acostumado com... com a língua::gem assim... complica L2 eu achava que os meus alunos gostavam muito de fazer o primeiro semes-

tre de linguística...

L3 é:: eu gostei

L2 (...) que por sinal eu dava...

L4 acho que o segundo que é pior né? L2 segundo é mais difícil um pouco L3 segundo é pior... ( )

L2 né? segundo é mais difícil um pouco... veja... o que que acontece?...... éh::... a hora... que você vem pra universidade... pro curso de letras... a primeira coisa que os alunos têm que tirar da cabeça... que o curso de letras não é lugar pra aprender a falar uma língua estrangeira

L1 uhun

L2 certo?... pra isso gente... Aliança Francesa... Alumni... União Cultural::... sei lá o que mais... ensinam melhor... nós sabemos disso... certo?... bem...

*800*

*805*

*810*

*815*

*820*

*825*

*830*

então aqui não é o lugar... porque aprender... ser proficiente numa língua estrangeira é um conhecimento tecnoLÓgico... porque não é pra universi- dade... a universidade é o lugar da reflexão... sobre a língua... e sobre a literatura... o curso de letras... é esse o lugar... bom... pra você fazer uma reflexão sobre a língua... que não seja a primeira reflexão... essa intuiti- va... que todo mundo dá palpite na língua... é uma coisa que é pior que futebol... não é?... todo mundo diz... isso tá certo isso tá errado... isso é uma das coisas que todo mun::do... acha que sabe bem... porque é falan- te... ele sabe... ele é proficiente na língua... que dizer... o nosso diferenci- al... enquanto formados em Letras... tem que ser... que nós... nós temos que ter uma reflexão sobre a lín::gua... e sobre os discursos por ela produ- zidos... entre os quais... o privilegiado com toda razão... é o de estudos literários... pelo papel social que ele TEM... pela importância que ele tem na nossa cultura e na nossa sociedade... então::... agora... mas pra isso... a gente tem que adquirir um certo... ins-tru-men-tal... uma certa postura pra poder fazer essa reflexão e enxergar:: esse funcionamento da língua... to- dos esses movimentos... que... o leigo não conhece... e aí o primeiro ano a hora que você entra... éh... éh... dá um baque... um certo choque... porque é novo isso... mas que bom... que de repente você entra numa universidade pra ter um novo... imagine você ficar só com o velho?

L1 éh

L2 certo?... mas (isso) você já sabia... né?... olha... a minha filha... fez Letras aqui... na mesma época ela entrou... não vou mencionar... entrou numa outra faculdade onde ela fazia jornalismo... depois de dois anos ela deixou o curso de jornalismo... o comentário que ela me fez foi o seguinte... eu tinha lá a sensação... de que eu continuava fazendo o colegial no Equipe...

L1 uhun

L2 e veja... ela gostava do Equipe... não é isso... mas era outra insTÂNcia... L1 entendi

L2 certo?... quer dizer... então... a gente não pode fazer da universidade a continuação... do colegial... porque ahn... o objetivo do colegial é um... o da universidade é esse... tem que formar gente... capaz de fazer reflexão... de ter::... uma reflexão crítica sobre a língua::gem... sobre o o... se a gente

conseguir (prestar) o interesse do aluno pra isso... fazer com que ele leia e que ele vá nessa direção... a gente conseguiu o que queria... preciso ir embora gente (...)

*835*

*840*

*845*

*850*

*860*

*865*

*870*

# ENTREVISTA

L2= aluno de graduação em Letras, 2º semestre. L1= falante do sexo masculino

L2 Não...então eh:: A gente gostaria de saber como é que é o Projeto do se- nhor em Rondônia né...que:: o senhor/que você((risos))... seu projeto em Rondônia qual é o seu envolvimento ne::lê... o que o senhor fa::z

L1 Como é que começou tudo isso? L2 é

L1 isso começou ...em noventa ... oitenta e nove noventa ...( ) quanto tempo já...

L2 aham.. ((risos))

L1 então... aQUEla época Rondônia era uma área de::... uma ALta incidência de malária... eh:: ((tossiu)) a incidência de malária.. era o Dr. L. M.(que era assistente do departamento) e que está lá até hoje

L2 aham

L1 Dr. L. H. ... que aquele tempo estava em Paris no Instituto Pasteur... e eu... resolvemos trabalhar...fazer um grupo de pesquisa em Rondônia ... e co- meçamos... e íamos com frequência pra lá e montamos uma equipe local... pra estudar as condições epidemiológicas ( )... e aí passamos indo e vol- tando alguns anos... até que conseguimos com o apoio do governo local... lá em Rondônia... eh:: montar uma pequena sede ...e:: gradativamente::... conseguimos recursos... (secretaria) de saúde::... do CNPq... da FINEP... e aí montamos uma estrutura... grande... laboratorial... inicialmente em Porto Velho... capital... e depois numa cidade do interior que se chamava Monte Negro... fica no CENtro do estado...

L2 aham

L1 hoje lá nós temos um::... GRANde laboratório... e::... com a colaboração de várias unidades da USP... com a odontologia de Ribeirão/de Bauru... com a medicina de::... Ribeirão Preto... e com o próprio ICB

L2 aham... e:::... como que era o relacionamento... assim... com as pessoas local... como que

[

*875*

L1 algo muito::... muito::... (rural)... muito simpático L2 uhn uhn

L1 nunca tivemos nenhum problema... é uma população muito carente de as- sistência médica... e evidentemente nós não íamos só estudar a malária... nós dávamos um retorno... assistencial à população

*880*

*885*

*890*

*895*

*900*

[

L2 aham

L1 ... de todo tipo... éh::... todo tipo de assistência médica... e::... das coisas mais banais até parto... não tinha quem fazia

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | [ | [ |
| L2 | aham | fazia |

L1 não tinha... então isso criou um vínculo muito grande... com a população... hoje nós temos não só mas temos uma assistência odontológica... e perma- nentemente temos um grupo de::... da Faculdade de Medicina de Ribeirão

...e um daqui... que vai dar assistência à população de Monte Negro L2 uhn uhn

L1 e de Monte Negro é a cidadinha... nós partimos para ( ) atender população ribeirinha... população dos rios... particularmente do rio Machado...que era um rio::... pouco explorado... em::... Rondônia... e que tem uma popu- lação bastante primitiva... muitos são::... uns duzentos povoados( ) ao lon- go do rio... e::... cada povoado com... vinte trinta pessoas...(e então) passa- mos a dar uma atenção a toda essa população

L2 e::... houve... assim... um certo::... distanciaMEN::to... por vocês serem... eh::... pessoas imporTANtes... e tal... como que o povo recebeu...assim

L1 primeiramente (nós) não somos importante...

[

L2 ah:((risos))

L1 segundo::... recebeu muito bem... não tem problema isso... não existiu nunca...houve uma integração

[

L2 tratavam normal

L1 CLAro que a gente tem hábitos... e::... o próprio jeito de falar é diferente

[

L2 aham

*905*

*910*

*915*

*920*

*925*

*930*

*935*

L1 ... mas não/nunca houve nenhum distanciamento::... nenhum... ninguém se estranhou nunca... sem problemas

[

L2 era normal... assim...aham...e::... aí o senhor também...você né?((risos))... no seu trabalho sempre::... sempre não... teve algumas épo- cas que você estudou FO::ra ... na época( ) do doutoRA::do

[

L1 eu pessoalmente?

L2 éh

L1 não... eu... não... fiz o doutorado no Brasil... mas eu tive a partir de sessen- ta e quatro...quando foi... a instalação do regime militar no Brasil... aí eu fui pros Estados Unidos... em sessenta e cinco...

[

L2 ah

L1 e voltei::... em sessenta e nove...setenta... (acho que é)... eu tava lá na Universidade de Wisconsin... não foi doutorado... (eu tinha o que fazer)

[

L2 e::... ((risos)) ...e como era também lá... assim...questão de [

L1 lá?

L2 tratamento?... o senhor teve alguma...

[

L1 éh::... lá eu..... lá TEM distanciamento mesmo... quer dizer... você é subdesenvolvido..... num tive nenhuma hos- tilidade nenhum ( )/hostilidade... mas num... também não era uma... (você falou) o povo de Rondônia

[

L2 nada muito grande

L1 o entrosamento é absolutamente natural... lá nos Estados Unidos havia sempre um relacionamento formal... nunca consegui estabelecer vínculo de amizade... provavelmente por minha culpa... eles devem ser amigos entre eles

L2 até pelo fato de::... ter muito essa cultura né?... de... por você ter ido/vindo

*940*

*945*

*950*

*955*

*960*

*965*

*970*

do Brasil::... tal...

[

L1 éh:: isso (mesmo) devia ser um componente... acho que hoje menos já faz... já faz... quarenta e... um... e::

poucos anos é isso?...quarenta e três anos

[

L2 quarenta e três anos

L1 o Estados Unidos se globalizou... ( ) se civilizou... mas... naquela época era bastante provinciano... e:: eu fiquei na:: no (midwest)... na região... central americana... que é uma região muito... formal... muito convencio- nal... caipira... e era assim hoje já mudou bastante... com a internet... esse negócio todo o mundo mudou muito... naqule tempo

[

L2 e o senhor

L1 não tinha nada disso... não tinha nada disso

L2 e você voltou... há pouco tempo atrás... sentiu essa diferença ou...

[

L1 não::... década de setenta... ah... se eu vou pro Estados Unidos? vou sempre... vou sempre... (é claro)... ( )

[

L2 é diferente uma da outra

L1 não só o Estados Unidos... a França... em muitos desses lugares eu fiquei um... [

L2 e você foi... ficou um tempo na França já ou... L1 um ano e meio...( )

L2 lá é muito diferente do Estados Unidos...a França?...

L1 é um país mais culto né?... um país... éh::... cultiva mais as::... as artes... é mais cosmopolita... como Nova Iorque é também mas... eu não tava em Nova Iorque... a França éh::... o povo francês também... não é muito “FRAMILI”... é meio... distante... mas também não fui lá para((tossiu)) so- cializar... não ia me candidatar a coisa nenhuma... isso não era um problema

[

L2 era diferente.....e::...você chegou a perceber alguma diferença assim...

*975*

*980*

*985*

*990*

*995*

*1000*

de tratamento entre brasileiros e pessoas vinda de outro país?

L1 você quer saber se havia preconceito L2 éh

L1 discriminação ? ... nada... nada ostensivo... nada que fosse verbalizado...expresso

de alguma maneira... se havia preconceito era uma coisa:: íntima... nada... nada manifesto...(em nenhum lugar... nenhum lugar...)

[

L2 aham... não era nada perceptível... L1 mas também... eu não sou branco de olhos verdes?

L2 éh((risos))

L1 se isso faz alguma diferença...

L2 éh::...(às vezes)...mas (você) acha que eles não vão com...

[

L1 éh::..

L2 imagem? [

L1 aí eu não sei dizer... eu nunca... nunca::... éh::... num... nunca fui vítima de qualquer tipo de::.. discriminação.....(em nenhum lugar)

[

L2 lá... aham...

L1 nenhum lugar

L2 lá na França... assim... eu já ouvi falar né? Que o fato de você não falar a língua deles... e::

[

L1 bom... eu falava L2 falava?

L1 ( ) ...

L2 então não tinha esse problema

L1 tanto nos Estados Unidos como na França isso... não era problema.....é possível..

[

L2 você acha que... aham...

*1005*

*1010*

*1015*

*1020*

*1025*

*1030*

*1035*

L1 (muitos) do... do... dos brasileiros que passavam lá se queixavam disso mas... éh::...

L2 não se ( )... [

L1 é muito... muito individual isso... L2 aham

L1 muitos desses franceses não eram agradáveis mesmo... outros eram... fan- tásticos... outros não eram... então... é difícil você dizer há... alguma arma- ção contra brasileiro... eu não acho que haja.... deve ser muito individual...muito (pessoalizado) ....

[

L2 depende....aham... e:::... agora.. já que essa semana(né?)...o senhor tá indo pra África... você tá indo pra África?...

L1 tô indo pra Moçambique

L2 éh:::.. trabalhar com a malária também?

L1 não...(por hora) nós estamos trabalhando com o trypanossoma... que é um outro tipo de parasita... em que eu trabalho... a vida inteira trabalhei com isso... e agora estamos ampliando um pouco dos nossos conhecimentos sobre o trypanossoma da África... que nós só tínhamos experiência nos trypanossomas da América Latina... ( )

L2 e lá também é um povoado assim

L1 não lá... lá.. lá a nossa participação (na verdade) nós vamos ficar... numa região povoada que chama Chupanga... é um... pequeno povoado... à beira do rio Zambézia... o rio Zambézia foi o rio de integração da África... ( ) percorreu... vocês não sabem vocês são muito crianças

L2 ((risos)

L1 mas..... e lá nós vamos faz/trabalhar... em pesquisa pra/do nosso interes- se... não é uma pesquisa de::... interesse pra população local

L2 não?

L1 o relacionamento é diferente..... claro que estando lá a gente:: atende... faz o que Pode pra população local... mas o objetivo é diferente de Rondônia... onde nós íamos evidentemente cuidar uma parte... da saúde da população.. lá não em Moçambique... e::... Moçambique nós já ajuda-

*1040*

*1045*

*1050*

mos de outra maneira... o Brasil tem convênio com Moçambique que quando eu estava no CNPq eu fui.. instrumental na realização desse con- vênio... e::... troca de estudantes... só nesse ano tem 40 estudantes de pós-graduação de Moçambique... no Brasil... é mais do que eles tive- ram... em todo o tempo da história recente deles... em todo o mundo...então o país... quer dizer o Brasil está ajudando... está colabo- rando com Moçambique... BASTANte... eu ajudei nisso também... mas a minha pesquisa nesse momento não é... uma pesquisa:::

[

L2 não é...

L1 social...assistencial L2 quanto a lá vocês...

L1 puramente ecológico... científico...biológico... o que você quiser chamar...

L2 e lá então vocês não vão estabelecer um SE::de.. não vão... não...não vão cuidar ...assim...

*1055*

*1060*

*1065*

[

L1 não.... não

L2 não vão dar assistência mais pesquisa só L1 pesquisa mesmo... pura

L2? E você já foi lá outras vezes ou não?

[

L1 JÁ:::

[

L2 já?

L1 várias vezes

L2 já esteve bastante lá [

L1 já várias vezes...já

L2 e como que é também... assim... relação lá

[

L1 legal..((risos))

*1070*

*1075*

*1080*

L2 (é igual) ao povo brasileiro [

L1 éh::.. um povo muito simpático, ne?... eles falam a nossa língua... aliás eles são/o:::... o português de... Moçambique é muito mais próximo do::... do brasileiro do que do português... aparentemente as manifestações... éh... são de carinho... uma simpatia uma empatia com o BraSIL por parte de Moçambique acho que historicamente nenhum atrito com Moçambique... e no nível pessoal o:::... relacionamento é muito Fácil não tem nenhum tipo de problema

L2 se aproximam bastante do povo brasileiro quanto a::

[

L1 parece MUIto...MUIto parecido..muito parecido

*1085*

*1090*

*1095*

*1100*

[

L2 bastante...

L1 às vezes se você num... num prestar bem atenção você acha que está... na Bahia por exemplo... é muito... muito... e é um povo muito carinhoso in- clusive que nem o (baiano) assim... recebe muito BEM... não é como São Paulo já que é uma cidade um tanto quanto hostil

L2 aham

L1 ... é um ambiente muito:::.... saudável L2 bem próximo do Brasil

L1 muito próximo... muito próximo L2 é um lugar bom pra ficar... assim...

L1 MUIto bom... quer dizer... não é um ( )...

[

L2 ( )

L1 ainda está bastante distante da Modernização... tem problemas de saúde seRÍssimos... a comunicação é deficiente... o transporte é falido... ( ) as condições básicas de saúde são::... precárias... mas éh::... isso éh... nós passamos por isso também

L2 sim

L1 Moçambique me lembra bastante::... o Brasil de trinta e oito... quarenta

*1105*

*1110*

*1115*

anos... quando eu estudava medicina ainda as condições vigentes aqui de saúde públicas que tinha aqui no Brasil são as vigentes hoje em Moçambique que::....

L2 e::... você falou que ficou um tempo pra fora durante a ditaDUra... não foi exilado né? você foi...

[

L1 fui exilado pelo... chamado Ato Institucional número um... fui precoce...

L2 ((risos))... e aí... como era a Universidade assim...nesse pe/

[

L1 a universidade ameri-

cana? a universidade americana é excepcional... ( ) já era e hoje ain- da é de alta qualiDAde... (são obviamente) profissioNAIS... a profis- são é valoriZAda... o mérito éh:: prestigiAdo... a competência é respeiTAda... as condições lá são Dignas... o que a gente gostaria também

*1120*

[

L2 éh... ((risos))

L1 que fosse em toda universidade

L2 éh... e comparando a USP qual é a maior diferença... assim... quais as dificuldades

*1125*

*1130*

*1135*

[

L1 éh:: a USP é uma

universidade praticamente internacional... ela/a universidade de Wisconsin... é melhor... porque ela inclusive tem alguns prêmios Nobeis... mas... o ambiente universitário é parecido

L2 uhn uhn

L1 a USP ela... ela... é uma universidade de primeiro mundo(entendeu?)... não sei... num tá entre as cinquenta primeiras mas é uma universidade de primeiro mundo... então quem era da USP não estranha muito uma uni- versidade americana... tem difeRENça mas não é um ( )... são diferenças QUANtitativas e não QUAlitativa...

L2 e... na época da ditadura como que era aqui... o ambiente da USP?

*1140*

*1145*

*1150*

*1155*

L1 horrível... horrível... L2 éh?

L1 insuporTÁvel... acredito... mesmo quando eu voltei AINda era muito(ruim né?)... inclusive ((tossiu))... o ambiente::... não... não foi só o::... o estado de regime militar que... ((tossiu)) que era desagradável... os próprios cole- gas ficaram... numa posição Dúbia... provavelmente com Medo... e::... então... todo o ambiente... (era) muito ruim...

L2 isso criou um certo distanciamento ... assim ... tanto entre os professo::res

[

L1 a ditadura foi co-responsável por uma relação progressiva da::... da universidade e dos problemas nacionais ... quer dizer ... começou mais ou menos nessa época ... JÁ que você:: corria RISco ... ao participar da::... da grande problemática nacional ... houve uma retração ... do ... do ... próprio ( ) dos próprios alunos ... e as atividades ne::ssa direção passaram a ser clanDESTINAS ... no enTANTO num era:: ideologia da universida- de ... isso foi superado com a abertura nos anos oitenta depois da:: da... da extinção do regime miliTAR quando tudo renasceu...

L2 uhn uhn

L1 (...) mas ... eh:: há uma geração perdida nisso ... nesse processo... L2 uhn uhn ... e:: (você) ... você nasceu aonde ... em Campinas?

L1 nasci em Campinas

*1160*

*1165*

[

L2 em Campinas::? Como que é ... como que foi assim

... sua educação... por ser um poquinho

[

L1 nã nã não é que

[

L2 interior essa questão de

[

L1 eu

não cresci em Campinas

[

L2 não:: ... não?

*1170*

[

L1 eu vim pra São Paulo com ::

[

L2 veio pra

São:: ?

*1175*

*1180*

*1185*

[

L1 com ... (pouca idade)

[

L2 ah:: tá

L1 foi um acidente de:: percurso ((risos))

L2 ah então... e:: você ... tem diferença assim ... você vê hoje no::... no::... como fala? na educação assim questão de tratamento né? Que nem a gente está falando ... eh::... você acha que hoje é::... é ma::is ... educado pra ser assim mais respeito::so ... alguma coisa mais distante ou já ... se perdeu toda essa... essa questão da educação ( )

[

L1 num é problema de ser respeitoso ... Carolina ...

*1190*

*1195*

*1200*

[

L2 uhn uhn

L1 é problema de forMAL ...

[

L2 uhn uhn

L1 ( ) o tratamento antigamente era mais formal ... isso num significa um maior resPEITO...

L2 uhn uhn

L1 significa isso mesmo FORMALIDADE ... quer dizer era mais formal L2 uhn uhn

L1 ((tossiu)) o:: … há um componente grande de desrespeito hoje ... mas num é o:: o desrespeito individual ... há um desrespeito ... GERAL com a relação ao país ... que dize cê num respeita esse país mais ... você não respeita as instituições ... certo?

L2 hun hun

*1205*

*1210*

*1215*

*1220*

*1225*

L1 você não respeita o conGRESSO ... você não respeita o:: ... ((suspirou)) ... você não respeita as figuras da iGREJA ... você não respeita nem os times de futeBOL ...

[

L2 ((risos))

L1 (...) acho ... muito séria ... então é um ... é um problema geral ... mas não::... eu acho que não chega a um nível que respeito ... desrespeito individual ... o que eu acho é que do ponto de vista individual (há):: ... não tem mais o formalismo que tinha ...

L2 uhn hun

L1 eu me lembro que quando era estudante de medicina ... nos dois primeiros anos ... depois isso mudou ... usava-se graVATA ... hoje você num::.. não concebe um ... um aluno:: usando gravata a não ser em ocasiões solenes ... né?

L2 uhn hun

L1 então nesse sentido houve um:: uma a quebra no formalismo ... mas isso não significas desrespeito ...

L2 uhn hun ... tá mas e mas e essas questões assim ... como que era ... na época em que você estudou:: aqui::... ( )

L1 bom eu ficava lá na doutor Arnaldo ... né ... a faculdade de medicina não tinha o campus da:: ... não tinha o campus universitário ainda ... ele foi nos anos ... foi nos anos sessenta que eu tava fora ... enTÃO o ambiente::... da::... da faculdade de medicina era muito especial ... porque era muito isola::do ... que nem era a faculdade de direito também no::... no largo São Francisco não eram na época unidades:: comunicantes ... mas nós tínha- mos algum contato mesmo o pessoal que era de esQUERDA ... que era da faculdade de medicina de esquerda ... tinha muito contato com o pessoal da:: faculdade de filosofia ... que era ali na Maria Antônia ...

[

*1230*

L2 uhn hun

L1 sabe? então ... não era muito longe ... então nós nos encontrávamos com frequência ... mas era um convívio... é::...pessoal... não eram um convívio da universidade era um:: contato entra estudantes universitários ...

*1235*

*1240*

*1245*

*1250*

*1255*

L2 uhn uhn

L1 era isso ...

L2 ( ) então o senhor acha que perdeu um pouco dessa formalida::de assim ... nas salas de au::la? Questão de

[

L1 ah sim ... issu ... na sala de aula não tem formali- dade nenhuma

[

L2 uhn hun

L1 nem sei te dizer se é bom ou se é ruim... L2 ((ri)) ( )

L1 é diferente .... tá? L2 uhn uhn

L1 é diferente...

L2 uhn uhn ... você quer fazer mais alguma pergunta? ((riso)) ... ah eu num sei agora que mais pergunta ... sei lá ...

L1 você quer saber se é mais gostoso hoje ou antigamente? L2 é:: ((riso))

L1 também não sei ... porque antigamente eu tinha vinte anos hoje eu tenho setenta anos ((riso)) ...

[

L2 então tipo

L1 não sei o quê que é... o quê que é melhor::... L2 uhn uhn

*1260*

*1265*

[

L1 talvez se eu tivesse vinte anos hoje (seria ) fantástico ... ((risos))

L2 mas você num ...você nunca sofreu questão assim de falta respei::to ...né? L1 no emprego?

L2 é

L1 não:: eu não porque eu fui contratado pela universidade .... então não tive esse problema ...

L2 então o senhor foi um professor novo assim .... quantos anos o senhor

(tinha)

[

*1270*

*1275*

*1280*

*1285*

*1290*

*1295*

L1 ( ) novo .... eu

tive problema de emprego quando eu fui:: é::... demitido pelo ato um L2 uhn uhn

L1 mais aí eu fui pros Estados Unidos ... também fui ... ser professor na uni- versidade de Wisconsin .... eu:: não tive problema

L2 uhn uhn

L1 mas:: quando volTEI... aí SIM... aí eu voltei... com a perspectiva de:: de vir pra universidade... mas é:: aí editaram o ato inconstitucional número CINCO ... que era um ato cruel... que quem tinha sido demitido pelo ato um... não podia arrumar emprego é:: público ...

L2 uhn

L1 então eu pensei... puxa que burrada que eu fiz

L2 [((risos))

L1 (...) voltei e:: vou ficar desempregado ... L2 uhn uhn

L1 ((tossiu)) mas foi por pouco tempo ... logo me arrumaram um emprego na::... editora abril ... e:: fiquei lá:: mas num era só eu... tinha vários cole- gas que também foram ... o Fernando Henrique Cardo::so ... o (Genoti) ... colegas que acabam trabalhando na editora abril ... ( )

L2 uhn hun

L1 e finalmente voltei para a universidade... então... fala a verdade pro cê num:: nunca tive problema DO desemprego... tive problema de::... uma transição... né... (um período curto)...

L2 hun hun... e questão de pesquisa... como que era?... você que já foi presiden::te né da::... como que era assim... questão de:: ( )

[

L1 bom a pesquisa mudo MUITO no país... a pesquisa:: ela NO BRASIIL ela se profissionalizou... e:: isso coincide... coincide não to dizendo que é cau- sa... mas é uma coincidência... pode ser um (outro fenômeno)... mas coin- cidiu com a criação da FAPESP em São Paulo... e que passou a haver recursos pra pesquisa... até os anos:: sessenta e:: qualquer coisa... você

*1300*

*1305*

*1310*

*1315*

*1320*

*1325*

*1330*

não tinha::... a única fonte de financiamento de pesquisa no país era o CNPq... o CNPq... e os recursos eram muito fracos... mal dava para os cariocas... não chegava até São Pulo... aí criou-se a FAPESP no governo:: Carvalho Pinto... e com outro dinheiro pra pesquisa a situação mudou completamente... por exemplo... a pesquisa que nós fazíamos na faculda- de de medicina... era feita com recursos da faculdade de medicina... então você usava o orçamento da faculdade de medicina

[

L2 uhn uhn

L1 (....) para:: fazer sua pesquisa... a partir da FAPESP não você passou a ter bolsas... passou a ter auxílios à pesquisa vindas de uma fonte:: externa à sua universidade... e isso com o tempo foi se generalizando... hoje todos o estados do país têm uma fundação de amparo à pesquisa... a mais pujante é a de São Paulo... mas TODOS os estados TÊM... do Rio tá muito boa... da Bahia tá muito boa... de Pernambuco tá muito boa... Minas Gerais tam- bém...

L2 uhn uhn

L1 então o::... o apoio financeiro o suporte financeiro à pesquisa... mudou muito nos últimos... DEZ... quinze... vinte anos... e o país se tornou um país um país profissional em termos de ciência... hoje a produção científi- ca do Brasil aumentou consideravelmente e tá ((tossiu)) do:: do chamado terceiro mundo... ele ocupa o primeiro lugar... e na América Latina não tem nem comparação a produção científica brasileira... com a dos demais países... ele realmente é a:: ciência tornou-se uma atividade PROFIssional no país...e:: isso não têm... trinta anos... (é recente)

L2 pouco... e::... esqueci o que eu ia ( )

[

L1 ela esquece tudo...

L2 ((tossiu))

((risos))

L1 ( )

L2 é:: como que você começo:: a ter esse interesse pela malá::ria?

L1 ah:: é isso:: [

*1335*

*1340*

*1345*

*1350*

L2 e se especializou nessa

[

L1 ( ) vocação divina... (isso não)... é um conjunto de circunstâncias né... claro que tem um componente interno que é a curiosidade... que isso::... o sujeito que não tem a curiosidade não pode ser cientista... vira um burocrata insuportável

[

L2 uhn uhn

L1 então há:: há condições básicas necessárias... a curiosidade e o interesse pela cultura... pelo conhecimento... produzi conhecimento novo

L2 ( )

L1 então eu acho que é constitutivo... L2 uhn uhn

L1 não é tanto mérito.. tem que ser alguma coisa de... conformação cerebral... mas isso não adianta na::da se você num:: trabalha esse::.. esse... consti- tuição genética

*1355*

*1360*

[

L2 uhn uhn

L1 vamos chamar assim... se você não trabalha isso... não dá em nada então... ((tossiu)) provavelmente:: é:: sempre tive uma atração por esse tipo de atividade:: e encontrei condições favoráveis para desenvolvê-lo...

L2 uhn uhn

L1 não foi nada dramático não tive nenhuma chamada assim...

[

L2 ((risos)) algo divi::no...

L1 ( que nem) Paulo de Tarso... que descobriu de repente o:: ( ) novo

[

L2 ((risos))

ahn ahn e::... e voltando assim um pouquinho na questão que o senhor...

*1365*

*1370*

que o senhor mesmo comentou da::.. né de São Paulo tá:: ser... se tornou acho que uma cidade:: né FRIA:: né que é... cada um fica no seu cantinho e tal.. é o senhor acha que:: tem essa:: essa questão também de... ajuda... é:: como é que fala?... é::... esqueci agora ((risos)) não quando é::... ai Jesus::...

L1 o quê?

L2 pera aí

*1375*

*1380*

*1385*

*1390*

*1395*

[

L1 (agora quero entendê) [

L2 não:: é::... as a::... tem uma tendência a fica:: assim (aceder aos costumes) europeus... mesmo america::nos de fica uma cidade:: né... fria:: assim que né... é que eu não sou daqui de São Paulo

[

L1 você não é daqui de São Paulo [

L2 né

L1 ahn ahn

L2 que a gente escuta fala que né... que é aquela histó::ria que se um vizinho chega na sua ca::sa né e::...

[

L1 ((tossiu)) olha ( ) [

L2 tem toda aquela... aquele distanciamen::to... não tem mais aquela COIsa.... por ser uma cidade grande né...

L1 eu não tenho competência pra fazer uma anoli/ uma análise sociológica disso... é:: mas o contato entre as pesso::as... isso eu constato com a mi- nha experiência pessoal... ele:: tende a dimiNUIR... não to falando de socialite que vai nas:: nas festas...

L2 uhn uhn

L1 eu tô falando da sua vida cotiDIANA... é:: eu me lembro da minha juventu::de ou a minha infância... que::... mesmo em São Paulo os bair- ros.. não no centro... mas nos bairros era muito comum as pessoas fica-

*1400*

*1405*

*1410*

*1415*

*1420*

rem... à noite:: sentada nas cadeiras das calçadas... conversando ((tossiu)) com os vizinhos... não tô fazendo julgamento de mérito... então não sei se isso era bom ou ruim.. tô te descrevendo

L2 uhn uhn

L1 isso não existe mais... você... hoje a pessoa chega você ( ) vê televisão... e:: tá muito cansado enfim... há um isolamento... GRANDE... grande... isso é comum nas cidades grandes... nas pequenas não... nas pequenas é::... será que isso leva à DESUMANIZAÇÃO?... como eu disse pra você eu não sou.. eu não estou... um:: uma autoridade nesses aspectos de socio- logia... eu não me desumanizei por causa disso... não é isso que:: que me faz menos ou mais humano... esse convívio paroquial...

L2 uhn uhn

L1 mas é:: ele certamente desapareceu.. pra algumas pessoas talvez seja insu- portável...

L2 uhn uhn

L1 pra mim pessoalmente... não é... e eu não vejo televisão... então::

[

L2 ((risos))

L1 eu gosto muito de ler::... e quando eu termino aqui umas oito horas... nove horas da noite eu (gosto de) ir pra casa... tomar um whiskizinho:: ouvi uma música e ler um pouquinho... cê vê que é uma farra inocente

L2 ((risos))

L1 é isso

L2 ah:: acho que é isso também

*1425*

*1430*

*1435*

*1440*

*1445*

# ENTREVISTA

**L1**= Falante do sexo feminino

**L2=** aluno de graduação do curso de Letras, 2º semestre.

L1 (eu estou) contente de vocês terem me escoLHIDO ((risos)) L2 ah professora desculpa o:: estorvo é que::

L1 magina... ( ) [

L2 éh::... é que a gente éh::... queria que... ahn::... aliás eu gostaria de fazer uma pergunta éh... trata por senhora... você...?

[

L1 não... pode tratar por você

L2 tá bom... melhor (assim)

[

L1 os alunos não tratam... meus bolsistas aí sempre tratam por senhora... também não sei porquê... não tô tão velha assim

[

L2 ((risos))

L1 (dá pra) quebrar um galho (ainda) ((risos))

[

L2 é:: aquela:: aquela:: aquela coisa da::... L1 éh::

L2 daquele::... aquela relaÇÃO que tá / vem desde a::... desde a infância (da gente) tratar o

*1450*

[

L1 é MUIto

difícil

L2 professor por seNHOR senho::ra...

[

L1 é mui difíci / olha e::u... a minha orientadora que foi Maria Teresa (Persona) ela ainda é viva...

L2 uhn

*1455*

*1460*

*1465*

*1470*

*1475*

*1480*

*1485*

L1 quando eu entrei na faculdade eu era muito MOça eu... tinha:::... entrei assim como instrutora voluntária eu tinha vinte e um anos vinte e dois anos ( ) me formei muito jovem né... e ela falou “agora que cê é minha cole::ga... você não vai mais me chamar de senhora” MAGI::na... a vida inteira chamei

[

L2 ((risos)) NO::ssa não tem como acostumar né? [

L1 nunca consegui

sabe... porque você... tem aquela relação... professor alu::no...

L2 uhn uhn [

L1 cê já é aluna dela na graduação depois foi aluna na pós-graduaÇÃO... (não é como::)... não sei não sei explicar ( ) sei que

[

L2 fica aquela coisa enraizada já L1 tra::va né

[

L2 é

L1 alguma coisa trava e te imPEde de::... de de tratar numa relação menos formal / agora... eu acho que hoje os professores mais jovens os alunos são bem menos... formais

L2 ah não, dePENde... eu acho que depende porque eu mesmo to acos / eu tenho aula com alguns professores que são...

L1 jovens [

L2 relativamente jovens aí eu:: eu tenho essa mania de tratar por senhor senho- ra::...

L1 não, não precisa

[

L2 é... eu sei que não precisa mas é uma coisa que::...

L1 éh [

*1490*

*1495*

*1500*

*1505*

*1510*

*1515*

*1520*

L2 TRAva... num sei que TRAva na hora de eu tratar como você e eu acabo tratando por senhor senhora aí... aí eu sempre

[

L1 eu... eu num sei ( )

L2 acabo perguntando então posso tratar por senhor senhora ou por você?

]

L1 trata por você e

pronto fica mais simples e num:::...

]

L2 ((risos))

L1 né? fica mais uma relação mais formal, a gente tá conversando aqui não estamos numa sala de aula... uma defesa de te::se ((risos))

[

L2 é concordo... eu concordo

[

L1 cê num acha?

L2 brigado professora

[

L1 aí a relação é outra né?... diferente né?

[

L2 realmente

L1 mas cês tão fazendo um trabalho de final de curso?

L2 é / não não é um trabalho de final...éh num é de final de curso é um traba- lho pro semestre...

[

L1 cês tão fazendo ()?

L2 é um trabalho para o semestre né? L1 uhn

L2 e::... tem / vai englobar... as o:::bras, um pouco da VIda também::... do professor né...

[

L1 ah::: (que interessante) e eu não entendi... vocês me escolheram as- sim... pelo tipo de coisa que eu faço?

L2 É:: eu... eu particularmente eu gosto muito... dos seus

[

L1 é::?

*1525*

*1530*

*1535*

*1540*

*1545*

*1550*

L2 trabalhos é... principalmente [

L1 ai:: que bom::

L2 essa coisa ah::... relacionada a::... à história da mulher na sociedade brasi- leira né...

L1 pra mim é muito importante

[

L2 é... eu gosto bastante aliás eu queria até... que você falasse um pouco sobre Isso... ah::: na realidade eu queria mais que você falasse assim... qual foi a influência algum... teve alguma influência na sua vida... influência pessoal que te levou a:: estudar isso né...

L1 é eu vou eu vou::... eu vou explicar L2 tá bom

L1 olha eu acho que... eu sempre tive um temperamento MUIto indepenDENte... e::... assim... meio diferente das meninas da minha ida- de... eu acho que isso sempre... e eu sempre falava umas coisas que nenhu- ma menina (faria)... entende?... ( ) também um pouco pra provocar (não acho que eu queria fazer)

[

L2 ((risos))

L1 falava por exemplo que queria fazer engenhaRIA quando todo mundo na minha casa queria que eu fizesse... fosse profeSSOra... então eu eu real- mente falava pra::... ( ) assim mais... provocativo mesmo sabe assim... bem ousa::da né... e eu sem / eu acho que eu tive um::... perfil difeRENte é::... das meninas né... e desde cedo eu gostei muito... de ler né... aí eu tive minha fase assim introspectiva né... sabe aquelas adolescentes que não sai

[

L2 ((risos))

L1 de casa fica lendo o dia inteiro ((risos))

*1555*

*1560*

*1565*

*1570*

*1575*

*1580*

*1585*

[

L2 fica trancafiada no quarto né? ((risos))

L1 ( ) então fui bem assim sabe... eu tive uma fa::se assim que eu... aí eu comecei a ler muita COIsa e comecei... descobrir o mundo e... já nessa fase eu me interessei muito pela vida das mulheres notáveis que era umas coleções que existiam há:: muitos anos atrás homens notáveis e mulheres notáveis eu nem sei se isso... ou mulheres célebres (essas coisas)... e eu adoRA::va ler a vida da madame ( ) sabe... essas mulheres que... que fize- ram/então eu fiquei assim... eu já achei que eu tinha assim uma... uma tendência um pouco::... difeRENte e NEM se ouvia falar de movimento femi/que eu tenho cinquenta e nove anos então... vamos dizer... quantos anos eu devia ter... adolesce::nte quer dizer nem se faLAva de movimento femini::sta ahn... nessa é::poca nem nada disso né... mas o o meu grande sonho também sempre fo::i estudar fora do Brasil né eu queria:::... sair da casa dos meus pais ter minha independência::... sabe finance::ira... né? e aí eu consegui uma bolsa de estudos e fui estudar nos Estados Unidos porque eu nunca gostei muito de ser:::... também... depenDENte financeiraMENte né então... com vinte e quatro anos eu fui estudar nos Estados Unidos... e eu Acho QUE eu peguei uma época nas universidades americanas... onde o movimento feminista ele:: ele é muito FORte... né... onde então... se criam os primeiros estudos feministas né os departamen- tos pra estudar... a mulher::...

L2 de certa forma a base do feminismo se deu lá né?

[

L1 (mas então) aí eu comecei a LER comecei a estudar:: comecei a frequenTAR comecei a ir pra::... já tinha interesse tá entendendo? Eu já tinha um... um temperamento que canalizava pra Isso... e coincide de eu estar nas universidades americanas no meio acaDÊmico... no momento que as acadêmicas tão muito voltadas pra questão do femi- nismo né... então eu também fiquei muito voltada... pra questão do do

*1590*

*1595*

*1600*

*1605*

*1610*

*1615*

feminismo nessa fa::se... e::... eu acho que GRANde parte da biblioteca... feminista que eu formei... né... ela foi comprada nessa... na década de se- tenta... éh:: nos anos que estive nos Estados Unidosné ela é toda em inglês (então é) uma excelente biblioteca feminista... só que QUANdo eu che- guei no Brasil não se podia muito falar de feminismo né... então isso ficou meio que::... era assim meio... meio estranho se falar:: que você era femi- nista era mal visto né... era sinal de que você... tinha algum problema ((diz

rindo)) [

L2 ((risos))

L1 porque era aquela coisa né... FEia mal aMAda não arruma namoRAdo e eu ainda por cima era solteira ((risos))

[

L2 então de certa forma aquele grito ficou preso na garganta né?

[

L1 é

é que no Brasil a coisa... mas eu eu eu... ainda participei de de algumas... reuniõ::es que aconteceram aqui mas... eu acho que o meio acadêmico brasileiro ele::: é... ele é mais Tímido né com relação ao ( ) depois que eu participei dos/nos Estados Unidos... dos movimentos feministas... eu senti essa essa::... essa timidez... mas o meu interesse éh... diminuiu no sentido de participar... de uma forma mais ativa... mas:: em termos de pesquisa meu interesse cresceu muito

L2 uhn uhn

L1 então eu vi que pro meu doutoRAdo que eu vim concluir aqui no Brasil porque eu... tava prestando concurso de ingre::sso aqui na Universidade de São PAUlo então NÃO terminei meu doutorado nos Estados Unidos e vim terminar aQUI... e aí a minha pesquisa que era sobre a a faMÍlia... acabou... direcionando enviesan/quer dizer... ela É sobre a família... mas ela é MUIto sobre a mulher...

L2 uhn uhn

L1 então eu comecei realmente a::... a pesquisar por esse campo e SEMpre tive interesse em saber AH no que que a mulher trabalha::va o que que ela

*1620*

*1625*

*1630*

*1635*

fazia como é que ela era... na ca::sa... realmente será que esses mitos todos que se escreveram sobre a mulher... são verdadeiros então... eu comecei a querer fazer a história das mulheres no Brasi::l... e eu acho que o meu trabalho ele é um dos primeiros trabalhos... senão o primeiro né... traba- lho que surge na na... trabalho acaDÊmico né... que surge a respeito do assunto... e aí procurei disseminar porque eu acho que os primeiros cursos olha... até ho::je... o pessoal que tá::... fazendo história da sexualida::de história das mulhe::res (tá)... são as pessoas que fiZEram curso comigo... logo que eu me doutorei... no início dos anos oitenta... então por exem- plo... olha ( ) (G. L.)... o R. ( ) a M. D. P. ... o Renato ( )... todo esse grupo que... a Ida ( )... todo esse grupo que esTÁ... fazendo está:: fazendo coisas boas de boa qualidade nessa Área eles foram... meu primeiro grupo de alunos... no momento (em que... não se DAva) esse tipo de curso aqui no Brasil e era mal VISto ainda por cima (sabe)

L2 então você professora pode ser considerada de certa forma a precursora de tudo isso no

Brasil...

*1640*

*1645*

*1650*

[

L1 ah:: eu posso né... eu posso eu acho que... a Eva ( ) ela ela... faz antes... de mim o trabalho mas ela faz um trabalho... né... mais sociológico né... eu acho que como trabalho histórico... como trabalho histórico... eu acho que meu trabalho é o primeir/tanto que... a (M. E.)... ela... ela publiCOU antes... mas a minha tese sai antes do livro dela ela já Cita... minha tese de doutorado... M. B. N. S. também JÁ... também cita minha TEse ((tosse))... então elas publicaram antes... mas a minha tese de doutorado ela é:: precursora mesmo dos trabalhos da M. B. e da M. E. ...

L2 interessante [

L1 foi superinteressante

L2 é:: eu gostaria até de falar sobre uma... uma coisa muito interessante que você fez... que foi a:::... a:::... a ( )... que vocÊ falou que trabalhou muito com faMÍlia e co::m...

[

*1655*

*1660*

L1 é

L2 mulher e que... enviesou pro lado feminino, né... L1 foi

L2 eu achei muito leGAL o trabalho sobre a::... sobre a mulher como a::... como a CHEfe de família né... no século 19 e século 20

[

L1 ah:: eu... gosto deMAIS (desse aí) eu acho que... desmistiFIca / eu gosto muito desse trabalho sabe... foi uma pesquisa GRANde que nós fizemos eu não publiquei NEM um décimo dos resultados que eu tenho porque o proBLEma que eu também sou uma grande::... como é que a gente fala?... coleto muitos dados ((risos))

*1665*

*1670*

*1675*

*1680*

*1685*

[

L2 ((risos))

L1 e depois eu nem dou conta de... de usar sabe... já vou pra outra pesqui::sa eu acho que isso tá... também tá errado né eu vivo coletando da::dos... dizem que... cada um tem um perfil né e meu perfil é esse (sai) e coleta dados... eu não usei nem uma pequena parte dos dados que eu te::nho mas eles são muito interessantes porque... eles desmistificam essa coisa de que... a chefatura feminina de famílias era uma coisa que aparece... no século 20 agora na segunda metade do século 20 né que os ( ) falam tanto

L2 é... tanto que antes de saber desse seu trabalho eu::... achava que era asSIM L1 num é?

L2 é... ( ) ((sobreposição torna difícil o entendimento)) [

L1 ( ) não tem muita oportunidade de divulgar... eu acho que Esse é o grande problema porque... sabe quando eu consegui divulgar um pouco mais meu trabalho? quando eu comecei a comparar os dados DA atualida- de com os dados do passado então quando eu ia em congresso... eu punha um título assim::... sabe chefatura femini::na... sabe... dois meu e UM ((pi- garreia))... e... aí eu voltava lá pro século dezeno::ve pro final do século dezoito e fazia... a comparação com o século vin::te com o século vinte e um entende? Pra poder chamar um pouco mais a atenção (porque) tam- bém... dados históricos o pessoal não se interessa tanto num é?

*1695*

*1700*

*1705*

*1710*

*1715*

*1720*

L2 é

L1 acha que... é boba::gem tal... mas (aí)... é uma pesquisa muito séria né...

L2 legal [

L1 levou tem::po pra fazer isso

L2 e ainda... ainda tá... tá em curso ou não?... (a pesquisa)

[

L1 não essa pesquisa ter-

minou porque ago::ra eu tô fazendo uma outra pesquisa que eu comecei agora... que... porque porque primei/eu fi/o::lha são alguns pólos (que teve essa pesquisa)... primeiro é a mulher no mercado de trabalho... que eu queria saber exatamente quais eram as::... atividades femininas... que não são profissões (né) são ativida::des... mostrar que a mulher não fica trancada só dentro de ca::sa... essa coisa toda que... todo o mito né que se criou:: em torno da mulher... o segundo POlo que deCOrre é essa::... das mulheres... chefiando domicílio... tá... e agora eu tô NO terceiro polo... que é o estudo da... da riqueza feminina então tô estudando os inventá::rios... e:: e procu- rando ver quais eram os bens que as mulheres possuí::am... se elas tinham mais escravos que os homens ou não ti::nham... se elas... libertavam mais os seus... os seus escravos ou as suas escra::vas... enfim eu tô fazendo... comecei aGOra... essa aí...

L2 interessante [

L1 então a gente tá trabalhando nisso... o grupo

[

L2 legal

L1 todo tá trabalhando quase com inventário... e eu gó/e tê/e eu tenho um perfil que é::... que eu gosto de trabalhar em equipe... (cê tá entendendo eu num)...

[

L2 é mas eu acho

que pra...

L1 NÃO gosto de trabalhar sozinha... sabe eu gosto de ter bolsis::ta eu gosto de ter alu::nos de pós-graduação::... sabe eu gosto de de ter gente que... que intera:::ja... num gosto de trabalhar isolada

*1725*

*1730*

*1735*

*1740*

*1745*

L2 éh eu acho que pra uma pesquisa tão abrangente que vai se dividindo em vários aspectos eu acho que é melhor né?

L1 é/não muito melhor... daí um aluno veio ( )... aqui nessa nessa parte dos inventá::rios então por exemplo... eu tô vendo São Paulo... eu tenho um aluno que viu::... a zona de cana-de-açúcar em Itu... então ele estudou as senhoras de engenho de Itu e vai defender o mestrado dele agora... tem uma... uma aluna que agora tá em Portugal mas que tá estudan::do éh... as mulheres do algoDÃO no Maranhão... e por aí vai cê tá entendendo? A gente vai dividindo o::... os subgrupos que vão estudando o mesmo/a mes- ma problemá::tica... sob outros ângulos... outras realidades né... e aí é gos- toso porque a gente intera::ge tem coisas pra conversar::... agora nós tamos... tamos fazendo um grupo de pesquisa com o pessoal do ( ) da UNICAMP... enfim... sabe a gente/nós não gostamos de muito isolamento... a gente gos- ta de trabalhar num... e aqui a gente tem a oportunidade de ter esse centro de pesquisa... agora eu voltei aqui a dirigir o cen::tro... eu vou terminar minha gestão no Museu Paulista né...

L2 uhn uhn

L1 então agora::... sabe nós estamos aqui de novo nesse espaço então os alu- nos vêm todo dia... ou um dia sim um dia não... (a gente) tem um... um espaço de::... de interlocução né... acho que isso é importan/eu gosto de vir todo dia...

L2 ((risos)) [

L1 ((risos)) eu gosto de vir todo dia ((diz rindo))... ah eu sei eu (num gosto)

*1750*

*1755*

[

L2 mas seria

considerada uma viciada no trabalho ou não? ((risos))

[

L1 é eu acho que sim... totalmente [

L2 (de certa forma)

Workaholic

*1760*

]

L1 totalmente

L2 (como gostam) desse termo né?

[

L1 totalmente... totalmente...

[

*1765*

*1770*

*1775*

*1780*

*1785*

L2 ah mas se você gosta do que

faz é o importante né... [

L1 ah:: totalmente viu... eu gos::to fico feliz fico de bom humor sabe eu...

[

L2 legal

L1 não gosto também de ficar::... (que vou ficar fazendo?)

L2 e... e sobre o Museu Paulista professora? Gostaria de saber se... no Museu a mulher tem espaço

L1 olha....no Museu...a mulher tem—eu não vejo essa—eu acho eu a mulher tem tanto espaço no museu quanto os homens...porque...as carreiras den- tro do museu favorecem homens e mulheres...não tem uma carreira ali... que favoreça um homem...tá?...e eu não saberia dizer...numericamente se nós temos mais homens ou mais mulheres...mas provavelmente nós te- mos MAis mulheres no Museu Paulista do que homens...entre os docen- tes principalmente...porque olha...nós somos seis docentes e nós só temos um homem ((desânimo))...entre os docentes principalmente...

L2 cê... acha que é...uma falta de interesse por falta dos homens...?

[

L1 Eu acho que...

L2 () o que que é?

L1 não...eu não sei...vai ver que os homens não tem uma grande interesse ... olha nós temos...uhm...uhm..tem um (lado) mais feminino no Museu na verdade...agora...os diretores SEMpre foram homens...a não ser a minha antecessora que era mulher...mas os cargos de chefia...os tops-vamos dizer assim...o diretor o bom sempre diretor da Faculdade até hoje é homem...

*1790*

*1795*

*1800*

*1805*

*1810*

*1815*

*1820*

[

L2 pois é...

L1 (no final de tudo) né?...eu acho que assim o fim do mundo...eu acho que é aquele...aquele velho esquema né?...agora EU consegui que uma vice-di- retora se candidatasse...que uma docente se candidatasse a vice- diretora...mas as mulheres também têm essa resistência a ocupar (focos) de comando...sabe?...não sei por que...

L2 não sei...será que há alguma...razão...ahm...não digo histórica...mas...porque...a sua pesquisa comprovou que as mulheres ocupavam cargo de chefia da famí- lia né?

[

L1 é

L2 ( ) já no século dezenove...mas alguma razão que é imposta assim...pela:::pelo...pela maneira como essa história é passada...

L1 eu acho que assim...a mulher se sente::: submissa...relegada a segundo plano....então...na verdade...não é e....nem deveria ser...eu acho que o pro- blema da nossa história...que ela é toda construída no início do século vinte...né?

L2 uhm

L1 é uma história que conta a...a outra versão daquilo que agente ta contando né?...eu...eu acho que é bem desmistificar mesmo as coisas...fazer pesquisas...quer dizer...NAda é feito sem uma pesquisa...tá falando que a mulher é chefe de (família)?tá bom...vamos pesquisar...vamô levantar...vamo ver...vamo atrás de documentos sabe?...agora...meu min/ minha grande briga com os alunos daqui...é historiador que não gosta de trabalhar com documento....eu acho que historiador tem que gostar de tra- balhar com documento...

L2 eu acho também...

L1 tem que levantar...tem que ir atrás...tem que ler sabe?... historiador tem que gostar de documento...

L2 realmente...eu acho quase impossível você...

[

L1 só ficar lendo livro sabe?

*1825*

*1830*

*1835*

*1840*

[

L2 é fazer história....

L1 é isso que eles querem...ah...agora livro...não...não dou livro nenhum... L2 () você fazer história e não se apegar aos fatos reais...entre aspas né?

[

L1 () você tem que...

L2 como documentados ali né?

L1 fundamental você se apegar...é impossível sabe?...é impossível...então é isso que eu falo... principalmente pra quem vem trabalhar comigo...tem que gostar de documento...todo mundo que...acho que...se você não gosta...vai embora...eu também dou plena liberdade...tem gente que não gosta...sei lá...mexe com o tipo de documento que agente mexe...processo...inventários....testamentos...documentos manuscritos...e esse o tipo de leitura também dá trabalho...tem gente que gosta mais de trabalhar com...imPRENsa...memórias...relatos de viagem...aí...é...é diferente...a gente aqui gosta de—quem trabalha comigo geralmente...com documento manuscrito...e tem que...que conhecer um pouco de paleografia...eu dou um pouco de paleografia...uns cursos...a pessoa vai aprendendo né?...nem eu sei se eu sei ler mais viu?...porque...

*1845*

*1850*

*1855*

[

L2 como assim?

((risos))

L1 ((risos)) ( ) é que eu não tô lendo mais os manuscritos porque não dá tempo...daqui a pouco eu já não sei mais ler...((risos))

L2 ((risos))

L1 ( ) eu vou pegar o papel e não vou tá enxergando...((risos))

L2 então...você se ocupa a maior parte do tempo com o...como o...Museu

[

L1 Museu...

o Museu me consumiu...o Museu realmente me consumiu...eu...deixei de lado MUItas atividades...e::: bom eu não me arrependo...porque eu acho que a partir do momento que eu aceitei dirigir o Museu...eu sabia que eu ia estar (a peça) de muitas atividades administrativas...

*1860*

*1865*

*1870*

*1875*

*1880*

*1885*

[

L2 é verdade...

L1 ( ) e o Museu é mais administração do que qualquer... L2 mas foi uma experiência...compensadora?

L1 foi...

L2 compensou?

L1 compensou...acho que foi...me deu uma outra visão de mundo...eu aprendi também o que é um museu...porque eu acho que nós não sabemos o que é um museu...até o dia em que trabalhamos lá dentro...acho que você...sabe?...mesmo frequantando museu essas (posições)...acho que você só conhece o museu no momento em que você começa a trabalhar lá dentro...eu acho que é uma experiência gratificante...agora MUIto cansativa...também porque...sabe?...são cento e... trinta funcionários...são iNÚmeros problemas no cotidiano...problemas com vigilância...(eu) não tava querendo me preocupar com essas coisas...

L2 com a parte burocrática também né?

L1 tem uma dia...( )...que hoje antes de eu vir aqui fui resolver um problema lá na Sapes né?...umas coisas que eu tinha que assinar...

L2 relacionado ao Museu também?

L1 relacionado ao Museu...então o Museu ele te consome...me sobrou MUIto puco tempo...acho que foi MUIto chato...sobrou pouco tempo pros meus alunos...sobrou pouco tempo pras minhas aulas...eu tive até problemas com os alunos aqui no departamento porque eu faltava muito...e:::sei lá...nesse ponto...sabe?...eu não sei se...no ponto da tua vida...na carreira DENtro do departamento...não é milagroso...porque (abandonei)o meu departamento...oh...deixei de fazer parte de comissões...deixei de fazer um mon::::te que eu tinha que ter feito dentro do departamento...você não cola- bora com o seu departamento porque você tá colaborando com outra insti- tuição que te SUga...todo dia tem problema...todo dia tem uma coisa...

L2 eu imagino que dentro desse ambiente aquela...aquele fato que aconteceu do roubo das notas...das moedas devem ter te estressado um pouquinho mais ((risos))....

[

*1890*

*1895*

*1900*

*1905*

*1915*

*1920*

*1925*

L1 MUIto...me estressa muito...me estressa muito saber que tem um ladrão dentro do Museu e que até agora não descobriram nada...

L2 até agora não descobriram ((surpreso)) L1 NAda...é isso que...

[

L2 é...disso eu não tava a par...

L1 ( )é isso...quer dizer...acharam algumas moedas e notas...tavam lá...na... L2 mas foram achados ou alguém entregou?

L1 não...alguém entregou... L2 ah...alguém entregou...

L1 tavam na Benedito Calisto...agente tem uma listagem de tudo o que foi rou- bado circulando na Interpol...entre os colecionadoras...mas as investigações tão MUIto (morosas) né?...nós tínhamos muita pressão no começo...que tava ajudando bastante...a Secretaria pública...a Secretaria da Cultura...o secretario deu um apoio fortíssimo com a gente né?...então isso no começo tava impulsionando mas...você sabe?...o delegado tem quinhentas dessas coisas pra fazer...então...as investigações tão INdo...mas...todo muito (mo- roso) não sei quanto tempo isso vai demorar...

L2 é isso sempre é meio complicado...

L1 complicado...estressante pros dirigentes né?...estressante para a instituição...desgasta as pessoas lá dentro né?

L2 é...mas não eram muitas pessoas que tinham acesso a...

[

L1 não...

L2 ( ) a sala da...em que as notas se encontravam né?

L1 não...mas na verdade...segundo a polícia...muitas pessoas podem ter pego a chave...

L2 desconfiam...desconfiam...desconfiaram...não sei...inclusive de um estagiário né?

[

L1 ai desconfia...

L2 ( ) que sumiu durante as investigações...um negócio assim né?

L1 é...mas eu acho que eles falam que têm quatro suspeitos...agora...nã:::o...não

*1935*

*1940*

*1945*

*1950*

*1955*

*1960*

dão mais explicações...

L2 é...porque às vezes as investigações deles são meio... L1 acho que não pode...é meio sigiloso...

L2 uhm...isso é verdade

L1 vai ver que eles falaram que não tem nada (por fissura)...vai ver que ele tem alguma pista e não pode me dar...

L2 é verdade... [

L1 pra que e::::u...não ponha em risco... L2 é...

L1 alguma coisa que eles estão conseguindo...né?

L2 e essas próprias investigações são meio duvida...duvidosas né? Para se- rem colocadas em cheque/às vezes...não sei

L1 é...então vamos esperar e ver o que acontece...mas isso é muito estressante ((desânimo))

L2 eu imagino que seja mesmo ...ahm... vamos ver... professora... ahm... AH... você falou que a sua gestão já tá pra cabar..

L1 acaba dia 12 de dezembro... L2 12 de dezembro...

L1 foram quatro anos...já ta no fim...tá de bom tamanho ((risos)) L2 foi sua primeira gestão no Museu?

L1 foi minha primeira gestão...e não pode ter duas... L2 ah não?

[

L1 não pode ser reeleito...

L2 AH...é uma vez na vida então? L1 não...eu posso ser reeleita...

[

L2 depois...

L1 ( ) mas não na sequência... L2 ah...entendi...depois de...

L1 depois se acontecer...nunca ninguém foi reeleito no museu...

[

*1965*

*1970*

*1975*

*1980*

*1985*

*1990*

*2000*

L2 sim...

L1 ( ) a não ser os primeiros diretores que ficavam muitos anos...o Poner...o Poner ficou de::: mil novecentos e dezessete até não lembro quando...mas ficavam MUItos anos...agora eu digo uma coisa pra você...QUAtro anos dentro do museu não é nada...não é nada...você realiza muito pouco...

L2 mas por que motivo?

L1 porque assim...olha primeiro...eu peguei uma instituição muito parada (planta)...queria fazer uma instituição dinâmica...queria fazer a institui- ção aparecer...as condições...mudar as coisas lá dentro...mais infra- estrutura...melhoria de serviço...ah sei lá...quinhentas coisas que eu pre- tendia fazer porque eu sou uma pessoa que:::: sempre tenho vontade de fazer muitas coisas....

[

L2 é tanto que...

L1 ( ) não sou parada...

L2 tanto que desde dois mil e cinco pra cá o Museu...ele tem passado por bastante reforma...

L1 nossa é...ele tem realmente...acontece/o seguinte...primeiro você tem que MUdar a mentalidade lá de dentro e fazer com que as pessoas concordem com os projetos institucionais...quer dizer não adianta você querer reali- zar projetos institucionais se não existir a concordância das pessoas que estão dentro da instituição...que entra nas reuniões plenárias...daí inventei de fazer plenária no Museu...todo mundo participando... segunda etapa acabou...aí terceira etapa...fazer os projetos...projeto de::: de ampliação do museu...projeto de reforma da estrutura...todos os projetos ficaram prontos...quarta etapa (a prova)

[

L2 caramba...

L1 ( )conversar (?) sabe?...demora MUIto...muito...agora...

[

L2 o que você tinha falado é muito

burocrático...

L1 ( ) terminou?...aprovado...então...agora as reformas começaram...tão restaurando...reformando....São Paulo...vai abrir os banheiros e ...eu tô

*2005*

*2015*

*2020*

*2025*

*2030*

*2035*

*2040*

saindo ((risos)) L2 BEm no final...

[

L1 poxa...eu não vou inaugurar nada ((risos))

L2 ( ) você vai poder como visitante né?...as reformas que tavam...

L1 eu falo...gente eu não vou inaugurar nada ((risos)) depois de tudo que/eu fiz... L2 nem vai ter o orgulho de cortar a fitinha...

L1 então...é isso que eu falo...eu precisaria mais tempo um tempo pra:::...sabe?...pra levar essas reformas adiante...pra que eu consiga o ter- reno pra ampliação do Museu...mas ainda falta construir uma parte do terreno sabe? É uma loucura...e uma negociação...é muito burocrático...é uma trabalhareira sem fim...você não faz outra—eu não sei negociar...falar com o governador...falar com o secretário.... falar com o prefeito... falar com não sei o quê...

L2 e a paixão que é a Faculdade...a pesquisa...fica de lado né?

L1 e aí? teve um dia aqui que eu arranquei...juro por Deus...eu entrei em pâni- co quando eu fui fazer o relatório da minha pesquisa...eu falei não...não fiz nada...quer dizer...EU...as pessoas continuaram fazendo...mas EU não acompanhei aquele...quando tô aqui...que todo dia o pessoal vem....mostra coisa....eu discuto...eu vejo...interajo....não agora...cê tá fora...com a cabe- ça na lua...na lua não né? ((risos)) no Museu...vendo mil coisas...você não interage com a sua pesquisa...e aí?

[

L2 não dá...é a pesquisa fica parada né?

L1 ( ) ah...não tem condições...não dá....não pode....eu tenho que voltar né? L2 é...verdade

L1 tenho que trabalhar né?

L2 e respirar um pouquinho né? L1 trabalhar de novo...

L2 AH...porofessora...acho que vou pra última porque não quero tomar muito do seu tempo...

[

L1 não...tudo bem...

*2045*

*2050*

*2055*

*2060*

L2 ( )tá bom?

L1 tá bom...

L2 é...eu gostaria de saber...ahm...na sua visão qual seria o espaço da mulher na sociedade brasileira atual e::: se você se consideraria um exemplo hoje em dia?...dessas mulheres...

L1 olha...eu digo pra você...eu me considero um exemplo...na medida em que as mulheres da minha geração...são poucas...contando nos dedos as que chegaram e galgaram posições que eu galguei...né?...eu vejo as minhas amigas... que fizeram ginásio comigo... que estudaram comigo... uhm... vamos dizer que oitenta por cento delas...uhm...ou não trabalha ou traba- lha numa posição que não é tão agradável... não tão boa...não tão prestigi- osa... sabe?... então eu acho que::: nesse ponto eu me considero um exemplo...eu tenho coisas pra contar que derivam da minha vida pessoal...e não derivam ou do meu marido ou da minha vida familiar...derivam de enigmas (?) eu acho isso...

L2 cê pode contar uma dessas coisas da vida pessoal?

L1 não... quer dizer... não... é isso que eu te falo...por exemplo... minhas ami- gas... elas vão dizer assim... “ah... meu marido é presidente de uma multinacional...”...

L2 as mulheres não se gabam por ela se gabam...

[

L1 eu vou dizer...eu sou diretora do Museu Paulista né?...eu acho que...eu fico orgulhosa...chegar lá... sem pedir fa- vor pra ninguém... sem fazer maracutaia... por mérito...

*2065*

# ENTREVISTA

**L1**= falante do sexo masculino

**L2, L3, L4 =** Aluno de graduação do curso de Letras, 2º semestre.

*2070*

L1

*2075*

*2080*

*2085*

*2090*

*2095*

... mas mesmo assim o que nós compPRÁmos do Guimarães ROsa éh:: naquela época (...) bom a gente não pode avaliar mais o valor do dinheiro né? naquela época existia parece que quinze quinze contos de réis mais ou menos de ( ) a quinze contos de réis hoje não têm valor né vai embora quase tudo do Guimarães/ o que era originais e documentações do Guima- rães Rosa foi pra lá e e de outros escritores importantes né por exemplo o o Graciliano RAmos né eu me dava muito com a viúva do Graciliano RAmos /eu só nunca tive o prazer de conhecê-lo pessoalmente né eu sem- pre fui muito tímido na mi/meu relacionamento como que eu nunca procu- rava os grandes escritores embora escrevesse sobre eles né ((risinhos)) ficava meio retraído de forma que éh:: como José Lins do Rego Guima- rães Rosa o o:: Graciliano Ramos éh depois quando ele MOrre a viúva dele dona Eluiza Ramos veio pra São Paulo né pra:: dirigir uma:: edição da das obras completas dele aí — eu não sei como é que foi que eu a conheCI né — e ela tinha um um documentário muito importante sobre o o Graciliano Ramos né eu (fui) tirei a CÓpia desse documentário naquela época não havia xérox não mas já se existia uma máquina que deve ser o protótipo do do xérox né de hoje né no instit/ comprámos essa máquina para o instituto eu levei essa máquina pra a casa do:: dona Eluiza Ramos e:: copiei o que foi possível copiar (né) MAIS tarde eu consegui dona Eluíza que ela éh:: doasse ao instituto todo o arquivo do Graciliano Ramos então tem por exemplo o instituto hoje tem éh:: manuscritos e primeiras edições com textos corrigidos pelas edições definitivas pela mão de Graciliano Ramos uma coisa preciosa dessa parte né então é assim que o instituto foi se desenvolvendo se desenvolvendo né eh:: aqueles pesquisa- dores que se iniciaram éh:: no ahn:: realmente foram já nomeados como

*3000*

*3005*

*3010*

L4

*3015* L1

*3020*

L4

*3025*

L1

pesquisadores éh:: que foi criado realmente essa função quando eu era diretor que esses pesquisadores desenvolveram um trabalho muito grande né/(quer dizer) ao lado da publicação da revista né que:: éh:: uma sugestão do E. S. ela não MARca ano nem número né nem volume ((riso)) éh:: é ela tem só o número quando sai por exemplo não é mensal não é trimestral etc etc ( ) o E. S. ( ) C. vamos fazer uma revista em que não é nós não vamos ficar preocupados em editá-la de dois em dois meses de três em três meses ou de seis em seis meses o instituto dependendo de verbas que (era) são precárias nós vamos publicar isso só quando tivermos verbas então não vamos por nada de/ só numerar número um número uhn parece que hoje acho que ah:: pelo número quarenta por aí acho que foi essa revista aqui (né) tinha essa capa muito bonita eu acho muito bonita éh:: eu fiquei decepcionado agora com a diretoria penúltima diretoria (né) que modifi- caram a capa da revista quer dizer é o problema do brasileiro não éh de de não conservar a tradição não éh...

{às vezes quer atualizar alguma coisa e acaba

{Éh:: é tudo modernizar nós querermos modernizar constantemente que é um grande mal e é um grande prejuízo para a cultura brasileira é (esse assunto) essa preocupação com você modernizar progressi/demais excessivamente o que acontece que termina éh:: havendo uma distorÇÃO por falta de base e fundamento que repousa exatamente na tradição (não é) isso é muito frequente entre nós então parece que dos dois números pra cá já houve uma modificação/a capa é horrível né com ah:: toda essa moder- nidade

{essa é a primeira?

essa é/esse é o primeiro número ((mostra capa da revista e passa para que cada um analise)) .........ela ficou com...

*3030*

L4

{e o intervalo da primeira pra segunda então fico::u em quanto tempo?

L1

*3035*

L3 ( ) L1

*3040*

L3

*3045* L1

L3

o intervalo dessa fase aí para a atuAL foi:: eu acho que foram uns:: ... foi bastante viu deixa eu ver aqui eu posso dizer ((se levanta, vai até as prate- leiras da biblioteca procurar informação)) ............................

..............................................eu ia encontrar não sei onde é que ( ) ..........

.............((L1 voltando)) eu não encontro a nova fase já saíram dois núme- ros da nova fase mas eu fiquei tão decepcionado que eu acho que eu não sei se eu joguei fora... ((risos)) mas aqui por exemplo é o número QUArenta e dois não é... deixa eu ver quem já

( )

{era diretor nessa época... era a M. quem era a diretora (eu já tinha me demitido)

*3050*

e dessa fase antiga da revista L1

L3 L1

{EIN

{e dessa fase antiga da revista o senhor têm todas?

*3055*

L2

*3060*

L1

tenho todas completas eu não sei se essa aqui é a última ou penúltima na minha coleção lá ( ) estavam andam limpando por aí misturam às vezes aqui é a quarenta e dois

O senhor t::em algum carinho especial por alguma ediÇÃO... O:: priME::ira?

{NÃO

ah eu tenho carinho por tudo ((risinhos)) detesto a a nova fase ((risinho))

*3065*

L2

*3070*

L1

*3075*

*3080*

L3

*3085* L1 L3

*3090* L1

*3095* L3

mas o que acontece é que:: a única coisa que eu digo de mim mesmo ... é que:: ...... ((prenuncia lágrimas)) eu dei ao instituto... toda a minha vida ((limpa olhos com as mãos)) ..... eu achava que era uma instituição funda- mental (n)uma universidade de São Paulo e realmente pioneira numa uni- versidade do Brasil

{foi

{brasileira... quer dizer você tinha naquela época ((pigarreou)) um instituto de cultura hispânica se tinha naquela época um instituto de estudos portugueses né na universidade de São Paulo quando o Sérgio lan- çou a idéia do instituto de estudos brasileiros né eh:: realMENte o instituto adquiriu uma projeção muito grande nacional e internacional fizemos con- gressos internaciONAis né o:: ( )realmente um uhn:: grande congresso pri- meiro congresso internacional de estudos luso-brasileiros (luso-brasileiros não do/da/da) de estudos brasileiros que fomos nós fizemos na/ na no insti- tuto quer dizer trouxemos para a universidade de são paulo todos os:: co- nhecidos chamados brasilianistas do mundo da Alemanha da França da Espanha de Portugal dos Estados Unidos (né) conseguimos...

e::...

{oh eu...

{como que é visto a re/ o senhor falou que a revista é:: várias uni- versidades também acompanhavam a revista universidades internacionais

{internacionais colaboravam colaboração era uma colaboração aberta não era só para o Brasil só que a única exigência é que fosse assunto brasi- leiro não publicávamos nada que não fosse de assunto brasileiro só assunto brasileiro

{mas... éh::

L1

L3

*3100*

L1

bém?

{éh

{uhn pessoas internacionais colaboravam com a revista tam-

{com a revista agora por exemplo ((pigarreia)) os pesqui-

*3105*

*3110*

*3115*

*3120*

L3

*3125* L1 L3 L2

sadores dificilmente colabo/colaboravam mais em termos de resenhas né um grupo de pesquisadores que o que acontecia com os pesquisadores é que éh:: nas páginas nós publicávamos/tínhamos publicações avulsas e também lançávamos publicações avulsas né espécie de uma atividade pe- quena atividade editorial de de:: publicações Avulsas.........e:: ... nós publi- cávamos ((pigarreia)) éh:: muitas teses né éh:: não só de pesquisadores mas OUtros né de outras áreas que não pertenciam ao instituto mas que éh:: as vezes eram orientados por professores que eram do conselho nós trazíamos e divulgávamos né porque havia também independente da re- vista as publicações avulsas né éh:: como eu desenvolvia na área de litera- tura brasileira um/ah:: chamada éh:: como é que chamava ( )tinha um nome específico... éh:: linha de pesquisa ou qualquer coisa assim que era em torno de revistas literárias brasileiras né nós chegávamos a orientar uhns:: umas dez teses assim em termos só de revistas principais revistas literárias do Brasil quando esses trabalhos foram publicados como também publi- cávamos de outras áreas né história geografia ...ciências sociais etc então nós mantínhamos ao lado da revista também uma publicação avulsa né e colaborações principalmente dos trabalhos de pesquisa dos pesquisado- res.. que estavam lá no instituto

e/e como que o ensino éh:: como que éh::

{fale um pouquinho mais alto

como que é lá fora o interesse pela:: nossa cultura brasileira?

*3130*

L3 L1

*3135*

*3140*

*3145*

*3150*

*3155*

*3160*

{em específico a literatura brasileira

{isso

bom ((pigarreia)) o interesse maior exato pela experiência que eu tenho a minha experiência é essencialmente europeia mas:: eu também conheço a experiência norte-americana né o:: o grande interesse é propriamente pela.. pela literatura língua e literatura né brasileira excepcionalmente às vezes os:: chamados brasilianistas europeus e americanos éh:: se especializam em áreas diferentes em ciências sociais de história do Brasil de literatura etc neh éh:: alguns deles então chegam chegam realmente a fazer contri- buições fundamentais né nesse sentido o::.. ma:: o enfo:: o enfoque prin- cipal é a literatura havia também história do Brasil havia também geogra- fia do Brasil em termos de colaboração de intercâmbio né e a língua né ah:: por exemplo na França havia até a distinção éh:: éh:: entre a língua portuguesa do Brasil e a língua portuguesa de Portugal né e havia uma certa competição entre ((risinho)) essas duas áreas não sei como é que/ parece que agora ta bastante decadente essa parte não só essa parte mas de uma maneira geral esses estudos estrangeiros no Brasil tão muito reduzi- dos né primeiro porque o nosso governo nunca se preocupou com esse problema enquanto isso é fundamental para o americano isso é fundamen- tal sobretudo para o europeu qualquer aleMÃO italiano francês etc portu- guês né o Brasil sempre levou isso de qualquer jeito quer dizer a função eu tive a oportunidade (e permissão) do Itamaraty de fazer um levantamento de um/uma grande e ao mesmo tempo um relatório que foi bastante com- plexo pros estudos brasileiros principalmente na França né... éh:: o que nós vimos é realmente um um/uma total indiferença do governo por estes acontecimentos.. fiz um relatório extenso e não foi muito fácil não porque foi numa época em que eu eh:: realmente eu... tive o meu problema ((pre- nuncia lágrimas)) (m::) primeiro enfarte.. e:: mesmo assim eu consegui fazer o tal relatório e entreguei ao Itamaraty ... ficou arquivado lá neh nenhuma providência.. alguma coisa foi FEIta porque eu propus por exem- plo em termos de eleitorados como é que se pode em vez de se escolher

*3165*

*3170*

*3175*

*3180*

*3185*

*3190*

um leitor chamado leitor bra/uma espécie de primeiro assistente assistente em inicio de carreira né o leitor para trabalhar na na:: no setor de estudos brasileiros por de/de de língua e literatura brasileira ((pigarreia)) no es- trangeiro né... é às vezes... éh:: ia pra lá às vezes não às vezes ( ) pessoa... que.. ficava residindo que estavam residindo na França né... ah:: quatro cinco seis oito dez anos... né?... esquecida completamente do Brasil e en- sinando ( ) sem (dever) nada pro Brasil era um problema muito sério... eu levantei esse problema procurei então dar uma uhn:: formação para leito- res brasileiros no estrangeiro.. né... mas não tive nenhum apoio do Itamaraty porque problema é o seguinte eu tive ( ) estavam muitos sujeitos ah:: ah:: interferência de prestígio político pra lá e para cá então ( )... então a:: eu tinha por exemplo... havia a malandragem... né... de um leitor que ia pra lá.. né... éh:: se casar por lá né para ficar nessa ligação ( ) no Brasil... então havia muitos problemas que... que era possível resolver né... e inclusive trouxe às vezes até coisas desagradáveis pra mim a medida que eu recebia pedidos de pessoas... de... de uma amizade que era de estudante ainda de de ginásio de colégio de ginásio — na minha época não era colégio na minha era era pré né?.. pré universitário né? – e eu era obrigado a dizer não porque não era um tipo de favor que ( ) a própria éh:: orientação e o rigor dado a orientação na escolha que eu interferisse durante muito tem- po... mas éh essa... ah:: foi uma das preocupações do IEB... ( ) a formação de leitores para ir para o estrangeiro... chegávamos a dar cursos especifi- camente para pequenos grupos... quando havia havia ah::... o meu relacio- namento também com as universidades francesa... né... éh::... fiz minhas amizades por lá... éh::.. eles sempre me pediam indicações... então o que/ é que eu fazia... dei no próprio Instituto Brasileiro cursos de preparação de leitores para estrangeiros... não era só pra França como pra qualquer país que houvesse eleitorado... né... éh:: isso mas isso durou pouco... porque logo veio a intervenção política do deputado tal... do senador tal... do pro- tege A que protege B né... mas eu todo caso... mas só eu que falo vocês não perguntam nada...

((risos))

*3195* L2

L1

*3200*

L2

L1

*3205*

L2

L1

*3210*

*3215*

L3

E essa maior troca de co/ de conhecimento de... cultura se dava com a França

{como?

dentre vários países que o senhor visitou... provavelmente a AleMAnha e as demais

{Alemanha Itália França Portugal

{ qual:: o país o senhor observou uma maior... comunica- ção... uma maior... interação

pra mim um dos maiores centros de estudos brasileiros de maior interes- se... a França né.. éh::.... nos Estados Unidos eu sempre rejeitei... eu esti- ve nos Estados Unidos mais uma vez mas sempre/ éh:: rejeitei a aceitar... cheguei a ter convite da universidade da Califórnia da universidade.. éh:: umas quatro ou cinco/ quatro/ exatamente quatro universidades america- nas... mas nunca aceitei nenhum convite

Pra:: pra lecionar nessas universidades?

*3220*

L1 { hein?

L3

Pra lecionar?

L1

*3225* L3 L1

Pra lecionar... nunca aceitei nenhum convite... eu só ah ah:: minha grande satisfação era França

((risos))

{o senhor lecionou na França?

*3230*

*3235*

L2 L1

*3240*

L2 L1

*3245*

*3250*

*3255*

*3260*

{a França eu não rejeitava... a França sim... na França eu acho que... na França éh:: foi somado no que eu fui... éh cinco a seis anos... né... não continuamente né... assim de duração maior foi dois anos né... depois eram seis meses né... um ano seis meses e tal é:: isso era muito frequente (

)...oh oh... mas ahn:: onde eu vi que havia maior interesse realmente era... na França porque os franceses tinha muito mais ligações com o Brasil do que com Portugal... porque havia um problema... — esqueci de trazer len- ço to com problema de ... ah:: —

O senhor quer que eu... pegue

{hein?

Não.. não... eu:: eu:: ah:: ah::

{não?

(( se levanta e procura por algum lenço em sua mesa)) o problema.. ((vol- tando e se acomodando)) é que na Europa... havia uma competição na Europa e nos estados únicos havia uma competição muito grande... éh:: de Portugal com o Brasil em termos... da presença de professores brasilei- ros nas universidade né... quer dizer... ah:: diz (que a) tal fundação *Gulbenkian*... essa fundação *Gulbenkian* era muita mais rica do que Portu- gal... muito mais rica não sei quantas vezes... porque:: as empresas mag- natas do petróleo no mundo... éh::... (bastante) dizer que ele tinha cinco por cento de toda a produção de petróleo do mundo... né... era *Gulbenkian* o nome dele... a casa dele em Paris é uma beleza né?... Fundação *Gulbenkian*... e Portugal também... então ta ( ) não aceitou por exemplo... não aceitou... a residência dele lá e rejeitou até a proposta de financiamen- to... para a atividade cultural... Portugal aceitou... Portugal foi quem ga- nhou... porque o que acontece com Portugal naquela época naquela época de Salazar... Portugal era uma coisa triste... tive lá mais uma (várias) vezes e... viajei Portugal de ponta a ponta... de um estremo ao outro.. Portugal é aquela fitinha éh:: ((risos)) que separa o mar da Espanha né ((risos))...

*3265*

*3270*

*3275*

*3280*

*3285*

*3290*

o::... e:: para o conhecimento de Portugal... o::... éh ah::... *Gulbenkian*... tinha mais re mais re-recursos... financeiros e econômicos do que... a/ o próprio país né... porque Portugal vivia numa situação de ditadura com Salazar... e em guerra constante com a África... com as ( )... as famosas colônias portuguesas da África né... famosas colônias portuguesas da Áfri- ca... de forma que... éh::.. por exemplo depois na na na:: França... éh:::... os portugueses saiam de Portugal... éh permitiam que eles... que havia fugi/ a proibição que saíssem do país... com a ditadura... eles fugiam... foram se concentrar na Alemanha mas principalmente na França..né... chegou um ponto em que a França chegou a oferecer ... para imigrante português ... um valor X com passagem e tudo para eles retornarem a Portugal ... porque chegou a um caso extremo a presença deles dos portu- gueses na na na França ... então era *Gulbenkian* que sustentava e ainda hoje sustenta todo o trabalho de intercâmbio cultural ... de Portugal com o mundo inteiro — com o mundo inteiro modo de dizer – Eu/Europa e América né ... éh:: o:: isso/ com isso havia uma competição muito grande

... PORque ... uma das coisas... que eu enfrentei muito na minha carreira

... de professor ... em contato sobre tudo ... com ah:: presença portuguesa no Brasil né ... foi::... a lutar contra ... o conceito que o português alimen- tava naquela época de que o Brasil era colônia de Portugal né ... então ... “a língua –dizia— a língua é nossa dizia o português a língua é nossa não é de vocês” eles não podiam admitir que houvesse uma ... conquista nova de uma língua nova né ... há diferenciação evidente né porque cê sai daqui (se) for pra Portugal há lugares que você não entende o português que eles/ falam por causa da pronuncia né o português ... a tendência hoje era que eu saiba— faz tempo que eu não vou a Portugal –a::: impressão que se tinha é que::: o Português engolia todas as vogais né ... só pronunciava as conso/ éh::: só pronunciava as consoantes né ... então ficava ... uma palavra se reduzia ... uma palavra de três sílabas se reduzia a::: 3 ou 4 ou 5 letras né ...dificultava muito né ... eu me lembro que eu tive como pro- fessor de latim éh::...(um) português ...— mas eu gostava muito dele in- clusive — que era da Universidade do Porto ... quando ele chegou ao Brasil ... convidado da Universidade do porto ...( ) ele inclusive foi res-

*3295*

*3300*

*3305*

*3310*

*3315*

*3320*

*3325* L3

ponsável por uma renovação do estudo do Latim ... na ... principalmente na Universidade de São Paulo ... no Brasil em geral (e) na Universidade de São Paulo ... mas ... não tô exagerando não ... nós ficávamos o primeiro semestre inteiro quase sem entender uma palavra que ele pronunciava né

... era ... ele éh:: era qualquer coisa ligada à Madeira da Madeira que é muito pior ainda ... a pronuncia ... depois não sentia mais ... então havia essa grande competição ... de Portugal com o Brasil ... depois desaparece- ram com o decorrer do tempo né ... decorrer do tempo ... quando eu organizei ... no Instituto de Estudos Brasileiros o primeiro congresso in- ternacional de estudos brasileiros ... e seminários de estudos brasileiros ... de qualquer forma eu me dava muito com alguns professores ... éh:: portu- gueses né éh::: relações de amizades né... de contato intelectual tive rece- bido até convite para ir para a Universidade de Coimbra que eu não pude aceitar ... né ... oh:::... (por razão) desse congresso ... eu convidei ... cerca de 10 ... professores portugueses da Universidade de Lisboa ... da Univer- sidade de Coimbra ... da Universidade do Porto .... nenhum aceitou ... todos eles —mesmo daqueles— havia um que era p ( ) da Universidade de Coimbra ... seu Costa Pimpão ((pigarreou)) ... que era um grande historia- dor português... e foi quem me convidou sucessivamente três vezes pra Universidade de Coimbra eu não pude aceitar ... oh::oh:: inclusive ele ... o professor Costa Pimpão ... com todo esse relacionamento ... também ... éh:: perguntou ... me escreveu uma carta muito gentil perguntando ( ) se poderia/ se o convite poderia ser pra depois ...(( risos)) ( ) é por que houve uma reação ... interna da própria ditadura portuguesa impedindo que (eles) saíssem ... problema da:: competição né ... de culturas né ... quer dizer.. daquela ... hoje eu gosto muito de Portugal ... imensamente eu gosto de Portugal éh::... acho ... um país acolhedor sobre muitos aspectos ... eu gosto muito de Portugal ... mas a::té essa geração é uma geração ... muito

... apegada né éh:: ah::... a um conceito ... né ... de:: domínio colonial ainda ... quer dizer tratava o Brasil como tratava as colônias portuguesas na África ...

(uhm uhm entendi)

L1

*3330*

L3 L1

*3335*

L3 L1

*3340*

L3

e ... por exemplo um um dos maiores problemas da economia portuguesa foi exatamente o desperdício/a guerra constante na África ... né ... pra eles manterem sustentarem as unidades das colônia portuguesas lá ... ((pausa))

uhm né... e::

mas só eu que falo vocês não perguntam nada ... ((risos))

é como que assim é o intercâmbio cultural da universidade de São Paulo e o IEB com todas as obras que tem e as outras universidades do resto do país ?

*3345*

L1 {brasileiras?

L3

L1

*3350*

*3355*

L3 L1

isso (...)

oh:::... na minha administração... eu — ainda na administração do Chaden né éh:: continuei depois na minha administração— eu propus ... que fos- sem feitos cursos semestrais ... de cultura brasileira ... então nos promove- mos um curso de cultura brasileira ... éh:: concentrado/ concentrado numa determinada área do Brasil em colaboração com a universidade ... local ... por exemplo/o primeiro foi na Bahia ...um curso específico sobre o recôncavo Baiano ... eu sou cearense ... o Ceará foi capitania de Pernambuco na nossa história ... mas eu sempre ... achei que o Pernambucano é exces- sivamente orgulhoso né(...)

((risos ))

*3360*

L4

eh:: e pra ele Pernambuco é Pernambuco e o mundo não Pernambuco e o Brasil (...)

*3365* L1 L3

(...)

você é pernambucana?

{eu sou ((risos))

{a Mariana é pernambucana

*3370*

L4 L3

*3375* L1

*3380*

L1

*3385*

((Risos))

foi criada aqui né ?

fui fui ... mas eu mantenho contato ... metade da minha família ta lá (...)

{mas isso não tem nada de ver com a população... ((risos)) ... eu me lembro que no começo da aviação do Brasil ... existia no aeroporto lá de Guararapes ... Recife né ... tinha/ havia rádio ... era pratica- mente auto-falantes locais né... e:: no aeroporto você ... tinh/a transmissão éh::... de auto falante né ... ( ) cada vez que ( ) mudava ...um disco ou um programa ou qualquer coisa ... dizia “aqui fala a a:: rádio internacional de Guararapes para Pernambuco e O mundo” (...)

((risos))

(to brincando não) ((risos)) oh:: oh::... mas eu gosto muito de Pernambuco.

# ENTREVISTA

**L1** = falante do sexo masculino

**L2=** graduando do curso de Letras, 2º semestre.

*3390*

L2 (então pra) começar até falar que a gente vai falar sobre esse assunto não sei se você vai lembrar disso

*3395*

*3400*

*3405*

[

L1 tá [

L2

L2 *éh* ::: cê fez uma palestra cê deu uma palestra no Sesc Pompeia [

L1 *ahn*

[

L2 pro projeto Alta Voltagem... que era u:ma palestra em São Pa:ulo aí tinha uma mulecada ali na choperi:a... aí eu até te f/ eu tava lá por acaso

[

L1 *ahn*

[

L2 porque eu faço uns trabalhos no Sesc Pompeia e até te fiz uma pergunta que é parecida com esse tema aqui (cê) num vai lembrar

*3410*

*3415*

[

L1 *a:hn*

[

L2 com certeza que eu perguntei [

L1 esse ano? [

L2 ah eu sou aluna da Letras [

L1 esse ano?

L2 *é:h*

L1 ah ent/ é::h foi um negócio de papo pipoca num é isso?

*3420*

*3425*

*3430*

*3435*

*3440*

*3445*

*3450*

[

L2 é:h o papo pip/ pipoca [

L1 ahn eu lembro sim [

L2 exatamente isso

[

L1 lembro sim [

L2 e eu até no dia eu ( ) até ( ) vou fazer uma pergunta pro T. [

L1 ((sorriu)) [

L2 porque ele vai ser meu professor um dia [

L1 ((sorriu)) [

L2 vou perguntar [

L1 (sei) [

L2 e:: tem a ver com essas:/ com essa entrevista [

L1 certo [

L2 eu acho né? então assim voltando um pouqui::nho no tempo [

L1 aham [

L2 a gente gostaria de saber comé que começou essa relação tua... mas de Música COM a Linguística né? o que que veio antes... como que/ cada uma delas

[

*3455*

*3460*

*3465*

*3470*

*3475*

*3480*

L1 certo [

L2 apareceu assim na sua vida

L1 o que veio antes foi a música eu já lido com música des:de: desde o cole- gial assim né... nessa época eu já já treinava compor essas coisas todas... depois abandonei tudo que eu tinha feito n/ nessa fase... eu recomecei de uma forma um pouco mais... éh::... séria assim a partir de setenta e quatro com o... com o grupo Rumo já né daí que eu eu ZErei pra começar outra vez... mas eu ainda num tinha ainda num tinha descoberto a Linguística descobri a Linguística em setenta e cinco... então::... daí que eu comecei/ quer dizer já eu cursava aqui eu eu cursava simultaneamente a ECA em... Música né e aqui eu fazia/ eu entrei pra fazer Letras pensando mais em Teoria Literária... e de repente eu co/( ) eu descobri Linguística aqui nu- mas aulas de alguns professores e tal... e comecei a... a me interessar mais por Linguística até porque já tinha alguns professores que davam Semiótica... e... a Semiótica me encantou nesse momento... mas e/ mas era uma Semiótica muito associada à Linguística... eu via que a... todos os conceitos de base eram da Linguística né então mergulhei na Linguística pra tentar - - àquela época tinha uma predominância aqui muito intensa da... da Linguística européia que é a que... resultou na Semiótica né... HOje já seria mais difícil porque tem uma dominância talvez até maior da Lingüística Chomskyana que é norte-americana daí não tem a ver com a Semiótica... então... éh àquela época tinha mais chance de::... de você se:: encantar né com os estudos Semióticos uma vez que você fizesse aqui: Lingüística - - então daí comecei ver que havia uma possibilidade de con- ciliar as duas coisas no seguinte sentido... embora não tenha nada a ver com o momento de composição... o que a gente sabe de Semiótica de Lingüística não interfere em nada no momento de composição... mas ã*hn* aju/ o que ajudou éh... éh... éh... escolher o/ a canção como objeto de análise... que era uma coisa que eu conhecia bem... trabalhava com aqui- lo... gostava de... refletir sobre a linguagem da canção e tal e daí acabou sendo meu objeto de pesquisa e mestrado e doutorado livre-docência... quase que todo o... a carreira universitada ( ) cave/ carreira universitária

*3485*

*3490*

*3495*

*3500*

*3505*

*3510*

*3515*

foi feita sobre esse objeto... então a re a relação é essa... a canção se tornou objeto de pesquisa... essa foi a relação...

L3 então... [

L1 mas NUNca o que eu ti/ o que eu conheço teoricamente teve alguma par- ticipação ((toca firmemente a palma da mão esquerda na mesa)) na na hora de compor isso não tem nada a ver uma coisa com a outra

L2 éh essa na verdade era até a segunda [

L1 éh... por isso que eu já respondi ((sorrindo)) [

L2 pergunta né ( ) [

L3 ((sorriu)) já matou [

L1 éh [

L2 cê acha que... que acha que uma atividade [

L1 *ah*

[

L2 acabou influenciando a outra [

L1 *nãh*... não... o que há:: assim... eu já respondi muitas vezes essa questão... na verdade o que a: gente *ca*acaba TEM QUE diZER é que... *z*/ quando... *ãhn*... quando... *ãhn* na medida em que é a mesma pessoa e:u sei que VA:za aspectos que são da academia... da: universidade pra::.. pra música e a música também vaza um pouco na... na hora que cê tá dando aula... nos exemplos que cê dá e tal... isso há vazamentos mesmo... mas porque se trata da mesma pessoa... mas em nenhum momento eu tento conciliar es- sas duas coisas nesse sentido de:... aproveitar coisas daqui pra por aqui cê... isso isso d/ as composições ficariam extremamente áridas e chatas se elas tivessem elementos teóricos... e... e... *po/*por outro lado: você não

*3520*

*3525*

*3530*

*3535*

*3540*

*3545*

*3550*

consegue desenvolver uma ciência com *eh*... com aquele momento es/ digamos mais espiritualizado da composição

[

L3 da inspiração né

[

L1 da inspiração... então eu acho que não... não dá ciência... então na verdade eu não acho que sejam... conciliáveis né... o que existe são vazamentos... isso sim

L3 *éh*... eu ia me/ eu:: agora fiquei curiosa com uma coisa... não sei se a pergunta é v/ vai ser meio boba mas: *éh*... eu lembro que nas aulas do senhor... sempre tinha... o senhor além de trazer... o senhor sempre trazia aqueles recortezinhos com algumas... algumas... algumas coisas que au- xiliavam as aulas... e eu lembro que muitas vezes o senhor usava música pra... pra estabelecer um... um contexto e justamente isso que o senhor tá falando de... não tenta:: miscigenar as duas áreas... mas eu NÃ

O esqueço de quando o senhor levou *Conceição*

[

L1 ah [

L3 e o senhor...

L1 pois é... mas aí não é a música( )... é a letra né?

L3 é... é isso [

L1 a letra [

L3 é

L1 na verdade é a letra... eu posso pegar tanto uma poesia do Manuel Bandei- ra quanto: uma poesia de canção popular que é a letra

L3 é o senhor diz a MÚsica mesmo em si que o senhor não [

L1 é... música mesmo nesse sentido não uso... eu não uso em Linguística... eu uso no/ em pós-graduação... quando é pós-graduação o pessoal que tá

*3555*

*3560*

*3565*

*3570*

*3575*

*3580*

fazendo mestrado... doutorado... daí eu dou um curso de: análise da can- ção... daí é melodia e letra

L2 então falando [

L1 é

[

L2 de MÚSica né [

L1 isso... exatamente... daí:: há análise da melodia e letra... sobretudo da... *ehr*... do que que... da... do que que cria a compatibilidade entre melodia e... e letra... aí é um estudo que dá pra fazer em pós-graduação... não posso introduzir em graduação porque... não faz parte do programa ((sorriu))... o programa é geral... o programa é pra todos... né... então aqui o que eu faço é usar letras de canção... até o livrinho que faz... que eu escrevi pra esse curso até... é um livro que pega as letras como se fossem poemas... né... *arh*... não não pensando literariamente... mas como se... em vez de pegar poesias do Drummond peguei

[

L3 as letras [

L1 letras (de) canção... só isso... entendeu? Mas sem usar a parte musical na graduação

L2 e falando de música... assim... comé que foi a formação do grupo Rumo né... comé que e/ comé... quando ele começou... qual foi a proposta inici- al... se tinha alguma pesquisa de sonoridades... e alguma coisa que vocês... se vocês realmente pensaram... não... vamo fazer assim... ou saiu... (foi)... comé que f... comé que foi esse começo... e comé que... até chegar hoje em dia o que que mudou

L1 começou em setenta e quatro... e::... e o objetivo era... descobrir qual era::... a característica mais básica da linguagem da canção... canção de consu- mo... canção de massa... canção de rádio... naquela época o rádio era mui- to importante e tal... então era... era... entender a linguagem da canção de

*3585*

*3590*

*3595*

*3600*

*3605*

*3610*

*3615*

rádio... que é muito diferente da música erudita... música... música... nós que tínhamos estudados música erudita sabíamos que aquilo lá não ti- nha... tinha NAda a ver com música erudita... o pensamento era diferen- te... aliás... não tinha nada a ver com música... a relação de le/ melodia e letra é um... é uma habilidade especial... que foge completamen - - num é nem música e num é nem literatura... é um outro produto que você faz... então nós estudávamos muito na época - - n::ao todos do grupo... mas sobretudo eu... o H. Z. que... gostávamos mais de pensar sobre isso... a gente estudava muito como... a canção foi constituída no Brasil nos anos trinta... sobretudo aquele samba... (do) Wilson Batista... Noel Rosa... Ary Barroso... e tal... esse... *es/*esse momento que começou essa canção que a gente conhece agora... que é a canção de consumo... pra vender... pra tocar no rádio... pra ser consumida e tal... com/ qual era digamos o caráter dessa canção... e um dos aspectos que nós praticamente descobrimos nesse mo- mento... era a importância da enTOação... entoação... essa... essa que a gente usa na fala... a gente chegou à conclusão que os... todos os compo- sitores usavam essa entoação pra compor... por isso que ninguém era mú- sico... ninguém sabe música... ( ) da... da... de toda a história da música popular brasileira... é... a exceção é quem sabe música... né... como é o caso do Jobim... por exemplo... isso é muito raro... normalmente ninguém sabe m - - ninguém tem formação musical pra... pra pensar musicalmen- te...

[

L2 autodidatas... né?

[

L1 então na verdade eles *nn*num eram - - eles eles tinham que fa - - a melodia vinha de um outro/ de uma outra fonte... e essa fonte que era a fo/ a meu ver é a fonte entoativa... é essa mesma que a gente fala... que acaba viran- do melodia de canção... então normalmente sabe tocar de ouvido algum instrumento... pra fixa... essa entoação... que essa entoação é muito:... fu- gaz né... ela: desaparece... se você - - eu mesmo... tô falando aqui com vocês... se cêis pedirem pra eu repetir a entoação num lembro mais... en-

*3620*

*3625*

*3630*

*3635*

*3640*

*3645*

tão... a canção... cria elementos de repetiÇÃO justamente pra você fixa a entoação... e daí a entoação fica:... digamos... ali...

[

L3 registrada [

L1 registrada... pra... e... pra sempre... tanto que d/ cê pode cantar uma canção eternamente... né... por isso que existe refrão pra repeti... e tal... justamen- te pra fixa... *ãhn*... então a... a... ( ) essa foi a nossa descoberta – digamos

— nos anos setenta...e:: que fez com que a gente inclusive... (é) até exage- rasse na hora das composições... pra... explicitar a entoação que tava den- tro da... da canção... daí foi interessante...( ) você mesma tava me contan- do que tinha assistido esse show né?... (da)...esse show aí fo/ foi a primeira vez que os outros grupos da mesma época...

[

L3 se reuniram...

[

L1 tentaram cantar música da gente... grande parte das músicas lá eram mi- nhas.. e eles tentavam canta achando que era improvisado... a entoação...

L3 ( ) [

L1 e as entoações eram todas regulAres...então então daí o D. o D. O. né ... que tava fazendo a produção (nesse programa)... precisou mostrAR pra eles que tudo era afinadíssimo... tudo era meloDIA mesmo... a entoação parecia ma/ num era uma entoação improvisada... uma entoação...regularizada pela pela melodia musical né...então qué dize... ( ) era tão explicita a entoação que ( ) dava essa confusão... as pessoas pensavam que a gente tava falando e não cantando ... ( ) então isso foi tipicamente do Rumo essa história da da entoação...então foi isso que.. naqueles a::nos a nossa contribuição foi trazer essa história da entoação... a tona...

L2 e até (os) últimos trabalhos assim... até mais recentemente isso continu::a? [

*3650*

*3655*

*3660*

*3665*

*3670*

*3675*

*3680*

L1 sim [

L2 Vocês continuam com essa pesqui::sa...? L1 isso virou...

[

L1 é... [

L2 (ou) buscando ou::tras coisas..?... coisas no::vas?

L1 não... hoje nem é mais importante a idéia de novidade nem nem soa mais como uma coisa importante hoje né...? era muito importante nos anos setenta porque tinha... uma influê::ncia da música de vangua::rda que na época era... ( ) procurava... fórmulas novas de composição e tal... e nós tentamos procurar a mesma coisa na/ na canção de consumo... então na- quela época era importante isso...depois essa história da entoação foi incorpora::da como::... esTIlo de composição da gente né... e:: o Rumo ... suspendeu as atividades em noventa e dois... daí:: eu continuei compon- do... ::e lidando com música... usando o mesmo estilo (num é) como se estivesse continuando o Rumo... só que daí::... com outras ban::das .. gra- vando por conta própria e tal né...

L3 e isso virou meio que uma marca do senhor também né (que) essa coisa de de...::( ) não canTAR... de..

[

L1 é

[

L3 de faLA a música...

[

L1 é explicitar a entoação... na verdade todos os compositores usam entoa- ção... só que camuflam ...só que camufla...

[

L3 o senhor faz uma coisa mais::... aberta [

L1 não

*3685*

*3690*

*3695*

*3700*

[

L3 não..? [

L1 apenas apenas virou meu estilo mostrar a entoação... mas todos compõe com entoação...ninguém sabe música...

[

L3 eh...

L1 todos compõem com a entoação...(tá)...

L2 e:: o seu trabalho... com o P. T. pra cria::nças...como é qui... [

L1 eu não faço esse trabalho... na verdade assim... [

L2 você não chegou a fazê...? [

L1 não não...ele ele... [

L2 com ele... nada...? [

L1 (fiz) tem muitas letras que eu faço pra ele..

.

*3705*

*3710*

*3715*

[

L2 sim sim sim... [

L1 mas isso é encomendado... [

L2 ah:: tá... [

L1 (se eu) faço é sobre isso até num faço... é porque eu tenho eu lido muito com letra... então (tem) uma certa facilidade...fazê ele pede pra fazê até porque eu faço mai rápido e tal... mais isso... mas eu não tenho... eu nem

/ eu nem sou ligAdo em música infantil... essas aí ( ) eu faço só por causa do trabalho deles...( ) tanto com o P. como com a S....( ) eles sempre vem

me trazê umas melodias e tal .... depois que eu faço eu go::sto...e tal... mas num é uma coisa que me

*3720*

*3725*

*3730*

*3735*

*3740*

*3745*

interessa assim.... ( eh) muito::... acentuadamente...mesmo o Rumo fez um disco infantil que foi muito importante na... carreira do Rumo que foi o *Quero Passeá*... que era um disco infantil... eu me lembro eu compus três canções pra pra esse disco... mas eu me lembro (que) de compor obrigAdo num queria faze aquilo não era uma coisa que me interessava faze.. mas como TAva no projeto ... faze um disco infantil...

[

L3 tinha que faze... [

L1 (eu meio que me) aventurei... a faze...então desde aquela época eu tento faze... as vezes dá certo às vezes num dá....às vezes faço uma letra eles não gostam muito eu refaço... até dá certo né... (e é uma)... como como isso é atividade ... como qualquer outra atividade... (cê) tem que ficá en- saiando tentando faze até dá certo....eu eu encaro sempre como encomen- da... mesmo as canções que eu faço pros meus discos... também são enco- mendas eu tenho mais prazer de faze porque é uma coisa

que me interessa mais...vê o resultado e tal... mas se num tivesse que faze::...se eu num sentisse que era importante faze / até o final abandona- va tudo isso porque eu num... num sinto necessidade de faze isso... eu acho importante depois que eu faço... então...mas eu não sinto necessida- de de ... de compor ... eu gosto depois que a coisa tá pronta que apresenta que vira disco... daí eu eu ... me entusiasmo né...

[

L3 então num tem aquela coisa de... inspiraÇÃO::....que a pessoa fa::la... [

L2 (exacerbada que)... [

L1 (talvez) tenha gente que tenha eu num tenho muito isso é mais ... é mais...

*3750*

*3755*

*3760*

*3765*

*3770*

*3775*

*3780*

(é) eu eu poderia viver muito bem sem faze...(né)... mas faço porque... tem vantagens até ( ) atividades (você) precisa diversificar um pouco sua ativi- dade (porque) num dá pra vive de universidade... ((risos))...então você precisa também ter outra atividade JÀ que eu tinha facilidade com isso comecei a lida com isso também...(pra) se não não dá nem pra::.. pra viVE::né... você acaba tendo compromissos mais... (é)... que ( ) exigem mais né de você durante a vida... você precisa ter mais fontes até de ren- da... se não você não consegue

dar conta do...( ) [

L2 i:: ...falando de uma música tua – essa é uma curiosidade minha até – a música *Perigo*...

[

L1 ah [

L2 que é uma parceria tua com o E. L. ... que é uma letra lindíssima né... [

L1 éh [

L2 i até pelo fato dele ser um grande lingui::sta ... PAi de dois professores no:::ssos né... ( ) queria saber como surgiu essa parceri::a...? como é que foi essa / essa tro:::ca?

[

L1 bom bom o E. foi foi / ele não chegou a ser MEU professor aqui porque quando eu tava / quando eu entrei aqui ele já tinha... ele parece que tinha tido problema político na época então eles... ele teve que sair da USP né...e e acabou indo:: dar aula em Araraquara... e tal ele ficou lá pelo interior... e... mas daí eu tive contato com ele porque... havia um grupo de semiótica muito ativo nos anos... oitenta... que reuniam a geração anterior a minha que é a geração dele... o... E. (P.) ( ) aqui

da ECA... que também já tá aposentado... a própria D. daqui... ( ) fazia

*3785*

*3790*

*3795*

*3800*

*3805*

*3810*

parte deste grupo... F. fazia parte desse grupo... é ... era uma turma boa... o

1. que já faleceu que que também era de Araraquara... e... e a gente que era a geração nova naquela época eu W. ...o W. que agora tá aqui... o I. tava começa::ndo nesse nesse momento né ele era muito novo ainda mas já (tava) / já participava das reuniões... o M. ainda nem tava... então... ( ) eles eles esse pessoal todo tinha um grupo ativo que

gente se encontrava uma ( vez ) acho que num me lembro se era vez:: a cada mês acho que era uma vez por mês... ou era em Araraquara ou era aqui e tal... bom... nessa ocasião que eu tive mais contato com o E. ... e daí eu vi... (ele) nessa ocasião ele também tava lançando o livrinho dele que virou o livro mais divulgado aí pra/ de introdução da linguística *Funda- mentos da Linguística Contemporânea* ... e::u me lembro que eu devorei aquele livro que eu achei maravilho::so pra se entender a linguística de uma forma mais... profu::nda... e ao mesmo tempo era um livro didÁtico fácil de entendER... mas que também não fazia concessão... era um livro forte né... que até hoje é usado esse livro — apesar da hegemonia chomskyana — ali também tem um pouco de Chomsky do começo né... mais... (num)... era um livro melhor pra entender essa parte epistemoló::gica da lingüística que... a Europa cultiva mais né... e ele::... e eu gostei muito desse li::vro então eu eu.... ( ) quase que ia atrás muito das palestras ... que ele fazi::a tudo isso porque... eu gostava muito de... de seguir (um pouco) o pensamento dele... e daí isso passo... ele ficou por lá::... ele se aposentou também:: e ... e tal... daí:: o Edward começou a faze versos ele sempre foi muito ligado em literatura ele tem roman::ces... vários roman- ces publicados... e... sempre foi muito ligado em narrati::vas... comple::xas e tal... e ele tem muita coisa já publicada em literatura...mas em PROsa... e daí ele ando::... se aventurando em versos... e fez... páginas e páginas de versos... um dia ele pegou pro / chegou pro I. ... ele viu que eu tava grava::ndo muitos discos e tal... pegou pro Ivan e falou assim “cê vai encontra o T.? Leva isso aqui pra ele... pra vê se ele se interessa em faze alguma... alguma melodia..”. eu recebo muitas letras na verdade... de muita gente e tal... acabo fazendo pra pouca gente porque::... se não só fico

*3815*

*3820*

*3825*

*3830*

*3835*

*3840*

*3745*

fazendo isso... (num é)... mas eu peguei aquilo lá porque era do E. eu dei uma folhada e tal... e... quase:: que eu::.... foquei ali:: meio... (é) quase que involuntariamente... (falei) que interessante essa ... era era até versos curtinhos e tal (que) ele tinha coisas assim meio dissertativas (que) daria um bom rap... até sabe... coisas assim... uma linguagem meio::... so:lta né

... extremamente em PROsa... que eu também pense::i ... mas falei isso vai me dar um trabalho tremendo... daí de repente aqueles versinhos me pareceram mais singelos mais simples... até meio trovadoresco assim... e que poderia dar uma boa melodia... ( ) eu isolei aqui::lo... fiquei pensando um pouquinho... tava pensando em faze um dis::co já na época... e tal... eu já comecei trabalha ... de repente já... consegui melodizar ... que não é o que eu faço normalmente normalmente eu pego melodias pra por letra... e ali era letra pronta... eu peguei fiz a melodia e::... gostei do resultado... cabei mandando lá pra ele... ele também gostou e tal... daí eu gravei... porque eu achei que tava... tava bem fechadinho... não é uma música mui- to tranqüila pra apresentar em show assim... não é uma música que tem um apelo imediato... mas pra disco é ótima porque você precisa ouvir mais ve::zes... ela é mais len::ta né... é mais introspectiva e tal... então ela fun- ciona bem no disco... eu gostei desse trabalho enfim...

L2 legal... que bom... que que você acha da atual música brasileira?... assim...que que você tem ouvi/ tem escutado alguma coisa legal::... que tem te chamado atenção::...

L1 eu sim eu eu eu ouço mu::ita coisa até p/até um pouco ( )também no mes- mo esquema que eu falei pra você meio por obrigação (por)que é tanta gente que me manda cds então faço assim quem cobra eu ouço... quem não cobra deixo lá... (eu)tenho gavetas e gavetas e gavetas cd que eu nem abri... eu /eu sô obrigado a revelar isso porque eu não posso não dá tempo senão eu só fico fazendo isso... imagine um disco você de/demora uns quarenta minutos pra ouvi... cê imagine se TOdo dia eu tivesse que te né... i:: num é um... são três (são) quatro por dia se eu quiser dar conta de todos que eu tenho lá... então e/eu não vou mais trabalhÁ... então... mas as pes-

*3850*

*3855*

*3860*

*3865*

*3870*

*3875*

*3880*

soas não percebe isso todo mundo que faz o seu trabalho quer mostra:: e eu entendo isso... então eu pego e levo... talvez um dia eu vá ouvi (e) numa/numas férias e vezes até faço isso... pego umas férias ouço um pou- co mais e tal... mas seria é humanamente impossí::vel ouvir tudo aquilo... a pessoa que entrega pra você... acha que você só tem aquele mais uns três... NUM É... a gente tem aquele mais CEM mais DUZEN::TOS cds pra ouvir... uma locura... o que o que indica que é um sinal de grande produtividade atualmente... como ficou fácil gravar... todo mundo se aven- tura a gravar e claro que na hora que se aventura a gravar a/ acaba sendo acompanhado por músicos excelentes... acaba /às vezes investe naquilo... i OLHA então eu só vejo... eu qua::se que só ouço trabalhos bons... deve- ria ser assim tem muito então tá um pouco avacalhado num É... os traba- lhos SÃO bons é que num/ a concorrência é TÃO grande... que atualmen- te como todo mundo tem seu disco — até to:: meio brincando com essa história né? — atual/antigamente cê fazia um show... lá uma vez ou outra alguém te entregava ia lá via seu show depois ia te cumprimenta ... ah cê poderia ouvir esse meu trabalho tal... agora o auditório inte::iro te entrega o trabalho ((risos))

[

L3 ( ) [

L1 cê percebe... é RAro quem não [

L3 ( ) [

L1 ...vem com o cd então você... tá mudando um pouco essa relação

por causa da internet por causa da... da facilidade de gravação as pessoas gravam em ca::sa... não precisa nem alugar estúdio nada... então tá muito fácil gravar... mas a concorrência aumentou deMAIS... aumentou demais todo mundo é autor... todo mundo é autor então ah quer dizer cê vai lançar um disco tudo bem mas seu prédio inteiro lançou também... e como é que vô/como é que vai fazer né... qual que você vai escolher pra ouvi... então eu tô fazendo assim atualmente só to ouvindo quando a pessoa liga re/

*3885*

*3890*

*3895*

*3900*

*3905*

*3910*

pedindo... ou então manda um email... que que cê acho::u do (disco) eu pego ouço rápido lá e do... pr/pra num desapontar a pessoa porque... mas é impossível ouvi tudo... isso eu já cheguei à conclusão que é impossível você dar conta de todas (as)... cê só fica fazendo isso... então a gente ouve dos amigos... e daquelas pessoas que cobram muito porque tão realmente querendo saber o que você acho... daÍ eu eu eu ouço... daí eu tenho nor- malmente a felicidade de ver que são trabalhos bons... é muito raro (algu- ma) coisa que você despreze assim... normalmente (é isso)os trabalhos são... e você até fica pensando como é que essa pessoa... ainda não apare- ceu como é que ainda não se ouviu ... quando eu vou ver show... ainda que eu fico mais impressionado... as bandas são excelentes as músicas são boas... as letras são boas ... daí que eu fico mais ainda... encafifado... como é que ainda não estourou esse artista... mas é que tem/todos os teatros tem um... no mesmo dia ((risos))tem um que também é igualmente bom que também não tem mais chance de aparecer... (então)hoje a concorrência é uma coisa::... impensada anteriormente... (porque)nos anos noventa na época nossa mesmo... você só tinha o viés da gravadora — tanto que nós tentamos uma alternativa com a música independente – mas... SÓ tinha gravadora... quando só tem gravadora (ah) fica difícil... já tem uma filtragem... hoje não... hoje qualquer um faz o seu disco então... a conco/o o problema passou pra uma outra instância... é a hora da concorrência né... por que que essa pessoa vai ser ouvida e não o:: resto do prédio dele... (é)essa questão que ficou hoje...

L3 e tem alguém que o senhor lembre agora que:::... tem justamente isso que o senhor falou poxa por que que essa pessoa ainda não apareceu... o se- nhor tá se lembrando de alguém agora...

[

L1 tem... claro que tem... muita gente( )... tem um rapaz de Minas que se chama C. S. ... eu gosto tanto das da produção dele que até já fiz umas parcerias com ele... ele:: acabou de lançar um disco agora... muito interes- sante (muito lega) ... e:: mas é é um cara que já tá batalhando há tempo... eh ele até acho que tirou terceiro lugar no Prêmio Visa nesse última rodada

*3915*

*3920*

*3925*

*3930*

*3935*

*3940*

*3945*

do Prêmio Visa... C.S. ... é ele ele... é um rapaz que eu acho brilhante... e aqui mesmo em São Paulo... tem o M. L. ... que eu acho também brilhan- te... compositor fabuloso... e que... e que... quer dizer na verdade ele pre- cisava que alguns intérpretes conhecidos gravassem a música dele pra aparecer porque ele grava já tem quatro discos... mas:: é quem que vai comprar ... ele dá pros amigos e tal... daí entra a questão da concorrência né... e outras:: mil:: pessoas eu recebo lá... canTOras... cantoras são são... DEZ por dia né que cê recebe... cantoras não param de surgir... canTOR é menos... raro você ter um cantor normalmente cantor é compositor... é o compositor que canta as próprias músicas… mas cantora — atualmente só tem cantoras… aparece:: é uma quantidade de cantoras que... se eu pegar lá nas minhas gavetas eu tenho a impressão que oitenta por cento são cantoras (novas)... e boas sempre boas … mas que não da pra dar conta daquilo...

L2 e me falaram que cê tá lançando um cd novo

L1 é isso foi na verdade foi feito um dvd … anh que é o *Rodopio* né … e esse dvd … e:: esse dvd tem sempre um… um… ele é lançado simultaneamen- te nos dois formatos em dvd e cd né… o CD tem um pouco menos de música... e o dvd é completo… se chama *Rodopio.*.. que na verdade é uma espécie de:: apanhado… d/dos discos anteriores... só que na gravação de shows né ao vivo… e:: com participação da Ná da C. e da S. (A.) e e que… então tem... tem um pouco… tem coisas que eu não gravaria sozi- nho... a Ceumar por exemplo canta aquela canção *Achou* que foi do festi- val ( )

[

L3 ela gravou éh

L1 né no meu dvd ela que canta... então ficou mais interessante ela canta muito bem essa música e tal … entao fi/ é mais a oportunidade de pode fazê um apanhado de canções que eu nem canto normalmente… mas no dvd acabou entrando

L3 *Achou* foi aquela canção da/ do festival do Sesc não foi ? [

L1 da TV Cultura é

*3950*

*3955*

*3960*

[

L3 teve no Sesc [

L1 o festival foi da Cultura [

L3 deu polêmica né aquel [

L1 isso [

L3 eu lembro

L1 ela ela tinha tudo pra te vencido né dai acabou ficando em segundo lugar MAS a que ganhou era boa também

[

L3 (foi) uma pena ah

L1 a que ganhou era muito boa... era uma canção interesSANte assim que eu tinha ouvido pela televisão tinha gostado muito dessa

*3965*

*3970*

*3975*

[

L3 que foi o D. né não foi? [

L1 isso o filho dele né o o D. e e o D. em parceria com um rapaz que chama R. (se eu não me engano)

[

L3 mais ainda assim eu me lembro que... deu polêmi [

L1 não o público no dia achou sem dúvida [

L3 eu tava no dia eh [

L1 mas mas era boa a música viu e isso acabo… ofuscando um pouco que a canção que tinha ganho/ que tinha ganhado o primeiro lugar era boa muito boa também... é que ( ) sempre claro que cê quer ganhar né… ( ) por todas as vantagens que isso tem mais que a canção que ganhou era boa era boa... e acabou sendo prejudicada por causa disso… porque a gente que

*3980*

*3985*

*3990*

*3995*

*4000*

*4005*

*4010*

tava:: né... o D. fez um arranjo muito bom... tinha empolgado o auditório e tal... e festival e assim mesmo:: cê sabe que

[

L2 concurso sempre gera polêmica [

L1 é

[

L2 (porque) não dá pra agradar todo mundo [

L1 é bobagem isso ai porque se fosse/ houve um festival da globo — que aliás eu também acabei participando por causa dum parceiro que me ins- creveu— que é aquele… o último festival da Globo foi um hoRROR... um hoRROR aquele lá dá pena… quem ganhou a a pessoa que ganhou ficou envergonhada… aquele lá… aquele é um festival completamente… uma tal de música *Tudo Bem* né… uma música completamente esquisita tirou o primeiro lugar… e ganhou uma GRA::na exorbitante que foi ( ) de Globo né... uma coisa completamente depois a Globo se arrependeu ia fazer outros festivais e num fez mais... só por causa dessa/desse equívoco né… enfim foi um:: agora o da Cultura não... o da Cultura foi um festival bem feito… e e e::… o fato dessa outra ter ganho... isso aí:: isso acontece- ria... se não fosse a se fosse a nossa que tivesse ganhado eles ficaria achando que a deles que teria que ganhar isso seria assim mesmo… a música era boa a que ganho… as três primeiras eram muito boas… então num:: tem nenhum absurdo lá no que foi feito foi bem conduzido o festival...

L3 bom... o professor num é querendo anh e:: a gente queria — eu acho que já bastou — assim não por mim a gente gravava mais … mas eu queria saber com o senhor se o senhor se importaria da gente usá a imagem no trabalho ou então se a gente precisar transcrevê alguma coisa… como o trabalho é de IELP … a gente ainda num tem… é capaz que a gente precise transcrever... o que o senhor disse … será que tem algum problema... ah então... eu queria agradece... mais uma vez o tempo... deixa eu dá uma...

# ENTREVISTA

*4015*

*4020*

*4025*

*4030*

*4035*

*4040*

*4045*

**L1**= Falante do sexo masculino

**L2=** aluno do curso de Letras, 2º semestre

L2 fala para gente sobre a experiência que o senhor tem... como começou a:: a sua:: experiência como profeSSOR como educaDOR...é...toda essa história

L1 está gravando já? L2 é pra começar

L1 não sei se está gravando... está gravando?... L2 está

L1 Está bom então... ((risadas)) olha ((tosse))...eu nasci numa região muito pobre do interior não é... e:: fui alfabetizado também por uma professora simples que vinha de uma cidadezinha chamada Borborema... até numa localidade da região perto de um rio chamado Ribeirão dos porcos ((risadas))...e ali então eu era obrigado a fazer um trajeto assim de:: mais ou menos uns sete a dez quilômetros a cavalo para poder assistir as aulas das sete até meio dia... né era uma professora maravilhosa chamada Ange- lina da Veiga né e:: depois de ter feito esse primeiro ano com essa profes- sora não é meus pais saíram da região devido as doenças que davam ali da malária não é... aquela região dava muita malária... então nós nos muda- mos para a cidade de Itápolis que fica::...aí perto de Araraquara né... uma cidade:: hoje... é bastante mais falada porque tornou-se a capital da laRANja não é então:: foi ali que eu continuei estudando na... num grupo escolar não é e:: onde tive professoras maravilhosas só tive um professor não é... mas a professora que mAis me deixou saudade e ainda me deixa saudade é a ( ) não é Abigail Sene não é que casou depois com o Rondero ( ) uma das pessoas mais ricas da cidade...

L2 e parou de dar aula?

L1 e aí... não ela continuou aTÉ:: até se aposentar acho que foi... ela se apo- sentou aos sessenta anos não é.... ela faleceu agora há pouco tempo... há uns dois anos é:: ((tosse)) e dali então ((tosse)) eu acabei indo para o semi- nário dos Maristas...lá no Rio de Janeiro... não é bem no Rio ali numa

*4050*

*4055*

*4060*

*4065*

*4070*

*4075*

cidade chamada Mendes é uma cidade turística não é...

L3 mas você foi com a intenção de ser padre?

L1 foi com a intenção de:: não era bem de ser padre...porque Marista não é padre Marista é um educador você está entendendo? É tido como educa- dor é::existe como existe os salesianos só que os salesianos são padres não é e os maristas não... são dedicados exclusivamente à educação não é... aí eu ( ) permaneci..... é::...são sete anos que eu permaneci ali no seminá- rio com eles não é e:: ali eu terminei a... o último ano e naquela época chamava quinta sé-RI-E não é... existia a primeira a quarta série depois da primeira a quarta tinha mais uma outra etapa de primeira a quinta série quinta série era o final não é...final e dali você saía só para fazer o propedêutico que era a preparação para universidade não é...e dali então saí e fui para Curitiba ali em Curitiba nós tínhamos um trabalho de prepa- ração para o professorado era mais para professores primários não é pro- fessores primários.. ali permaneci três anos não é ao mesmo tempo fazen- do o que se chamava:: o:: colegial científico né que era dividido em duas partes não é eu parti para a área de letras as áreas de humanas não é...terminando essa parte ai ((tosse) eu fiz anh:: a faculdade entrei na faculdade...era a faculdade de Filosofia anh:: do Paraná a federal do Paraná...aí quatro...eram quatro anos eu fiz pedagogia...e::depois fiz ma- temática também não é curso de pedagogia e matemática né...juntamente com isso eu fiz vários outros cursos paralelos não é ((tosse)) curso de dinâmica de grupo inclusive dado por um ... era um rapaz que era famoso era Nelson não me lembro das quantas que era lá do Nordeste... esqueci o nome dele agora né... é:: depois de terminada a faculdade... ali... eu já na faculdade eu já lecionava não é já lecionava... e:: sempre lecionei Letras não é... Letras apesar de .... estar fazendo Pedagogia e Matemática....

L3 você fez essas juntas...você L1 ahn..

L3 você fez quatros anos de pedagogia e depois matemática?

L1 quatro anos de pedagogia e depois dois completando com a matemática...

[

*4080*

*4085*

*4090*

*4095*

*4100*

*4105*

*4110*

L3 ah tá

L1 porque naquela época era possível fazer isso daí não é... tinha essa possi- bilidade... mas a ...

L2 de matemática o senhor nunca deu aula?

L1 dei aula só mais para:::... assim principiante né para quinta série tudo não é... mas eu::: gostava de lecionar mas o meu prazer mesmo era Letras não é.... a língua portuguesa não é... inglesa eu lecionei também um pouco

L3 mas só depois o senhor fez Letras? L1 só depois...

[

L3 ah

L1 porque naquela época como não existia professores formados eram pouquíssimos não é... então você prestava uns exames aí na nas universida- des e eles te davam a autorização o ministério te dava a autorização para:: lecionar né... eles chamavam...

[

L2 a sua formação de de em pedagogia né sendo pedagogo você já podia dar aula

[

L1 isso...é é... mas aí para Letras por exemplo eu não poderia... mas como... é... a gente era um autodidata vamos dizer não é... então a gente dispunha a prestar um exame perante as bancas que o ministério que estabelecia e ali eram bancas de de exames até muito puxados não é... você ficava... tinha uma semana fazendo aqueles exames não é provas escritas orais tudo... com um dois três quatro professores não é e ali então se eles te achavam competente não é eles davam autorização AUtorização chamada provisória não é... ( ) ... essa provisória às vezes podia levar dez quinze dependendo da necessidade das escolas que como não existia... muitos professores formados que existiam pouQUÍssimas faculdades não é... en- tão:: isso continuava não é mas aí eu fiz depois mais tarde não é o curso de Letras aqui em São Paulo.. e nesse (intervalo) trabalhei como professor lecionando... fui diretor de várias escolas não é... e:: sempre procurei dar muita atenção à:: à:: à educação juntamente:: em conjunto com as faMÍlias

*4115*

*4120*

*4125*

*4130*

*4135*

*4140*

não é... com as famílias... porque eu sempre achei que a educação para poder vigorar tem que partir a base é da família não é... a escola é um complemento um complemento importante mas É um complemento não é... e aí então foi que caminhei na minha vida... depois de terminada ((tos- se)) essa parte fui diretor de várias escolas não é inclusive diretor no:: Paraná em São Paulo em é em:: Belo Horizonte não é então fui eleito:: coordenador da educação aqui na região São Paulo Paraná e:: Mato Gros- so não é... e aí permaneci cinco nisso daí... cinco anos nessa área... depois disso daí um ano e pouco eu deixei esse trabalho ((tosse)) e parti para... outra etapa diferente não é que aí (risada) já tinha completado trinta anos de magistério e::... ligado a magistério não é... diretor magistério tudo... e aí parti para o ramo editorial... mas o ramo editorial mais numa área um pouco diferente que era a área comercial... essa área eu trabalhei doze anos é:: fundando a::... quer dizer reestruturando as filiais da empresa não é era uma editora não é... e aqui no país todo não é depois de isso aí estruturado eu acabei entrando na área de... é.... como é que chama.... rela- ções públicas não é que era a área que eu gostei MUito não é por causa do contato com diretores de escolas contato com o ministério com a Secretá- ria da Educação tudo não é... e ali fazendo o meu trabalho eu pude ao mesmo tempo discutir com... secretários com ministros e com... é... cola- boradores aí esse aspecto da educação né.... inclusive muitas vezes eu fui até muito áspero nessa... modo de conversar com o ministério da educação achando que a nossa educação aqui no Brasil estava caindo caindo caindo caindo e eu não sei até onde a gente ia chegar numa forma dessa.... caindo por que?... por vários motivos... porque realmente a educação era renega- da para um plano mais secundário tanto a educação como a saúde não é... e nos então (fosse) não dávamos atenção... e o que estaria em primeiro lugar é a formação dos professores cuidar da formação dos professores mas junto com isso se a gente não dá um salário conveniente o professor não não se estimula não tem como não é... e aí então ouvi muita gente (

) que dizia “Por aquilo que eles fazem eles estão ganhando até muito bem” espera lá se você parte de um princípio desse nunca você vai melhorar a educação... você tem que primeiro aí dar condições aí depois você tem

*4145*

*4150*

*4155*

*4160*

*4165*

*4170*

*4175*

direito a exigir... se você não dá condições como é que você vai querer exigir que o professor trabalhe com entusiasmo com ânimo não é... e aí foi então que eu continuei minha vida não é nesse trabalho não é e::... depois de... praticamente trabalhando nessa empresa aí trinta e três trinta e quatro anos... aí eu resolvi que era hora de parar não é... aí comecei raciocinar... se a gente num::: num para no momento certo você vai parar no cemitério ((risadas)).... então achei que era o momento oportuno né... conversei aqui em casa tudo... mas....

L2 aproveitar o tempo com a família [

L1 é... mas mesmo... demorei muito porque me aposen/eu parei definitivo com oitenta e um anos não é...

L3 e o senhor conheceu sua esposa em toda essa jornada quando?

L1 eu conheci... bom... aí primeiro eu me casei muito jovem não é minha filha sabe não é... me casei com quarenta e cinco quase quarenta e seis anos não é... eu conheci num curso que eu fui fazer no Rio de Janeiro não é... era um curso que naquela época que era... era tido como um curso subversivo era um curso que:: pretendia justamente formar lideranças não é para atuAR e para... em direção à cidadania ( ) não é....então foi um curso no Rio de Janeiro... é... como é que chama lá o instituto ( )... eu me esqueço o nome dele.... é:::.. não me vem agora o nome depois se eu lem- brar eu dou para vocês ta?... mas era era um curso em que davam.. anh:: assim orientações para (a gente) professores famosos não é.... é:::... como (treze vinte e dois) é hoje até no Supremo Tribunal federal aí o N. não do que eu não me lembro bem o nome dele também não é... sabe que a gente quando vai... andando um pouquinho os chips ficam meio fora ((mãos balançando entre a cabeça))...

L2 se a gente já é assim né imagine... ((risadas))

L1 é..... é... então...... sido expulso não é... acho que trouxe bastante:: coisas interessantes não é... fazer ver que:: a realidade:: da vida não está assim unum autoritarismo não é como se existia naquela época no país não é... mas... que isso foi aí no nos anos da:: revolução não é...

L2 então era isso que eu perguntar como que foi a... toda essa história na...

*4180*

*4185*

*4190*

*4195*

*4200*

*4205*

*4210*

durante a época da ditaDUra porque tinha muita:: muita repressão né:: era:: tudo você tinha que ter cuiDAdo com o que você faLAva né... como que como que foi esse ( )

[

L1 é.... é... eu não tive assim GRAndes problemas o único problema que eu:: que eu tive vamos dizer... eu tive mas não tive assim no fundo não é... quando eu trabalhei um ano e meio em/uma empresa chamada FASE... é federação da... associação da... voltada para a (atividade) social... então... nessa:: organização qual era o trabalho da gente... eu fui diretor dessa:: agremiação aqui em São Paulo... São Paulo Paraná e Mato Grosso né... eu respondia por isso daí... viajava muito... então você na::... nesse naquela época as comunidades base que chamavam... você procurava orientar as pessoas para poder não é... cresCER se desenvolVER não ficar só espe- rando o Estado e esperando a... a.... ( ) o que interessa é voCÊ ter condição de:: de produzir alguma coisa (invadir) alguma coisa então e a gente orientou e deu ótimos resultados... então o que eu disse... o que eu fiz ali na época foi que... ((tosse)) um dia me chegou lá um... um general não é... é... de uma empresa... conversando assim como quem não queria nada não é... mas no fundo... a gente estava vendo ele queria saber tudo... eu “olha aqui a empresa está aqui as ordens.... eu vou abrir Todos os docu- mentos daqui contabilidade tudo eu quero que...” “não... não” “não eu faço quesTÃO porque eu não quero que depois venham divulgar aí como está acontecendo não é que a gente esconde documentação e que aqui é um movimento subversivo... o senhor vai ver o que que tem de subversivo aqui”... aí abriram tudo tudo foi lá ( ) né... mas... não encontrou nada diz ele que não encontrou nada... não encontrou nada mas eu sei que meu nome ficou fichado lá... naquela época tinha isso daí não é... sai e aí então continuei então continuei lecionando magistério não é ainda por algum tempo... e::........e aí eu fi/ eu não me lembro o que aconteceu depois deixa eu pensar aqui.................. acho que daí dali... é..... aí voltei para o magistério trabalhar no magistério não é.... e o:: mas naquele ano seguin- te... a pessoa que me sub/substituiu ali... recebeu também aí um negócio de intimaçÃO... ( )... quer dizer tudo aquilo que tinham feito lá antes o

*4215*

*4220*

*4225*

*4230*

*4235*

*4240*

que que era? Era alguma coisa em busca de... não é... e esse::: rapaz que me substituiu chamava-se C. não é.... ele sofreu muito inclusive foi PReso aPAnhou muito... um negócio... até eu pensei “bom vão me chamar” não é... chamar chamaram mas o que eu tenho está aí eu não tenho nada mas não aconteceu nada né... mas você vê como era a repressão não é.... e e faziam as coisas assim meio a surdina não é.... naquela época também que eu trabalhei... eu estou voltando um pouco atrás não é... aí... então um dia veio um cara... eu logo vi esse cara aqui é um detetive policial não é... e e aí ele quis assistir umas das palestras que a gente fazia para um grupo que... foi aqui perto de Carapicuíba né... um grupo até grande tinhas umas sessenta pessoas não é... aí::: eu disse “não olha vai você vai ver como é que é a coisa” e aí... e aí a gente então... é:: levou o cara foi né... ele viu toda a coisa aí perguntei depois “como é que é gostou da palestra?” ele “não olha está muito bom muito bonito” não sei o que... mas olha aqui não é... a gente logo percebeu... aí depois que terminou eu falei “não eu vou levar você para sua casa para você não ir a pé” ( )... aí deixou... mas quando chegou... aqui perto do Ipiranga ele me diz “não você pode me deixar aqui que aqui” aí eu “não eu faço questão” “não não eu tenho um negócio aqui” aí que eu entendi falei “esse cara aqui é alguma coisa” e Esse CAra eu conheci depois na morte de um dos caras que foram jogados no rio aqui perto... um cara que era amigo meu que era lá do Rio Grande do Norte não é... esse cara foi morto e atirado no rio e esse cara na foto que mostrava lá ele estava ali aí mostrei para uns amigos meus que trabalha- vam comigo falei “olha aqui o fulano vocês se lembram dele?”... era a repressão não é?... era tudo assim meio a surdina às vezes até meio forte mas muita coisa era na surdina... então era isso daí...

L2 ent/então assim as:: as instituições que você trabalhou nunca teve nenhum problema né? Sempre foi certinho né...

[

L1 não a/às vezes existia um caso o outro que eles vi/vinham verificar e tudo não é... mas como era::... por exemplo a maior parte das coisas era:: de educação não é não tinham... eles... se preocupavam muito com quem lecionava aquela:: na época tal da história da moral e cívica não é que

*4245*

*4250*

*4255*

*4260*

*4265*

*4270*

*4275*

existia na época não é... e aquilo era um momento para não é... é... inclusi- ve eu tive colegas que foram chaMAdos que foram PREsos porque... tudo que é coisa que era contrário à:: à visão do do da da do Ministério .... do Exército não é ( ) aquilo era considerado subversivo não é... eu tive um amigo inclusive que foi ((tosse)) preso não é... o cara é::... ele era tido como comunista mas não era nada era um boa vida e simplesmente boa vida não é... então ... um dia ele foi preso assim em São Paulo... aí eu ia visitar aí... ele mandou dizer pela mulher dele “olha não vai porque ele/ eles vão atrás de você depois”... e aí... por meio dela pediu para que eu retirasse tudo que é livro que tinha que pudesse... ((risadas))... eu já vi que eu tinha dicionário russo comigo tinha gramática russa tinha umas coisas aí... “você olha tire tudo isso daí se tiver alguma arma você tire” eu tinha arma de caça que antigamente se caçava muito e eu gostava de caçar hoje me dá até pena de pensar nisso... mas aí... eu tinha isso aí... então... tudo isso eu tive que me desfazer por quê? Por causa da... para evitar... é... mas nunca::: foram na minha casa não é... mas agora... há... muitos alunos que foram presos e tudo não é...

L3 e o senho/senhor participou de algum movimento estudantil?

L1 não eu... aqui em São Paulo eu sempre:: acompanhava visitava participa- va das reuniões não é... naquela reunião que teve aqui em I-bi-Ú-na não é... Ibiúna que foi ali que quase massacraram aí os alunos não é eu estava indo para Ibiúna... mas isso quando chegou ali perto de Ibiúna é tinha um batalhão do exército impedindo a entrada então eu não entrei por causa disto daí... mas se não estaria lá e talvez tivesse entrado no meio da da coisa toda não é... houve gente mor/morta alí naquela época não é.

L2 mas não era fácil né... naquela época eu lembro que:: meu avô era:: depu- tado numa cidade do interior ( ) eu sei que ele ficou um tempo pre- so... mas ele nem nem ele nem era nada não tinha nada de subversico...

L1 não muita gente não tinha nada a ver era preso ficava assim... L2 ficava ficava... a toa né mas...

L1 eu tive um:: amigo meu não é que ele ainda vive J. A. que foi:: inclusive ele escrevia na Folha tudo... mas ele era muito assim:: era um cara muito correto... mas muito:: combativo não é então:: não adiantava quando ele

*4280*

*4285*

*4290*

*4295*

*4300*

*4305*

tinha uma ideia ele ia para frente não é... esse rapaz eu/ele era JOvem... mas ele aPAnhou na na na na aí no exército que não foi brincadeira ( ) esse. Como é que chama... esse ( ) onde ele esteve preso... não sei como é que ele não morreu.......

L2 é não é fácil mesmo né naquela época

L1 na época foi difícil não é... é claro que houve coisas atrocidades piores não é... mas aqui para nós foi a época muito penosa não é... muito penosa

L2 eu acho que::: meu pri::mo foi também bastante:::... ficou muito fechAdo né as pessoas não puderam:::

[

L1 não tinham liberdade não é... não havia liberdade por exemplo você não podia fazer reuniões públicas e tudo não é... as reuniões que aconteciam eram:: muito vigiAdas não é por exemplo mil novecentos e sessenta e nove... é... depois setenta quando houve aqueles festivais no Rio... todos aqueles estrangeiros muita gente ali era época do:: é do Van/Vandré não é... Chico Buarque tudo

[

L2 Vandré... é... Chico Buarque

L1 ali houve coisas terríveis não é na época em que esse cara que deputado hoje aí é:: como é:: como é que chama ele::: ( ) aquele:::.. senador embaixador americano não é... aí no Rio isso foi em setenta não é... aquilo foi terrível não é... o cara está ai como deputado hoje não é... é... não me lembro o nome dele..........( )... então são coisas que aconteceram realmen- te nessa época e aconteceram muito drásticas né... drásticas ( )...

L2 mas:: é... em todo esse esse período de:: de que o senhor trabalhou com:: ligado a:: educação o que que o senhor viu de muDANça?

L1 ah mudança eu acho que foi muito grande para cá... algumas... foram muito positivas mas outras eu acho que deixam muito a desejar não é... es/esse apaREnte::: incenTIvo que o governo dá não é... se realmente existisse isso daí seria maravilhoso mas é que... se propaga um mundo de coisa e não se faz aquilo que se propaga né... a educação hoje por exemplo a educação é completamente desleixada muito deixada de lado não é... se fala de coisas maravilhosas que não e-xis-tem não existem e isso eu posso

*4310*

*4315*

*4320*

*4325*

*4330*

*4335*

*4340*

falar por que eu acompanhei isso aí durante mais de trinta anos aqui nesses últimos trinta anos ( ) e nos anos anteriores não é... e trabalho aí na na editora os contatos que eu tinha a gente via isso daí não é... era pura dema- gogia... não:: como ainda hoje infelizmente existe... algumas coisas estão tentando fazer... mas não há aquele interesse político realmente de fazer com que a educação seja a primazia do país a educação e a saúde não existe isto daí não é... enquanto não se chegar a isto aí nós não vamos chegar a alguma coisa boa... eu me lembro que nos anos sessenta... eu (reivindicava) muito nas reuniões que a gente tinha porque a gente partici- pava de muitas reuniões das sedes não é... com o ministério com tudo em curso não é.... então eu dizia “olha nós estamos deixando a educação... resvalar por um desfiladeiro e eu não sei onde vai parar... você veja por exemplo hoje vocês estão criticando muito a CoREia e tudo mas a Coreia dentro de alguns anos eles vão estar MUito na frente da gente na educação muito vocês vão ver... não vai demorar muito... hoje a Coréia está MUito acima do país né... o Brasil está lá embaixo na área da educação... CoRÉia... não tenho preconceito com coreano não mas a:: era para a gente estar pelo menos igual a Coreia ((risos)) ou

um pouco para cima... [

L2 é verdade

L1 e não tem nada... não tem...

L2 é uma pena né... a educação sem/sendo deixada de lado e coisas importan- tes para para a base mesmo não é...

L3 e o que o senhor coloca como positivo na na mudança? L1 nessa de hoje?

L3 é

L1 não acho que essa abertura que foi dada é muito melhor porque antes as- sim... é... existia uma distância muito grande entre os aLUnos e os profeSSOres... os alunos e a direção não é... hoje não hoje está uma apro- ximação muito grande não é... agora:: eu acho que falta é mais idealizar isso daí para que a coisa realmente caminhe não é... e (dele) encontrar um rumo para a nossa educação porque a gente até hoje não sabe se fala de

*4345*

*4350*

*4355*

muita coisa mas não se pratica nada não é... eu acho que isso é fundamen- tal não é...

L3 e a família andar unida né com a educação

L1 é... a família... é isso o que estão tentando em alguns lugares estão conse- guindo não é... acho que isso também é muito positivo não é... mas agora deixar isso aí só:: ao Deus dará cada um faz como quer não dá tem que haver um um planejamento total não é... um planejamento para isso... en- tão nós vamos agir de tal forma fazer isso fazer aquilo não é... e o grupo Todo não é::... vestir a camisa e tocar aquilo para frente não é... mas não está existindo no país... não está existindo muito por causa da política não é... não há uma política voltada para o ensino uma política realmente que queira dizer “não nós vamos levar a/o ensino como sendo primazIA não é... a educação...

L2 é verdade... e o que o senhor acha da linguagem dos jovens de hoje em dia?

*4360*

*4365*

*4370*

*4375*

*4380*

*4385*

# ENTREVISTA

**L1=** aluno do curso de Letras, 2º semestre

**L2=** falante do sexo masculino

L1 tem umas questões a respeito disso mesmo, professor...nada muito::... L2 pois é eu gostava muito de...de dar aula em Corumbá...eu aplicava os mes-

mos ...os mesmos conteúdos que eu aprendi no curso de Letras —eu fiz Mackenzie e fiz USP ...eu::era aluno do Mackenzie e ouvinte no curso de Letras da USP eu... morava ali do lado ...dava para aproveitar os dois cur- sos ...eu trabalhava de manhã ...né?...e o curso de Letras à tarde e à nOIte eu assistia mais aulas ou cuidava...ia fazer um pouco de política...estudantil naquela época todo mundo fazia um pouco disso (...)

L1 era forte naquela época (...)

L2 [era forte...forte...

L2 e necessário...movimento ditatorial ...e a gente era contra...cada um agia como podia dentro das suas :: limitações...mas era também muito gostoso, pois havia um intercÂMbio entre...entre os estudantes...havia uma relação entre os alunos de todos os cursos...muito grande...eh...ah...os universitá- rios em São Paulo em bom número talvez ...pudesse até ser um número maior...mas:: ah...hoje você tem uma QUANTidade...umA Porcentagem de universitários...bem maior do que naquela época ...naquela época eu acho que não chegava...olha...eram no Brasil dos anos 60 em torno de duzentos mil...para uma população de cerca de setenta oitenta milhões

...de habitantes ...é uma porcentagem (...)

L1 pequena né?

L2 [ muito pequena ...

L2 em torno disso...hoje você tem só na USP você tem trinta e não sei quantos mil universitários..uma coisa assim ...ENTÃO imagina QUE os cursos te-

*4390*

*4395*

*4400*

*4405*

*4410*

*4415*

*4420*

nham uma:: uma...vaga muito (rescrita)...eh ...os cursos tinham uma limita- ção de vagas muito:..muito grande e isso provocava uma::...distorção por- que muitos bons alunos ficavam sem entrar na faculdade porQUE não....não podiam mesmo aprovados no vestibular ...não podiam ingressar...

L1 [eh...

L2 é uma coisa importante e o pessoal não se lembra disso ...então o que acontecia?...você tinha uma média (pe...) havia uma coisa que hoje já há muitos anos não há desde a ditadura que ...em certo momento que eles suspenderam aquela....aquela exigência de nota mínima...

L1 [hum...hum...

L2 então...entra...hoje se entra no vestibular com média um média um e meio dois e havendo vagas o aluno está aprovado...havia uma relação entre os alunos para ingressar ...mEsmo tirando cinco ou mais ele não...entr...ingressava se ele não... num houvesse vagado na medicina o indivíduo entrava com média oito ..média sete,oito, nove talvez em al- guns casos com média sete não conseguia vaga ....por quê? havia duzentas vagas para duzentos e cinquenta, trezentas vagas em São Paulo ....porque a faculdade...muito poucas ah....duas uma federal, uma estadual ah....ah...es...a...Puc de Sorocaba e a outra de Ribeirão Preto ....é a Usp de ribeirão preto.....— então você tinha uma quantidade pequena de ( ) vagas...então era disputa muito grande ....mAs o número de alunos então não era muito grande também....você tinha alunos da Puc, eram as três universidades Usp Mackenzie que era universidade já na época ....e nos::

...anos cinquenta foi.....foi feita universidade e depois a Puc que era a universidade ....e havia sé essas universidades .....hoje você tem universi- dade aqui em são Paulo em cada:: ...BAIrro ....evidente que a usp é ah

...quem continuou mantendo o nível de atualidade e etc....as outras....como pUderam né ...a puc também manteve um pouco e manterem as ...(não sei)...que eu também não acompanho...mas o fato é que há uma...uma..multiplicação de vagas e uma multiplicação de candidatos, de alunos ...escolas pagas...escolas chamadas privadas se multiplicaram pra

*4425*

*4430*

*4435*

*4440*

*4445*

*4450*

*4455*

dar...pra dar vazão essa:: procura esse mercado...

Houve acho que até certo ponto uma abertura exagerada de alguns cursos que...né?...clamam hoje uma revisão...mas em todo caso a gente...ah...sou favorável a uma manutenção de muitas vagas pra muita gente...quanto mais melhor ...e evidente que isso não deve implicar perda de qualidade de ensino

L1 isso que...acho que eu ia perguntar, eu tenho a impressão de que algumas faculdades pecam na falta de qualidade, não algumas a maioria(...)

L2 mas isso aconteceu com todas inclusive com as públicas porque você teve que assumir uma massa maior de...trabalho e de alunos e...de exigência e..que de uma multiplicação de:...de...evidentemente de esforços e tam- bém uma mudança muito grande em nível de conhecimento...mas à medi- da que o conhecimento avança você tem uma sociedade internacional competitiva para o mundo, entre aspas, que fala aí de...grande...e...contato internacional ...né?...e chamam aí de mundo globalizado...esse mundo está exigindo...ah...ca..cada vez maior e mais rapidamente atualização...e isso::... exige recursos...exige:.. esforços e etc...e não é possível acompanhar esse:...essa...essa transformação do conhecimento tão rápido...e acontece que os recursos às vezes nos países como o nosso...são...peQUEnos e isso acaba sobrecarregando não só a ca....a causa talvez de cair um pouco o nível ...a qualidade de ensino ....de aprendizado ...isso é evidente que aconteceu...não é só massificação...não é só dificuldade de recursos nem a falta de tecnologia ...ou de...de...de recu... condições para desenvolver o conhecimento mas é também porque as condições de trabalho num país como o nosso estão complicadas, é uma competição que a gente não consegue::...vencer...mas a gente tem que competir com gente que já está há muito tempo na frente e a gente não consegue alcançar ...os países chamados de primeiro mundo, do ponto de vista da educação...de tecnologia e conhecimento estão Há CEm anos na frente ou mais e:..isso não se al- cança sem muito esforço e não se consegue, na verdade, alcançar quase que matematicamente ....e: a gente pode melhorar nosso nível...isso sim...agOra::...tentar competir com esse...esse...esse conhecimento ...esse

domÍnio do primeiro mundo também em termos de ciência, educação e cultura é...é...é quase impossível (...)

*4460*

*4465*

*4470*

*4475*

*4480*

*4485*

L1 talvez seja uma questão de investimento também

L2 [também...

L2 também uma questão de prioridades, o problema é que isso...isso cada vez mais...mais distante daquilo que deveria ter sido feito, quer dizer....nós perdemos muito tempo no passado e as reformas que foram feitas...ah...fora...ah..não foram capazes de desenvolver em grande escala do conhecimento ...desde os anos de cinquenta sessenta que tinha uma escola muito boa ...mas a massificação provocada pela própria ditadura militar que até certo ponto teve uma consequência positiva ...mas ela::....num...num...

L1 hum...hum...

L2 ela não...ela não alcançou...o que ela não chegou a manifestar cuidado ao que se deveria ter com a manutenção do nível de conhecimento de quali- dade de ensino...então o que aconteceu foi que você massificou o conhe- cimento mas nivelou abaixo daquilo que era desejado...

L1 hum...

L2 nos anos setenta acompanharam essa multiplicação de faculdades...e mes- mo ...de colégios pagos e escolas de vários tipos ...mas não acompanhou

...por exemplo a manutenção de boas escolas de::...formação profissional por exemplo e cursos técnicos tecnológicos ...deveriam ter sido incetivaods desde os anos cinquenta sessenta quando o Brasil começou a se desenvol- ver e industrialmen....quer dizer a indústria no Brasil começou a aparecer a tecnologia como necessidade de primeira escala e não apenas como um...um....uma espécie ...de:...sabe....de..de luxo..ou de...ou de::...requisitos

..ou de... premiação..o domínio da tecnologia tem que ser acessível a grande massa e não a um pequeno número de...de...CiDAdãos.....a massificação tem que ser proporcional...

*4490*

*4495*

*4500*

*4505*

*4510*

*4515*

*4520*

eu tenho que ter uma grande massa de educandos no primeiro grau... no segundo grau e talvez até menos...uma::.. uma quantidade menor no ter- ceiro grau, mas o... o nível de conhecimento tem que ser comum para todos e não pra uma pequena... parcela da população que é o que acontece hoje...você teve uma elitização do ensino junto com a massificação...

L1 uhn..

L2 e as escolas de primeiro grau e segundo grau... as escolas médias até as esco- las superiores mesmo ficavam restritas a um número pequeno da sociedade que teve acesso a uma... até um certo nível... mas sem a qualidade necessária pra que esse nível fosse mantido nos..nos padrões que hoje se exige na socie- dade industrializada... é o que não aconteceu nos países do leste..lá ná::... nas regiões orientais... cuidaram muito da qualidade de ensino...

[

L1 uhn...

L2 em todos os níveis principalmente no primário... na escola fundamental, na China... no na Coreia...no Vietnã e em outros países é um investimento...na India mesmo...um investimento pesado em educação de base... coisa que nós não temos no Brasil... não é só o investimento tem que ter uma poLÍtica, uma politica e uma consciência nacional para que isso aconteça... tem que ter vontade política...NEnhum governo, NEm antes da ditadura..se bem que antes da ditadura a gente teve um problema de outro tipo a gente tinha que que dá um salto muito grande de qualidade na...na área econômica e na...no desenvolvimento industrial... e que talvez tivesse invertido um pouco a pri- oridade... quer dizer a educação ficou...tava nas metas... tava nos planos, mas ficou ainda um pouco prejudicada...e quando se abriu pra as reformas de::...de... educação leis de diretrizes de base... etc essas coisas não previ- ram essa necessidade de::..de dar uma escola de qualidade para um grande número...não adianta você dá uma escola muito geral pra TOdos... isso é uma conquista... mas sem manter a qualidade para todos os níveis...você fica sempre tendo camadas de::..de populações com um pequeno grau de

*4525*

*4530*

*4530*

*4535*

*4540*

*4545*

formação educacional... com baixo nível de conhecimento... é o que tá acon- tecendo... o que tá sufocando hoje o sistema de ensino...o sistema de educação...o sistema educacional...é um sistema....eu gosto muito da ex- pressão “sistema”....sistema de educação...

[

L1 uhn...

L2 e de fato são... é um sistema e é complicado... (houve) muita falta de previsão...de planejamento...e falta de vontade política... por que os políti- cos não tão muito interessados em::.. em resolver essas questões... questões de saúde e educação no Brasil... desde que eu era crainça, não vou falar quando se não vocês vão pensar que eu tenho mais de trinta anos, mas eh... se fala muito e havia uma grande discussão nos anos sessenta... nos anos cinquenta principalmente...”não... vamos desenvolver economicamente o país que depois a educação se desenvolve”...era uma perspectiva meio dialética mas que nã::o estava muito correta nas suas premissas...

L1 Eu acho que::...

[

L2 pensava-se que com o desenvolvimento econômico se desenvolvia a::...a educação... o que não aconTEceu e nem pode acontecer porque são coisas que estão ligadas por outras vias e não um simples desenvolvimento eco- nômico... você tem que ter uma política para desenvolver o gosto do estu- do... do aprendizado... da cultura....a busca do conhecimento é um esfor- ço... coletivo mas é também uma determinação de uma::...de natureza ideológica....política ideológica...e que os nossos ditadores da::..dos anos sessenta... setenta... e até oitenta não tinha interesse em desenvolver e que os::.. os governadores e presidentes futuros também não tiveram eh... con- dições, os governos depois da ditadura também não tiveram força ou inte- resse em desenvolver... ou adotaram politicas equivoCAdas como até agora a gente tá assistindo o que acontece...então você não tem saida...por muito tempo... quer dizer nós estamos perdendo tempo há meio século pratica- mente... e as consequências estão cada vez mais evidentes....você tem uma

*4550*

*4555*

*4560*

*4565*

*4570*

*4575*

*4580*

população...se eu admito que eu preciso... que tem uma população carente que precisa ( ) uma parte do salário ou que recebeu uma::..uma ajuda do governo...cinquenta milhões de pessoas, o pais tem cento e oitenta....duzentos milhões...é uma população eNOrme que tá carente... e isso..é do ponto de vista economico e do ponto de vista educacional... cultural...MAis ainda...você sabe muito bem que fora...claro que os meus alunos são os melhores do mundo ...os alunos meus aqui de Letras... mas principalmente... os alunos em geral das escolas brasileiras saem das fa- culdades com dificuldade de expressão dificuldade de ler.. leitura...dificuldade de::..de comunicação..para não dizer de domínio de tecnologia de análise de::..de ciência que estuda aquilo que eles estão estudando...quer na medicina quer nas letras, na engenharia, na advocacia..ai no direito em em outras áreas técnicas e também em geral nas humanidades...eu tô falando de cursos menos importantes no sentido entre aspas da perspectiva capitalista por exemplo...os cursos de magisté- rio, os cursos de enfermagem e sei lá de...e são considerados... cursos con- siderados menos... menos... glamurosos né?

((oi))

cursos menos é:...valorizados pelo que eles oferecem de ganho para o seu::... para o seu... educando depois de formado... é concursos que tem... quase que a incumbência de oferecer um diploma que depois não será aproveita- do... como advogados que fazem trabalho de secretaria....( ) e estudantes de letras que são secretários ou...ou...outras coisas... não importa que::... que...que isso aconteça...o que acontece é que há::..há um desvio de esforço...de investimento inclusive...das escolas... principalmente das es- colas públicas na formação de uma mão de obra que não será aproveitada para aquele fim a que essa mão de obra deveria se destinar... quantos dos meus alunos...claro que eu estou falando da USP que é a melhor universi- dade da américa latina e talvez seja uma das melhores do mundo...apesar que me disseram a pouco tempo que em uma pesquisa nós não estamos dentro das cem melhores...mas isso não é verdade...eu eu tô falando DA minha universidade de São Paulo mas eu estou falando também de uma universidade que faz um esforço muito grande pra formar a mão de obra

*4585*

*4590*

*4595*

*4600*

*4605*

*4610*

*4615*

que nem sempre está...está...está destinada ao seu:..ao seu papel... vai ocu- par outro papel...é CLAro que a formação universitária é fundamental para o conhecimento da sociedade...o aluno formado em Letras... ele não precisa ser professor de português... de inglês ou de francês pra ser útil... ele pode ser útil como professor formado em outra atividade... inclusive como secretário...ou como pai de família ou mãe de família... mas ele precisa ter oportunidade de desenvolver o seu trabalho profissional se ele se destinar a ele...a esse trabalho com GAnho suficiente para ter uma vida digna e condições de desenvolver seu conhecimento...coisa que hoje já não acontece.... você veja por exemplo a quantidade de advogados que são reprovados no exame da ordem...todo ano existem exames da ordem e advogados que reprovam oitenta... noventa por cento dos candidatos que não estão portanto preparados para exercício profissional...vão conti- nuar estudantes que alongam seu curso por mais cinco... dez anos até con- seguir uma autorização pra exercício profissional...isso já começa a acon- tecer com os médicos que também estão sendo questionados em relação a sua competência...mas isso tá acontecendo também com a engenharia...a engenharia brasileira era considerada a melhor do mundo e em muitas áreas os engenheiros brasileiros eram... e alguns ainda são muito re- quisitados para outros países para fazer obras e trabalhos..e hoje já estamos questionando....o lha quantos problemas de engenharia nós temos...vemos acontecer nos::..nos últimos tempos... quer dizer..a for- mação caiu também nessa áreas técnicas e de especialização tradicio- nais... por exemplo direito... medicina... engenharia e eu poderia acres- centar odontologia e outras áreas em que o nível também de formação caiu e aqueles que tem privilégio desde a sua origem desde a sua esco- la primária até o::..o terceiro grau que podem viajar... que podem fazer curso no exterior... são capazes de superar, mas aqueles que não::..que não tem condição de::..de::..de resolver...é um problema que eles vão ter que enfrentar como profissionais... então você forma um profissio- nal para demorar cinco anos para torná-lo competente pra aquele exercí- cio profissional..é o que tá acontecendo na medicina... na engenharia e em outras áreas...

L2 eu acho que hoje eu estaria em condições de começar meu magistério L1 (risos)

*4620*

*4625*

*4630*

*4635*

*4640*

*4645*

L2 sinceramente... porque eu tenho co/consciência que eu precisaria ter... es- tudado muito mais e:: ter me aplicado a outras coisas a outras áreas pra hoje/ pra me prepara pra aquilo que está acontecendo hoje ...isso é... até certo ponto compreensível... eu não vou dizer que todo/todos tenham que passar por isso... mas o exercício profissional na área de humanidades é um aprendizado constante... mas não só na área de humanidades em todas as áreas ...e as universidades o que elas estão fazendo de/com dificuldade é formar para começar essa base ... porque aqui você não vê-vêm...porque você não veio aqui pra ser alfabetizado .... e::: muito menos pra estudar em em sofisticada ...análises a::: literatura brasileira ou qualquer outra

...área de conhecimento em letras... você veio aqui pra ter adquirir técni- cas e métodos e um conhecimento básico pra você sozinha poder se de- senvolver... e continuar seu trabalho ... e seu estudo e sua formação ...isso já não está acontecendo ...nós temos uma máfia de alunos... e nos de vários curso ...eu não tô falando só da nossa universidade mas de qualquer universidade que tem necessidade/ quer dizer são dependentes ...às vezes da ajuda de colegas de professores... e de muitas outras formas de de contato com o conhecimento pra poder chegar a ter um nível razoável pra exercício profissional... isso não acontece só com as humanidades está acontecendo tá acontecendo com todas as áreas ...a gente divide as três grandes áreas biológicas... humanas e exatas... isso é uma divisão ...mera- mente pedagógica

L1 uhn

L2 didática ...uma organização que não tão...tão...coerente ou tão... ou tão.. correta assim... mas o fato é que a formação de um indivíduo univer/de nível universitário... depende da formação que ele teve antes e depende das condições que ele teve pra desenvolver sua capacidade/de também

*4650*

*4655*

*4660*

*4665*

*4670*

*4675*

*4680*

gerenciar o seu estudo o seu... conhecimento pra adquirir... autonomia pá e estudo e pesquisa... {...] e eu vou te dar alguns dados muito recentes

....eu não era favorável ao tal provão ...nunca fui e é:::: pelas circunstân- cias pelas quais ele foi adotado ...não houve consulta uma coisa muito...houve uma coisa muito rápida muito...enfim...mas ele foi aplica- do ...ele tinha lá os seu critérios não vou discutir ...e ele funcionou durante quatro cinco anos ou não sei quantos.... eu não fiquei acompanhando... nunca participei disso... nem da correção... nem da preparação... mas os alunos...de letras que se submeteram ao provão no final dos anos oitenta

...acho que começo...esse provão começou...eu não sei quando ... acho que foi nos anos noventa ...não me lembro bem... mas os primeiros alu- nos... os primeiros anos...tiveram uma avaliação...muito boa nos cursos de letras... E principalmente no curso de letras da USP que chegou a ter a melhor média ..dos nos três primeiros... anos...dos alunos da USP

L1 uhn

L2 melhor média que os alunos das outras unidades inclusive medicina bio- logia parece que o curso de farmácia tinha lá uma nota muito parecida com a de letras... mas os alunos de letras são.. alunos que entram com muita... com a base ... com a base... considerada razoável no vestibular...porque são alunos que às vezes não sabem bem o que querem

...ou então que tem medo de enfrentar um vestibular mais difícil mais competitivo ... vem fazer letras...mas eles entram...esses alunos aqui de letras entram com alguma dificuldade... mas superam rapidamente den- tro do curso suas dificuldades e no terceiro ano já estão num nível muito razoável... muito bom e isso era provado no tal entre aspas provão... usando de propósito a repetição do conceito... mas vejo só depois de alguns anos os curso começaram a ser avaliados por outro sistema ...eu não sei se semelhante...o tal ENADE se não me engano

L1 ah

*4685*

*4690*

*4695*

*4700*

*4705*

*4710*

L2 E agora o que eu vi... é que no primeiro...eu não quis mais saber...mas no primeiro que saiu o curso de letras teve um média de quatro vírgula não se quanto, caiu pela metade o/a média de aproveitamento do curso de letras da USP ..eu não quis olhar mais ... e não era mais entre os primeiros do Brasil ...Alguma coisa aconteceu ...co/o que que aconteceu eu não pude analisar, não é da minha alçada ...isso aí o pessoal da educação devia fa- zer/estudar melhor isso aí ...Eu não sei quem tem obrigação de saber isso... mas houve uma queda de aproveitamento...a não ser que os critérios te- nham endurecidos... tenham sido modificados... tenham sido endurecidos

... ou que há ...que tenha havido alguma deformação na avaliação...Mas eu estou dando um exemplo de coisa nossa...do nosso pequeno mundo aqui das letras

L1 uhn

L2 poderia dar outros exemplos talvez se eu fizesse a avaliação do conjunto

...em outras áreas...em outros cursos e que talvez em outras universidades

...que também tiveram uma queda ...medida...isso é uma medição...eu posso até discutir como eu estou ...sugerindo...a os critérios..é possível até que o problema esteja na avaliação, mas eu acho também que o problema pode estar realmente....

L1 No curso?

L2 no público que está se submetendo a avaliação L1 uhn

L2 e isto é...é algo que eu não posso negar ...porque está medido... está avali- ado matematicamente... por números...então o que acontece ...alguma está...há um sinal ...e o que o o político... o responsável pelas áreas de educação tem que fazer imediatamente? ele tem que a/receber esse sinal interpretar... agora...levantaram um alerta agora precisamos intervir... eu tenho uma curiosidade... pra dizer a vocês nos anos setenta eu dava aula de redação aqui e na/ e em outras faculdades ... não era o meu prazer... mas eu

*4715*

*4720*

*4725*

*4730*

*4735*

*4740*

*4745*

dava/eu trabalhava com aquilo, como faço aí com teoria do texto quando..gosto de texto.. gosto de comentar... gosto muito de jornal, de jornalismo... acompanho bem ...é a elaboração de textos ...e eu... percebi que os alunos universitários quando eu comecei a dar aulas tinham difi- culdade de redação...a ditadura militar resol/quer dizer o governo de/da ditadura na área de educação resolveu e/é criar um vestibular único ...e em mil novecentos e setenta e cinco introduziu redação no vestibular ... OBRIGATORIAMENTE coisa que não existia antes porque alguns atri- buíam a queda de... nível de expressão a existência das chamadas estava (agraçando) do Brasil ...a::: bendita tecnologia dos testes...que você fazia cruzinha no vestibular/da entrada do primeiro ginasial... sei lá até o:::... diploma universitário... tudo com cruzinha... os americanos tinham adota- do esse critério e::: nós somos ótimos pra imitar o que os outros fazem nem sempre escolhemos bem... aquilo que imitamos... depois de uma dé- cada ou duas os Estado Unidos mesmo eles perceberam uma queda... no nível de expressão dos alunos... eles investiram pesado nisso... na solução desse problema e havia até filmes valorizando o professor e a leitura e os poemas e a leitu/e tem uma razoável quantidade de filmes que valorizam o professor mudanças de comportamento... e que o aluno tem que ser motivado a ler o que ele escreve... isso foi em função dessa ...mudança...que eles implantaram ... nos Estados Unidos e também no Canadá para que o aluno começasse de novo a escrever e a falar...ou seja você caça a voz... a fala e a escrita ...você caça a linguagem...você está reprimindo... você não precisa ter estudado Harlede pra saber que isso é fundamental ... mas está reprimindo aquilo que o indivíduo tem de mais necessário que é a capaci- dade de organizar as frases articuladas que compõem o texto ... e é essen- cial para vida humana...para a sobrevivência do indivíduo sobretudo numa sociedade de culturas sofisticadas...como é a sociedade... tô falando so- ciedade universal do século XIX ...Então o que acontece eles resolveram o problema imediatamente lá ...eles intervieram no problema e nós não demorou-se pra começar ... bom começamos a colocar... como se resol- vendo o problema do vestibular se resolvia o problema do país...vamos colocar a redação no vestibular aí a redação resolve tudo aí ... aí começa-

*4750*

ram a ler... os alunos inventaram a leitura dos resumos et cetera mas a redação de 20 linhas de 30 linhas ...eles melhoram sim treinando bastan- te... vocês melhoram... nós melhoramos bastante... mas eu confesso que não é só isso que basta... nós precisamos de muito mais

# ENTREVISTA

*4755*

*4760*

*4765*

┌

*4770*

*4775*

*4780*

**L2=** aluno do curso de Letras, 2º semestre

**L1=** Falante do sexo feminino

Demais afalantes = presentes na aula não identificados

L1 o que que vocês querem conversar comigo?... por favor puxem as... ca- deiras...

L2 sim...

L2 então professora é que é o seguinte... a gente está fazendo::... um trabalho que é um/ uma pesquisa sobre:: São Paulo a história a poesia... e uma das linhas da nossa:: pesquisa seria

└ assim...

L1 (Por quê?)

L2 entrevistar:: alguém importante pra história de São Paulo... L1 eu não sou importante...

L2 ah você é... ((risos))

L1 vocês são alunos de quem?

L2 da Letras... da Ma/ parte da matéria (que é da) M. C. ... L3 professora M. C.

L2 então a gente queria ( )/ assim... COmo a gente já tem uma pesquisa hisTÓrica uma poética a gente queria um pouquinho mais/ saber um pou- co mais da pesquisadora em si... tipo:: motivos porque:: sabe... escolher São Paulo essas coisas...

L1 ah:: por que eu escolhi a história de São Paulo? L2 Isso...

L1 ah:::: eu escolhi primeiro o tema da urbanização... né... eu escolhi o tema da urbanização dos anos setenta para pesquisar... no final dos anos sesSENta... depois teve uma interrupção eu fui fazer:: por uma série de motivos... ah:::: e eu fui fazer uma pesquisa sobre:: um autor da historiografia brasileira...

L2 certo

*4785*

*4790*

*4795*

*4800*

*4805*

*4810*

*4815*

L1 que foi o J. H. R. eu fiz minha tese de doutorado sobre ele e a obra dele... ah:: em oitenta... na década de oitenta eu tive que apresentar um projeto para o tempo integral da universidade... e aí eu voltei para o tema da urba- nização e escolhi a história de São Paulo... e eu trabalho com história de São Paulo estudando:: DOIS aspectos que são:: do meu ponto de vista são interligados mas são formas diferentes de trabalhar o assunto da história de São Paulo... um aspecto é a questão da:: propriedade/ do sistema de propriedade de terra urbana... ( ) eu trabalho com legislação

L3 pública... questão pública e questão

privada também?

L1 não é porque:: no período colonial:: a terra:: ah:::: a/ as vilas... o/ as câma- ras municipais das vilas tinham direito de doar terra... então tem todo uma legislação sobre isso e eu estudo isso... e vou com:: essa legislação de terras essencialmente a legislação de terras urbanas até o século vinte... então eu faço uma:: longa duração em termos de questão e propriedades de TERra e depois entra a relação público-priVAdo entra a terra como mercadoRIa entra:: apropriação indébita da TERra e porque que o:: os problemas... da expansão urbana que são tão (prementes) à cidade de São Paulo... ah vamos ver... esse é um lado... o outro lado eu estudo os autores da historiografia paulista... trabalhando:: com::... como é que se constrói uma representação:: como é que se constrói o imagiNÁrio... como é que se constrói uma identidade social ah::... em cima de::... ah::... figuras de reTÓrica:: em cima de:: propostas... políticas... é isso

L3 eles são bem...

L1 é a análise ideológica da produção... não é?... eu pego a obra dos historiadores e faço a análise ideológica da produção

L4 ah:::: a sua relação assim com São Paulo::... assim mais... pessoal L1 assim...

L3 a senhora é paulis/ a senhora é paulistana? L1 sou

L3 e escolheu São Paulo por ser uma/ uma das... é a maior metrópole da América...

L1 não... eu escolhi São Paulo porque:: ah::... nos anos oitenta eu não

┌└┌└

*4820*

*4825*

*4830*

*4835*

*4840*

*4845*

*4850*

tinha condições de viajar ((risos))... ((rindo)) Uma coisa bem (próxi- ma)... bem ( )... ah:: eu não tinha ((tosse)) condições de viajar... ( ) ah:: não havia::... não é que não havia realmente condições de viajar e mes- mo para ir por exemplo estudar uma outra cidade implicaria desloca- mento... então eu fiquei na cidade de São Paulo os arquivos são bons as bibliotecas são boas... ah:: a documentação publicada é muito grande... não é?... facilita muito o trabalho... ah::... a minha relação com a cidade está num arquivo chamado “Visões de São Paulo”... “Visões de São Pau- lo”... que é uma publicação da:: é:: da Maria Estela (Bressiano)... é:: “São Paulo: século XIX e XX”?... acho que sim... e é isso... quer dizer... eu sou paulistana eu conheço a cidade eu ando por ela... eu ando pelas pontas da cidade acompanhando essa expansão

L4 e que... o que mais

te chamou a atenção assim... que parte de São Paulo você mais gosta?

L1 ah::...

L3 o Museu do Ipiranga por exemplo?

L1 não ((risos))... não é porque eu dirigi o museu que eu gosto de lá... ah eu gosto da cidade em geral... eu:: normal/ geralmente pego o carro e vou::... pego uma avenida e depois vou entrando por dentro pra ver tipo de ocupa- ção tipo de construção coisas que acontecem

L5 - - (não olha pra mim) professora... ela não está na fila - -

L1 - - ela não está na fila?... puxa vida... (...) - - ah:: então:: eu gosto de ver o tipo de construção o processo de ocupação territorial... isso é indiferente eu vou para qualquer lado

L3 então a senhora chega e/ está dirigindo e de repente a senhora vê alguma coisa que chama

a atenção

L1 não eu vou e dirijo olhando

L3 ou já... ou já sai e já vai

L1 eu eu dirijo olhando

L4 já aconteceu assim alguma coisa assim engraçada por esse fato de você dirigir olhando? nada?

L1 não... é porque:: se você se treina para olhar ah::... você olha... e vai fazen-

*4855*

*4860*

*4865*

*4870*

*4875*

*4880*

do as observações não tem problema... eu não trabalho no campo direto quem trabalha no campo direto são:: os sociólogos... então experiÊNcias de CAMpo de ENtradas em áreas de perifeRIa procurem o professor L. G. ... nós tivemos um projeto juntos eu trabalho com parte teórica... não é?... quem trabalha no campo quem vai pra campo entrevista pessoas é o pes- soal da Sociologia... historiadores não vão a campo

L5 por exemplo... vocês não tem curiosidade de saber o bairro que (a profes- sora) nasceu?

L1 ((rindo))você é um monstro ((risos)) ( ) eu sou do Ipiranga ((risos)) que era um bairro operário... né?... estritamente operário

L3 que realmente ainda tem bastante:: fábricas desativadas L1 só desativadas... não tem mais fábricas

L3 então que tem as construções ainda...

L1 não... não... ah:::: a maior

parte dos quarteirões estão virando condomínios L5 cada fábrica que cai é um prédio que sobe

L1 não... a cada quarteirão dá um condomínio... porque eram fábricas de quar- teirão não é?... e:: cada quarteirão dá um condomínio... o clube ficou es- trangulado né?... o clube ficou se/ sem possibilidade de expansão... a ave- nida:: cortou de um lado avenida cortou de outro e o clube ficou estranguladinho

L5 e é tão bonito né?

L1 o clube é... é um clube:::: clube simpático L5 clube simpático

L1 é uma região operária

L4 a família... a sua família teve alguma... contribuição pra::... por exemplo... o Museu do Ipiranga (ou em alguma outra atividade) alguma coisa

L1 NÃO... de jeito nenhum... a minha família é/ eu sou filha de imigrante

L3 posso perguntar da onde? L1 meu pai é da Rússia

L3 Rússia?

L1 Polônia... melhor Polônia... ((risos))... não o passaporte dele era po/ é po-

*4885*

*4890*

*4895*

└┌ *4900*

*4905*

*4910*

*4915*

lonês... ele::... eu sou filha de imigrante... eu sou primeira geração daque- las:: complicadas... ah:::: o que é o Museu do Ipiranga para mim?... pri- meiro ele é o Museu Paulista é o nome certo dele... o Museu Paulista da Universidade de São Paulo... não é? segundo ele é o lugar da minha infân- cia... porque o Museu Paulista para as pessoas que moravam no bairro era o lugar onde as famílias levavam suas crianças para passear... né?... então ele é o lugar da minha infância... é o lugar em que passei minha adoles- cência porque eu estudei no colégio ao lado e no caso o único lugar que você podia matar aula ((risos))... ( ) claro... se você tivesse que tomar um bonde... não é?... pra ir pra qualquer outro lugar ALguém te veria e diria para seus pais... “a sua filha está matando aula”... então você podia matar aula dentro do museu porque ele era grande andava de um lado pra ou- tro...... no parque

L3 mas uniu o útil ao agradável também

L1 o quê?

L3 uniu o útil ao agradável

L1 não... não se::... não se entrava dentro do museu se usava o jardim... não é?

L4 mas aí a sua curiosidade aguçou:: e:: L1 não::

L4 não?

L1 não... eu vim fazer história porque tive uma Ótima professora de história no... curso que hoje chama-se ensino médio...

L5 em qual escola?

L1 era:: uma escola que se chamava/ que se chama até hoje A. de G. ... eu estudei no::.... no colégio do bairro no ginásio estadual do bairro... ele até hoje existe tem um prédio modernoso mas eu ((celular)) não estudei no prédio modernoso eu estudei no prédio antigo não é?... e:: ele era o giná- sio estadual do bairro era o colégio do bairro... estudava lá mesmo... e o máximo de:: ousadia era ir/ é ir até a Biblioteca Municipal - - que hoje está fechada - - a Mário de Andrade estudar... quando a biblioteca do bairro não tinha o material a gente ia até a Mário de Andrade

L5 e como a senhora ia até lá ( )

*4920*

*4925*

*4930*

*4935*

*4940*

*4945*

L1 BONde

L5 qual era o bonde? L1 o Fábrica

L5 Fábrica?

L1 você tomava o Fábrica e ia até a Praça da Sé... e depois você andava L5 não tinha o trólebus não né?

L1 não... no Ipiranga não tinha... na parte de baixo não só na parte de cima L5 não tinha ( )

L1 não eu morava na parte de baixo morava perto da:: Silva Bueno morava numa região hoje cha/ chama/ Sacomã... Sacomã é a baixada do bairro... então tem um ôni/ um bonde tinha um bonde que se chamava Fábrica... e que eu morava perto do ponto final então tomava o bonde até... a:: Praça Clóvis Praça da Sé e depois atravessava... não dava pra tomar dois...

era condução ida e volta

L5 ah::::... (a pergunta) (você se formou em que ano ) o ensino médio... desculpa...

L1 eu me formei::... sessenta e::... sessenta e dois

L5 você é da turma do meu pai... meu pai se formou no Alexandre Gusmão nesse ano

L1 ele se formou à noite ou à tarde?

L5 não sei mas eu vou pegar a foto de formatura dele a de turma alguma coisa do tipo e acho que vou te (encontrar)

L1 você/ me acha lá?

L5 ( ) ou não?.. . eram turmas separadas meninos e meninas? L1 ah::::

L1 ah:: bom a/ as turmas eram separadas meninos e meninas e eu fiz clássi- co... só havia um menino no clássico... to-do... clássico era o curso das meninas

L5 ( )

L1 eu preciso ver meus álbuns

L3 vocês estudaram na mesma escola? L1 era a escola do bairro

L5 (no bairro que) ela filho dos russos primeira geração

*4950*

*4955*

*4960*

*4965*

┌└

*4970*

*4975*

*4980*

L1 não tinha escolha... tinha que estudar na escola do bairro e::.... L4 e você mantém contato com algumas pessoas dessa época?

L1 mantenho contato com algumas colegas do::::... colegas do... que foram minha/ foram minhas colegas do ginásio e de ensino médio... que é o pessoal do bairro... e você sempre enCONtra o pessoal do bairro... conti- nua::... conhecendo algumas pessoas... algumas relações se mantêm... é um bairro muito::... era um bairro de italianos e espanhóis... não é?... pesadamente você tinha:: o que? uma escola pública... que todo mundo estudava

L4 ah:::: o que fazer assim... o que era febre naquela época pra:: lazer... das famílias?

L1 lazer das famílias?... fa/ famílias... o lazer das famílias era a reunião das próprias famílias... vocês não têm idéia ((rindo))do que era... era uma ci- dade com:: elementos muito::... muito limitados... o MÁximo de LAzer dos adolescentes era::... cinema... não é? você podia ir num cinema ah:::: um baile muito de vez em quando... mas era::...

L3 o almoço de domingo... a grande

L1 a reunião familiar... não é?... a atividade principal era a/ uma reunião fa- miliar semanal... não é?

L3 a senhora continua morando no Ipiranga?

L1 não eu moro no Aclimação... distante pra chuchu L5 (a senhora no Aclimação parece mentira) ((risos))

L1 você tem idéia dos bairros de São Paulo?... já viram em algum mapa?... você da onde é?

L4 sou de Cotia

L1 ah do lado de cá... o Ipiranga é do outro lado

L3 na realidade eu ando mais aqui pela zona oeste e zona norte do que:: zona

L1 pela zona sul... sul e sudeste... e você?

L2 ah eu também:: praticamente zona norte e zona oeste

L1 então peguem um mapa vocês entrem no site da prefeitura www...w pre- feitura ponto sp ponto gov ponto br pra terem uma ideia

L5 no Google Earth também

*4985*

*4990*

*4995*

*5000*

*5005*

*5010*

*5015*

L1 no Google é melhor porque você pega ruas né?

L5 pega a rua que já tem a própria escola onde você estudou que tem o pró- prio Museu Paulista do Ipiranga vai aparecer lá (o Alexandre Gusmão ) vai aparecer o museu

L1 é um/ é um bairro:: um bairro quadradinho... é um bairro quadradinho e:: era um bairro industrial e operário... o que mais?

L3 a senhora terminou a faculdade de história

L1 não... eu terminei a ((batendo com o indicador na mesa para cada palavra pronunciada)) Faculdade de Filosofia Ciências e Letras

L3 ah certo

L1 ah:: ((risos)) ( ) Faculdade de Filosofia Ciências e Letras... ((tosse)) ( ) essa faculdade de vocês.. não... é assim... esse curso é dentro da Faculdade de Filosofia esse não é um instituto separado... é um/ é um departamento dentro da Faculdade de Filosofia... a Faculdade de Filosofia tem onze de- partamentos... né? História é um deles

L3 e como::/ como é que:: a senhora:: começou a trabalhar:: a enxergar:: até chegar né... como que foi esse caminho que a senhora fez até chegar na direção do:: do Museu do Ipiranga?

L1 bom... eu fui diretora do Museu do Ipiranga porque eu sou titular do De- partamento de História tradicionalmente os titulares do Departamento de História são diretores do Museu Paulista né?... ah:: o professor/ desde que o Museu Paulista ficou como museu de história... isso foi em mil novecen- tos e oitenta e nove... ah:::: o professor U. T. B. M. foi o diretor... depois foi o professor Viter... J. S. V. ... depois:: eu... e depois a professora E. M.

C. ... a gente considera o museu um feudo... bom para o historiador... feudo ((risos))

L2 boa comparação

L1 não é que o:::: como ele é o museu de história não é?... ele é O museu de história da universidade ah::... normalmente o pessoal de história vai para a direção do museu

L3 é uma eleição

L1 é uma eleição:: como uma/ qualquer direção de unidade... é uma eleição pelo conselho deliberativo... né?... ah:::: o museu não tem congregação o

┌└┌└

*5020*

*5025*

*5030*

*5035*

*5040*

*5045*

museu é::... os museus tem uma outra categoria diferente dos institutos de ensino e pesquisa... então os museus não têm congregação eles têm conse- lho deliberativo... o conselho deliberativo dele encaminha para a reitoria

L4 você tem preferência por alguma das::... o museu... a faculdade L1 não

L3 quando a senhora trabalhava como::... diretora a senhora teve que deixar de dar aula ou

dava pra

L1 não ((risos)) você não::... você não conhece o Departamento de Histó- ria... no Departamento de História:: todos os diretores continuam dando aula... con/ sempre deram aula

L6 (você tem que se adaptar)

L4 tem alguma parte assim que você acha assim:: chata? ah isso é chato... em história

L1 olha eu trabalho com história do Brasil especialmente história de São Paulo e análise da produção historiográfica brasileira... isso eu gosto... o resto de história eu::... eu não sou fanática como aquelas pessoas que gostam da história... euroPÉia... eu leio... acompanho né?... na medida das necessi- dades mas não sou:: não sou fanática por outros tipos de história... eu sou da área:: aqui no departamento eu sou da área de metodologia e teoria na graduação então:: a li/ a bibliografia disso eu tomo conta... do restante::... só um pouco... só um pouquinho né? só o necessário

L4 um pouquinho que é o bastante né? ((risos))... essa questão de:: ter esse nome R. G.... o pessoal conhece R. ... essa fama que acontece

L1 eu não acho que eu tenho fama... se eu tenho fama com os alunos daqui é de monstro ambulante espero... que é ótimo ((risos))... monstro ambulan- te nunca tem muitos alunos não é?... uma coisa muito boa... eu não tenho fama não

L4 ah:: é:: você tem um site na internet não tem?

L1 tenho... a CAPES mandou fazer eu fiz... ele está em remodelação... já esteve no ar e agora a minha vítima é o M. ... que está fazendo... está fazendo a remodelação

L4 essa exposição te dá uma

*5050*

*5055*

*5060*

*5065*

*5070*

*5075*

*5080*

L1 não... se ah:: se puxar/ se bater o meu nome no Google também sai... uma porção e coisas

L4 então você não liga

L1 não... porque não faz a menor diferença... né?... não é uma exposiÇÃO televiSIva... e nessa sociedade de espetáculos não faz a menor diferença o pessoal:: ser especialista nisso naquilo

L3 ela não é artista do “Big Brother Brasil”

L1 não.. não... então você não tem a:: a:: produção acadêmica tem muito pou- ca repercussão... a repercussão e só entre o pessoal que trabalha... no cam- po com as coisas...... ah:: ninguém para você na rua isso é ótimo porque quando param você na rua é assalto ((risos)) né?...

São Paulo

L3 você já teve que dar autógrafo? L1 eu não Deus-me-li-vre

L4 em todas as suas publicações você não teve que dar um autógrafo?

L1 não eu dei sim... quando foi lançado o:::: [livro] da ( ) foi... agora::... o texto presen/ ah:: [ ] não teve nem lançamento... é todo pessoal assim tão aluado que o colega mandou do nordeste (assim) “mas eu lancei aqui e vocês não lançaram”... ahn? Precisa fazer lançamento? ((risos))... é o pes- soal ( )... mais alguma coisa?

L2 tem:: sim... ah:: assim digamos assim... a gente entende que um dos gran- des dilemas é compartilhar o tempo... hoje em dia principalmente carreira e família...

L1 eu não sou casada

L2 ah não?... mas tem filhos? L1 não

L2 não

L1 não

L2 se dedicou à pesquisa mesmo

L1 não eu não me dediquei ((rindo)) à pesquisa ((risos)) ah:: ah:: veja... as pessoas pensam que as decisões são cruciais... não são não é?

L2 ah sim... realmente

L1 é questão de:: você escolher... não é nada (mortal) não... ah:: é uma coisa

*5085*

*5090*

*5095*

└┌

*5100*

*5105*

*5110*

super tranquila

L2 ah sim

L1 veja... o fato de eu não ser casada não significa que eu não tenho uma casa para cuidar que eu não tenha família que não tenha todas as outras coisas

L2 sim mas aí com::/ como você adminis/ administrar você administra o tem- po com a família pra pesquisa

L1 olha... eu normalmente estou devendo tudo seis meses ((risos))... os alunos de pós-graduação que reclamam ... tô sempre devendo coisa... né? ( )... a gente reclama que está sempre atrasado mas vai:: vai fazen- do as coisas

L3 a senhora é bem ocupada porque quando a gente veio bater aqui pra per- guntar da senhora

L1 eu já tava numa reunião ali... espero que já tenham acabado... já acaba- ram? ((risos))

L6 não eu acho que não... está um barulhinho L1 ainda estão brigando lá?

L6 parece que sim

L1 a única pessoa que concordou comigo foi a A. C. ... eles disseram tudo bobagem ((risos))... então tudo bem

L4 rola muita briga?

L1 não:: a gente só conversa... o Departamento de História... o Departamento de História é absolutamente tranquilo... ninguém cai dessa rampa para bai- xo ((risos))... nós nunca empurramos ninguém no espaço vazio ((risos))

L4 sem que ninguém veja

L1 NÃO... nunca ninguém caiu.. e olha que:: a mureta tem só meio metro L3 ((rindo))é fácil... facilita

L1 fácil... também nunca ninguém empurrou ninguém na rampa... o pessoal::... a gent/ o pessoal da história é civilizado

L4 (não porque na Letras) a gente corre o risco de com alambrado a gente cair ainda

L1 não... aqui na mureta não cai... aquela muretinha de meio metro... ((risos)) nem em dia de festa cai gente de lá ((risos))... ((rindo))o que é um milagre mas não cai... o que mais?

*5115*

*5120*

*5125*

L2 em ter uma faculdade:: não uma faculdade de história ( )... o Departamen- to de História.. vo/ no ca/ você não acha que poderia ter mais departamen- tos ligados a História pra poder::... de alguma forma organizar melhor ou direcionar melhor os estudos?... essas coisas ou um departamento só mos- tra-se suficiente?

L1 bom ah... veja ah::... projetos você sempre pode fazer de coisas de estruturações alternativas... a probabilidade é muito pequena... não é?... você tem que pensar em termos de probabilidade (que são) mínimas

L2 sim... porque teve até um::... eu tava lendo acho que é das entrevistas que você mesmo deu pro “Informes” que tava falando sobre a::/ acho que os setenta anos da:: Faculdade de Filosofia

|

L1

é... a... a História uma vez já quis ser instituto isolado

*5130*

*5135*

*5140*

*5145*

L2 isso

L1 mas teve as suas asas devidamente cortadas... ((risos)) não tem dinheiro L2 ah tá... porque assim

L1 porque:: é caro... você entendeu?... uma unidade de ensino e pesquisa é caro... embora as pessoas não achem a história é caro... ela não tem os grandes laboratórios da::.. das ciências da saúde.. mas ela é... é um curso caro porque o investimento em bibliotecas é muito grande... o investi- mento na formação de pessoal também é muito grande.. e é caro.. não é?... o pessoal que faz/ que é:: especializado em determinadas áreas tem que ser especializado no exterior... obrigatoriamente... então é um curso caro

L2 mais alguma coisa?

L1 vocês andaram fazendo pesquisas lendo informes... (coisas vitais)

L4 é:: ah::... ( )... você acha que:::: daqui alguns anos não sei talvez...ah:: possa ter uma mudança assim... ah:: uma mudança::... significativa... as- sim no departamento... você acha que não vai haver nenhum tipo de... é uma coisa sempre::

L3 estagnada

L2 isso estagnada essa situação... você não acha que:: novas ideias novos

L1 estagnadas

*5150*

*5155*

*5160*

*5165*

*5170*

*5175*

*5180*

de que tipo?... você acha que:: a ideia da divisão:: volta?... não sei... atual- mente não sei... não tenho:: não tenho ouvido nada sobre isso ... né?... a Filosofia de vez em quando briga lá dentro e depois ela faz as pazes... mas isso é um movimento constante... eu acho que é uma unidade muito gran- de... muito grande... portanto ela tem muitos problemas... embora eu não sei se ah:: dividindo os problemas não se multiplicam... né?... porque:: ela é... ela é muito grande muito variada... e ela é muito complicada... é uma unidade complicada... ela é uma unidade complicada pela sua própria multiplicidade de:: campos de pesquisa... em campos de pesquisa diferen- tes vemos a realidade de forma diferente... isso complica... mas vai... eu acho que ela sobrevive... ela tem setenta ano ela tem a idade da universi- dade ela sobrevive tranqüilamente... ah:: ah:::: veja... as escolas profissio- nais que são mais antigas... porque cresceram/ saíram antes/ surgiram an- tes da universidade elas vão fazendo um processo de:: acomodação as necessidade contemporâneas... ah:: em algum momento a Filosofia vai ter que fazer isso... isso é uma:: posição pessoal... em alguma hora ela vai ter que pensar bom então se nós somos desse tamanho e nossa forma de orga- nização é essa e a nossa forma de administração é essa... eu acho que ah:: a Filosofia é:: administrada de forma muito tradicional... ah:: o que signi- fica que:: ela vai correndo atrás das coisas que acontecem... ela não tem um:: planejamento sistemático... e é o tipo de coisa assim oh três profes- sores por disciplina cadê as salas de aula para os três professores?... ah faz um curso de:: ba/ um curso que todo mundo tem que fazer português... quantos professores precisa pra português?... pouco não tem professores ela não::... em algumas:: escolas profissionais há um planejamento para o crescimento para o desenvolvimento para a abertura de novas áreas... eu acho que a Filosofia não faz esse tipo de planejamento... também não sei se nós sabemos fazer... ela não faz

L3 mas devemos

L1 eu acho que ela acaba::... ela vai acabar se acomodando as novas formas de gestão ela vai fazer planejamento vai começar a funcionar de uma for- ma mais::... mais estruturada menos aos solavancos... eu tenho a impres- são que aqui é tudo meio aos solavancos... eu só tô reclamando porque eu

*5185*

*5190*

*5195*

*5200*

*5205*

*5210*

tomei chuva hoje aqui no prédio então L3 é um risco

L4 tem uma parte que ficou famosa aqui da história foi a parte que... acho que uma sala que caiu... ( )

L1 houve uma inundação no começo do ano L4 e isso:: por exemplo talvez é::

L1 é que a inundação sempre ocorreu do lado de cá do lado dos professores... então ah:: todo ano a gente já estava até acostumado... o pessoal já tem uns rodos... grandes... bastante panos bas- tante baldes... o conjunto aqui do lado sempre inunda

L6 exatamente os vizinhos sempre passam (aperto) bem pior que a gente

L1 é porque o prédio tomba um pouco pro lado de lá então... chove mais do lado de lá... ah:: esse ano excepcionalmente estourou a canalização do lado da sala de aula e os alunos descobriram que o prédio inundava... mas ele inunda todo ano...

L6 (virou) um toboáguas... tem vídeo no Youtube... todo mundo viu L1 todo mundo viu no Youtube

L4 ah então tá

L6 nós não vimos

L1 mas ah:: é que quando chove do lado de cá os professores não ( ) ((ri- sos))... esse é o problema você entendeu? chove sempre do lado de cá... inunda sempre do lado de cá

L4 e aí só ficou/ a gente só veio a saber por... porque foi do lado de lá

L1 porque foi do lado dos alunos... não a gente reclama mas não adianta... (...) o escândalo foi porque os alunos puseram no Youtube... se não tivessem posto... assim inundou a/ as salas de aula...

L3 a senhora tem orkut não tem? L1 o quê?

L3 a senhora tem orkut? L1 não

L3 estranho... ouvi falar que a senhora tinha orkut ( )

L1 não... eu não uso:: orkut... tem/ a minha sobrinha tem um site familiar no orkut... mas eu não uso orkut... primeiro porque não dá tempo... e segundo

*5215*

*5220*

*5225*

└┌ *5230*

*5235*

*5240*

*5245*

porque eu não consigo usar aquele negócio L6 e professor tem orkut?

L1 não... professor não tem orkut

L3 não porque eu ouvi uma lenda... assim um boato de que a [senhora] tinha um orkut

L1 não eu tenho um site... meu site é:: [ ]

L6 o orkut você vai achar de tudo menos professores... ah:: não pega bem L1 não a Capes vai ficar zangada se eu fizer um site no orkut... ah é que a::

Capes exige que os professores tenham visibilidade... então enquanto o programa não tinha... não tinha tomado iniciativa disso eu tomei iniciati- va e fiz um site... é bom pra atormentar aluno

L4 mas essa:: renovação.. modinhas né... coisas que são modas coisas de internet:: orkut:: Youtube:: isso

L1 ah:: isso não dá tempo de ver isso leva muito tempo... né?... dá pra usar a internet para pesquisa pra:: correspondência:: pra atormentar aluno... claro atormentar aluno é fundamental ((risos))... mas:: não dá pra ficar rodando isso daqui precisa ter muito tempo... vocês têm muito tempo eu não tenho... eu tenho::/ eu... eu:: trabalho no Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade de São Paulo então quando eu não estou aqui eu estou no parque... aí muda a cabeça...em vez de história vai para a difusão do conhecimento científico... então não dá tempo de coisa nenhuma.. eu sempre digo eu to sempre atrasada seis meses no mí- nimo... deu pra entender?... a vida é divertida... vocês conhecem o Parque de Ciência e Tecnologia?

L2 não... eu só fiquei sabendo que é lá no Imigrantes... não é isso? L1 é:::: em frente ao:: zoológico... entrem no site... é parquecientec

L3 o seu site?

L1 não no meu não... o meu site não tem links ainda... tem? L6 não... (não está pronto ainda)

L1 ah:: nem os links

L5 o primeiro link a colocar é do Museu Paulista né ((rindo))

L1 não... eu não tenho site com o Museu Paulista... eu tenho site com o par- que cientec (...) ah:::: é um centro de difusão científica da universidade...

*5250*

*5255*

*5260*

*5265*

*5270*

*5275*

tem um pessoal de letras que trabalha lá... (faz aquele)/ faz::... é bolsista... mas o grosso do pessoal é das duras... física química e a ( )... pessoas muito simpáticas... bom para trabalhar... a gente sempre solta uns cartazes pedindo bolsistas e estagiários mas só aparecem deles... não sei porque tem que trabalhar com o povo que é matemático ((risos)) não... o pessoal de::... o pessoal de/ o pessoal de letras que está lá aprendeu... ah física é colegial né?

L2 ((rindo)) só que eu não aprendi

L3 ((rindo)) essa parte que ficou na minha cabeça foi descartada L1 foi descartada?

L2 foi... passou na USP a gente já exatas... desliga

L1 desliga?... mas você usa energia elétrica ((risos))

L3 eu... eu tenho/ eu tenho uma gratidão enorme pelos físicos ((risos))mas é coisa que... acho melhor deixar eles trabalharem

L1 tem uma cabeça boa... pronto... porque eu tenho um infeliz aqui ele tem que ir embora

L2 deixa só::

L1 ele atravessa a cidade

L7 a cidade?... AS cidades ((risos)) eu atravesso São Paulo inteirinha L6 ele faz a pesquisa pro ( ) coitadinho

L2 então pra finalizar é que é assim professora no caso o trabalho em si ele é a pesquisa da variação.. da pessoa enquanto fala.. do discurso da pessoa... no caso foi escolhido:: a senhora por ser::/ ter a formação superior ser paulistana e a gente gostaria de saber se a senhora autoriza a gente usar o conteúdo da gravação pra::

L1 só se eu ler

L2 você ler?... não tudo bem... a gente faz a transcrição e

L1 não vão fazer transcri/

transcriação não né?

L2 não não... tudo... se você quiser a gente põe até uma/ numa cópia no cd se quiser confirmar

L1 não eu... eu só... a leitura pra mim é o suficiente

*5280*

L2 está certo

L1 espero não ter caído no ipiranguês ((risos)) L2 está bom... obrigado... boa noite

# ENTREVISTA

*5285*

*5290*

*5295*

*5300*

**L1**= aluno de graduação do curso de Letras, 2º semestre

**L2**= falante do sexo feminino

L1 é:: eu queria que você falasse...pra gente a respeito da sua:: passagem aqui pela USP a gente sabe que você se graduou aqui não é isso?

L2 é::na verdade eu me graduei na:: na USP mais na USP de São Carlos... eu sou do interior

L1 certo

L2 elas têm que... vocês vão escrever? L1 isso elas estão anotando

L2 então eu me graduei na USP:: fiz matemática né...lá na... USP de São Carlos e::eu entrei lá no ano de:: 1974.

L1 74

L2 é aí eu me graduei em 77...1977... em agosto de 78 em já era professora lá (sorriso)

*5305*

[

L1 ah que legal

L2 porque naquela época não precisava ter o doutorado né bastava você ser formado:: é::tinha uma carência muito grande de professores então

[

L1 ahn ahn

L2 eu já me graduei e já consegui

*5310*

[

L1 os próprios alunos

[

L2 coisa que é raríssimo

hoje.

*5315*

[

L1 ahn ahn

é verdade

[

L2 é raríssimo hoje

L1 então seu doutoRAdo:: não foi feito logo em seguida ou

[

*5320*

*5325*

*5330*

*5335*

*5340*

L2 é eu fiz em se-

guida, eu fiz o mestrado ainda lá:: com o orientador de lá de São Carlos, eu fiz o mestrado::de::mais ou menos... 78 a 81 em 1981 eu...eu defendi o mestrado

L1 certo, então desde 77...78 que você

[

L2 desde agosto de 78 que eu sou pro-

fessora da USP

L1 que você é professora da USP L2 que sou professora da USP L1 aí de lá pra (...)

L2 aí eu fiquei lá até:: eu fui contratada em agosto de 78 eu fiquei lá até:: março de:: em março de 81 eu entrei aqui em São Paulo... porque naquele ano eu me casei e aí:: meu marido:: também conseguiu emprego pra cá aí eu vim pra São Paulo.

L1 ah...e você é casada ainda hoje?

L2 sou casada ainda hoje

[

L1 tem quantos filhos?

[

L2 com o mesmo marido

[

L1 ((risos)) ah

que bom são poucos casamentos que duram tanto né ((risos))

*5345*

[

L2 é raro

né é raro... então eu tenho dois filhos e um deles é esse que eu fui levar agora.

L1 são formados aqui pela USP?

*5350*

*5355*

L2 o:: mais velho:: tá fazendo graduação na UNESP tá fazendo ecologia L1 ahn ahn...

L2 e o mais novo tá:: está no segundo::no segundo ano do ensino médio. L1 ah... certo... mais pretende fazer faculdade?

L2 pretende faculdade L1 certo

L2 ele vai prestar como treineiro né esse ano e o ano que vem é pra valer

*5360*

*5365*

[

L1 ahn

ahn e o que você acha assim é:: do...do ensino hoje em dia:: porque... ensino:: fundamental

[

L2 ensino de modo geral [

L1 é

[

L2 ou ensino fundamental?

*5370*

*5375*

*5380*

[

L1 é... ensino fundamental hoje em dia em escola pública ele é bem defasado né... é:: tanto em relação aos professores quanto aos alunos que são muito desintereSSAdos... você acha que assim...a universidade deveria aceitar todo tipo de aluno e abolir esse negócio de vestibular... ou que o::o::o sistema que é hoje utilizado é o certo é o mais correto pra que a universi- dade mantenha esse qualiDAde que tem... hoje.

L2 é:: eu acredito nisso eu acho que esse sistema... a meu ver funciona bem ele seleciona as pessoas que vão ter condições de::de::...digamos... se dar bem na graduação é a impressão que eu tenho... pode ser que eu esteja errada mais é a minha avaliação que você quer saber né... eu acho assim eu acho que de fato a universidade poderia se abrir mais pra abrigar MAis pessoas entendeu mais não abolir o vestibular eu acho que o vestibular é necessário porque tem que haver alguma forma de seleção... e:: dado que no ensino:: fundamental e médio tem... GRANdes defasagens né... assim dependendo da escola:: a dificuldade é grande né os alunos não conse-

*5385*

*5390*

*5495*

*5500*

*5505*

*5510*

guem aprender— você absorver esse pessoal na universidade complica bastante a meu ver.

L1 certo

L2 agora que deveria aumentar o número de VAgas pra poder receber mais gente isso pra mim é muito claro assim

[

L1 ahn certo

[

L2 seria o ideal pra poder absolver mais jovens... tá cheio de jovens capazes que às vezes não entram por um ponto ou sei lá... en- tão:: eu acho que deveria ampliar o número de vagas:: mais...eu não opta- ria por uma abolição do vestibular eu acredito no vestibular eu acho que ele tem seu papel

L1 ahn

L2 apenas deveria absorver mais gente

L1 ahn ahn — e assim durante a:: a sua estada como::docente da universida- de né...é:: teve algum FAto... algum moMENto é:: durante esse período que foi assim... que você se lembra com carinho ou que você NÃO gosta de lembrar... também se não gostar de lembrar não precisa(...)

[

L2 como professora?

[

L1 como professora assim ou até mesmo como aLUna no/no tempo que estuDAva...

L2 algum episódio assim?( )

[

L1 algum episódio imporTANte?

L2 deixa eu ver... olha na verdade eu gosto/eu me relaciono muito bem ((ri- sos)) com os alunos né...

L1 ahn ahn

L2 então fica até difícil assim separar um caso específico L1 ahn ahn

L2 e:: é sei lá eu tenho uma facilidade muito grande assim pra lidar com os

*5515*

*5520*

*5525*

*5530*

aLUnos tenho sido às vezes homenageAda como professora::como cha- ma isso? é justamente homenageada né ou:: ou:: como paraninfo sei lá... mais eu poderia citar sim talvez algum—um episódio que marcou bastan- te foi quando eu estava grávida do meu primeiro filho né que é o Rafael hoje tem 21 anos e naquele semestre eu tava dando aula aqui na matemá- tica pra uma turminha que hoje alguns são professores aqui que eram da- quela turma né... e houve um carinho especial DA turma em/ ao fato de você estar GRÁvida ainda dando AUla eu sei lá...eu dei aula até o dia do meu filho nascer... pra-ti-ca-men-te vamos supor eu dei aula até a sexta e no domingo ele nasceu

L1 ahn ahn

L2 então eu me lembro que aquela turma::sei lá talvez pelo fato de eu ta grá- vida houve uma:: uma receptiviDAde maior ( )

L1 ah...certo

L2 e aí foi uma turma que marcou que deu presentinho que deu presentinho pro neném sabe...me tratavam assim... com/ com uma certa:: de uma for- ma especial né então essa turma marcou...e:: agora deixa eu ver o que mais que marcou...

L1 bom você (...)

*5535*

*5540*

*5545*

[

L2 você fala assim relacionamento com alunos né ou qualquer coisa?

[

L1 qualquer ...qualquer coisa que você lembrar

L2 ah bom:: agora pra mim assim essa coisa com os alunos teve esta turma::é:: as turma que convidaram pra...pra ser ou paraninfo ou professor homena- geado né demonstrou que havia uma afetividade maior isso ocorreram em alguns— não sei se eu vou lembrar os anos mais o último que eu me lem- bro foi em 2005 que eu fui:: paraninfo da turma

L1 e isso pra você é até um reconhecimento (...)

[

L2 é reconhecimento do seu

trabalho

*5550*

[

L1 de que o seu trabalho tá::

dando certo.

[

*5555*

*5560*

L2 de que sua relação com

os alunos é boa né além do trabalho o:: relacionamento... eu acho que o relacionamento é fundamental você se dar bem com os alunos.

L1 então quer dizer que professor de:: de matemática não é TÃO sério e car- rancudo como a gente imagina?((risos))

L2 ah:: não é mesmo viu((risos)) não é mesmo

L1 por que a gente sempre imagina que quem é ligado a/as exatas né são assim mais concenTRAdos ...mais

L2 não aqui a gente tem vários exemplos de pessoa bem afetiva que a moçada gosta

L1 aliás é até importante né(...)

*5565*

*5570*

*5575*

*5580*

[

L2 eu não sei mais eu acho que essa imagem é passada pelo:: mais na/no ensino:: fundamental e médio né...em que às vezes é um relacio/eu acho que em universidade isso não é assim...porque eu a/quem escolheu o que a gente/o contato que a gente tem é com alunos DE matemática né...mais... matemática ou engenharia como você falou pessoal de exatas, química::física::então é um pessoal que já tem habili- dades nessa área né então eles não tem essa imagem que::... outros alunos têm da:: da matemática afinal eles escolheram uma área que tem bastante matemática.

L1 é verdade

L2 agora já no ensino MÉdio, fundamenTAL e tal... às vezes há esse blo- queio né do aluno que:: por alguma razão não gosta da matemática né... e às vezes até falta de incentivo né do professor que eles pegam que não se lida muito bem com a turma e a turma às vezes mistura ah o professor chato com a matemática chata entendeu?

[

*5585*

*5590*

*5595*

L1 ahn ahn [

L2 eles têm esse relacionamento assim mais::... de fato:: às vezes quando:: eu falo que faço matemática que sou professora de matemática as pessoas falam ó::é meu trauma ((risos))ah não sei o que.. ai eu falo ah que isso não é assim né então...

L1 e seus filhos foram bons alunos de matemática?

L2 olha foi/ foi por acaso assim... por que na verdade eles...nenhum deles tá:: indo pra exatas

[

L1 nessa área.

L2 os dois... eu acho que os dois vão pra bioló/o Rafa já foi o Rafael mais velho foi pra biológicas e o caçula tá falando em biologia também.

L1 ah certo

L2 então é apesar deles terem habilidade para matemática não foi a...a área de exatas que eles esco/ou escolheram ou estão escolhendo.

L1 certo...e você gosta assim...ahn... fora da universidade você gosta de teAtro:: você gosta de ler::

*5600*

*5605*

*5610*

[

L2 ah gosto muito gosto muito de teatro

de cinema de leitura [

L1 o que você tá lendo agora.

L2 infelizmente eu não leio muito ((risos)) mais que eu gosto, eu gosto... L1 ((risos))

L2 olha deixa eu lembrar o que eu andei lendo por último, é por que tem mais do que um na cabeceira e é assim enjoa de um pega o outro sabe aquela coisa pra não ficar... eu não sou daquelas que pega um e termina só naquele

L1 ahn ahn

L2 o último que eu gostei muito e terminei já foi o:: como é que é “Mentiras no divã” do Yac /Ya/Ya/”Yallop” né... é alguma coisa “Yallop” chama “Mentiras no divã” gostei muito ( )

L1 fala sobre o que o livro? Assim só um (...)

*5615*

*5620*

*5625*

*5630*

*5635*

*5640*

*5645*

[

L2 é na verdade ele... o cara que

escreveu é um psicanalista/psiquiatra na verdade e:: ele conta histórias de divã assim são tramas::ligadas::a área dele

L1 ah... entendi.

L2 entre o paciente:: o:: teraPEUta e é muito interessante vale a pena eu reco- mendo se vocês puderem ler vale a pena

L1 “Mentiras no divã”

L2 agora o:: o que eu tenho... agora o que eu tô lá perto de mim... xô me lembrar(sorriso)...eu tava lendo esses dias... que eu tava lendo mesmo esqueci...ah meu Deus num tá vindo...aí o::...

L1 bom... tudo bem

‘

L2 bom acho que ainda vou me lembrar... deixa mais um pouquinho eu lembro...deixa mais um espacinho viu meninas ((risos))

L1 você gosta de atividade é::manual assim artesaNAto você gosta desse tipo de coisa?

L2 eu gosto bastante de apreciar mas eu não tenho essa habilidade infelizmente...eu acho muito legal muito bonito mais habiliDAde manual assim trabalhos manuais eu não tenho infelizmente eu gostaria de ter eu acho muito ...

L1 ahn

L2 Acho muito legal eu curto sabe eu gosto de:: ir em feira de artesanato adoro aquelas coisinhas pequenininhas né bem feitinhas e tal ,mas infelizmente...

[

L1 Ah sei

[

L2 até tentei

[

L1 e assim de algu-

ma:: é:: entidade é:: beneficente você já participou alguma vez algum tipo de evento ou mesmo que não fosse evento alguma atividade é:: que bene- ficie o próximo ah::

*5650*

*5655*

*5660*

*5665*

*5670*

*5675*

[

L2 eu tenho colaborado eu já colaborei bastante com aquele é::GRAAC né que é de câncer

L1 com câncer né

L2 é...( ) também eu ajudo quando tenho alguma coisa interessante em casa tipo móvel ( )alguma roupa ou coisa assim

L1 mas como voluntária assim ...

L2 como voluntária não e até gostaria e até gostaria...(trabalhar como volun- tária)...

L1 em que área você gostaria assim a:: asilo crianças com algum tipo de defi- ciência

L2 olha na verdade nunca pensei muito a respeito poderia ser qualquer uma dessas coisas assim

[

L1 ahn::entendo [

L2 acho que é uma coisa muito importante todos nós fazermos no fundo com essa história de profissão aqui que só dilui você leva muita coisa pra casa não é vocês sabem isso vocês são estudante você sabem

[

L1 ahn ahn::

[

L2 ( )...é matemática tem isso ora você está corrigindo prova, ora dando aula ora você fazendo as suas pesquisas precisa orientar aluno corrigir tese de aluno essas coisas e você acaba não achando muito tempo mas eu gostaria muito tenho ainda esse plano apesar de já tá já devia estar prati- cando tenho ainda esse plano (não teria tempo)

L1 ahn ahn e você tá ...você tem orientandos?

L2 é::no momento exatamente eu estou só com dois alunos em orientação científica mas semana passada terminaram dois doutorandos dois alunos do trabalho acabaram comigo mestrado eu já orientei vários alunos qua- tro ou cinco doutorados dois mestrados uma iniciação científica um

*5680*

L1 como é essa iniciação científica ? até assim .. até um parênteses porque a gente pretende fazer iniciação científica claro que a gente é da letras e só para a gente termos um norte ( )

*5685*

[

L2 olha vocês estão em que ano no primeiro né?

*5690*

*5695*

*5700*

*5705*

*5710*

[

L1 no primeiro ano

L2 a iniciação cientifica ela funciona assim você em geral descobre uma área que você goste a mais de trabalhar na Letras eu não sei exatamente as áreas que tem vamos supor que seja uma língua específica ou ou ..que mais você tem

L1 a gente tem linguística tem francês ...

[

L2 é vamos supor que... [

L1 espanhol várias línguas [

L2 várias língua né isso eu já fiz até espanhol lá ( inglês muito legal ) e::ou:: linguística então vamos supor ah gosto de linguística aí você contacta algum professor dessa área e diz que você gostaria de fazer iniciação científica aí se o professor se interessar por te orientar ele vai fazer um projeto para você ou você faz em colaboração com ele um projeto e submete pra .. aqui nós temos uma comissão que avalia isso né se o projeto merece bolsa ou se não merece então tem ...tem as duas possibilidades com bolsa ou sem bolsa sem bolsa você pode fazer à vontade a hora que você quiser porque aí o compromisso e menor diga- mos e você e seu orientador e não tem um órgão gerenciador que vai cobrar de você o desenvolvimento do projeto quem vai cobrar de você e seu orientador agora com bolsa então tem dois tipos de bolsas ou da inst/ ou institucional que a gente chama que e ou da CAPES ou do CNPq e... essa bolsa e ...é uma bolsa que corresponde mais ou menos a um salário mínimo que eu acho razoável e..ou então da FAPESP que sempre paga

*5715*

*5720*

*5725*

*5730*

*5735*

um pouco melhor mas ela também exige um currículo melhor de ambos do orientador e do aluno já essa bolsa institucional sem instituição é (ruim) e considera o orientador é um bom orientador e o aluno tem um bom cur- rículo então é:: eu aconselharia vocês a formar um bom currículo aí bata- lhando por um bom currículo

[

L1 e o que é formar um bom currículo?

L2 ter a média razoável

[

L1 de notas

[

L2 maior ou igual que oito .para você conseguir bolsa,entendeu... as agências exigem isso a FAPESP a CNPq como a CAPES exigem exigem uma média, uma média de disciplinas de um certo aluno tudo acima de oito pode ser que com sete você consiga mas melhor

[

L1 ah entendo você disse que fez espanhol lá na Letras L2 mesmo

L1 é foi um curso [

L2 então eu fiz até..hum...deixa eu ver quantos professores eu tive...um...dos...três... acho que eu tive ...três professores ...em um ano e meio eu acho básico um básico dois intermediário um quando eu ia fazer o dois agora esse semestre meu horário não permitiu infelizmente mor- rendo de dó porque eu estava adorando

*5740*

*5745*

[

L1 ah, gostou do

curso !

L2 aí eu tive aula com alunos de mestrado superlegal né, porque o aluno tá lá fazendo mestrado e já dá aula entendeu de extensão assim e vocês pode- rão ser professores no futuro lá

[

*5750*

*5755*

*5760*

*5765*

L1 e é verdade

[

L2 e é muito legal adorei pessoal

é bem legal não sei se vocês conhecem a A. ...a A. C. acho que A. C. ela está fazendo mestrado lá o outro é o C. ...meu amigo C. do mestrado de espanhol e quem mais..o Martins, o argentino que deu aula comigo

L1 você fala algum outro idioma ou só...

[

L2 eu falo inglês mas não tão fluentemente assim me viro se precisar falar agora com um americano ou com um inglês eu falo consigo falar e comunicar não é aquele inglês perfeito de professores de jeito algum

[

L1 entendo [

L2 de professores da Letras ou espanhol também se eu começar a falar você vai identificar rapidamente que eu sou iniciante do curso entendeu... mas eu consigo falar consigo me comunicar com o espanhol

[

L1 você é brasileira mesmo

né?

L2 sou

*5770*

*5775*

[

L1 mas gosta de outras línguas

[

L2 ai adoro amo de paixão acho que se uma área...se eu não fosse da matemática eu ia gostar de fazer letras

[

L1 e::

L2 eu tenho tanta habilidade para a parte de.. de ...na Letras você teria que ter habilidade na parte da escrita ...da literatura essas coisas lê muito e tal impressão que eu tenho e eu não tenho tanta habilidade assim para a escrita por exemplo fazer uma redação eu sou mais aquela pessoa... o

*5780*

*5785*

*5790*

*5795*

*5800*

*5805*

*5810*

pessoal da área de exatas é aquela coisa enxuta que tem as ideias muito assim sabe enxutas

L1 nas exatas não se escreve muito ?

L2 ah!!!por exemplo a gente a gente escreve mas eu tenho colegas que são escritores então não é que isso é uma característica de todos eu diria da grande maioria ..as pessoas tem habilidade pra...você escreve por exem- plo o aluno tem que escrever uma tese tem que escrever ..uma tese tem que ser uma coisa bem escrita mas tem muita da parte assim ...como chama... específica da área tem que escrever um teorema registrar um teorema

[

L1 é mais por demonstração seria né?

L2 é mais por demonstração não é aquela coisa que você tem que seguir o raciocínio e tal e o raciocínio matemático

[

L1 uhn uhn::

[

L2 não o ... já o raciocínio do pessoal da área de letras e aquele raciocínio que você discute mais as ideias tem mais...você não tem a au- dição da subjetividade impressão que eu tenho já a matemática não você tem uma ordem entendeu?

L1 é aquilo [

L2 e aquilo e pronto vocês não a vocês cabem opinião cabe não é?....uma posição ( ) a gente não não é por aí é o certo ou errado uma determinada teoria você trabalha em equipe ( )

L1 e se você não fosse professora de matemática seria o quê?

L2 olha quando eu entrei pra fazer vestibular eu fiquei em dúvida entre bio- logia e matemática mas hoje eu vejo que teria outro...

[

L1 então já tava no DNA né?

L2 é...é ...verdade...os meninos e hoje eu vejo que eu teria habilidades também pra pra línguas por exemplo (como eu adoro as línguas) se eu pudesse eu faria todas as línguas que tem lá acho muito legal fran-

*5815*

*5820*

*5825*

*5830*

*5835*

*5840*

cês inglês italiano [

L1 mas pretende fazer alguma outra faculDAde?mesmo que

[

L2 diria que hoje eu não sinto tanta energia pra uma nova faculdade ‘

L2 eu diria que hoje eu não me não sinto com tanta energia pra uma faculda- de... mas não digo que seja de total... como chama... totalmente descartável... assim... pode até ser que alguma hora eu encare (uma nova)... até aqui a gente tem essa facilidade... de ser formado... aqui você pode pleitear uma vaga... sabe...

L1 sem concorrência?

L2 não... com concorrência... você tem que enfrentar um exaMInho

[

L1 não mas não é no mes-

mo nível ( )

L2 não... é aquela coisa que tem chamado aluno graduado... depois que você termina a sua graduação você pode pleitear uma vaga na matemática como aluna graduada pela USP...

então você é graduada em letras mas você diz... ah:: eu também tenho habilidade em matemática.. então tem um exame específico... chamado... exame para alunos graduados e aí...claro... você vai ter que fazer uma provinha... vamos supor... de... de um básico de matemática pra ver se você tem mesmo essa habilidade que você acha que tem

L1 entendo

L2 eu acho que na letras deve ter isso também... qualquer unidade... aí você passa por aquele exame e se você tiver aquela habilidade básica eles te recebem na unidade como aluno... ( que vai começar um novo curso) alu- no regular

[

L1 ah:: tá... e::... você costuma viajar pra outros lugares? pra dentro do paÍS pra fora do paÍS?

[

L2 ah:: eu adoro viajar sempre... agente viaja muito férias... éh::... meu

*5845*

*5850*

*5855*

*5860*

*5865*

*5870*

marido gosta muito de viajar também né... então sempre que a gente pode viajar a gente viaja... tanto no Brasil... como no... éh::... pra outros países na medida do possível... a gente já viajou muito assim né... a gente gosta... e sempre que tem a oportunidade a gente vai

[

L1 ahn... quais lugares você já foi ou foi nos últimos tempos?

[

L2 tô falando muito rápido meninas?((risos))

[

L3 não ((risos))

[

L4 não(( risos))

L1 não ((risos))

L2 lugares que eu já fui em outros paíse né que você fala?

[

L1 isso

L2 depois eu falo do Brasil...os países eu já fui... bom na Europa eu já fui pra França... num estágio de pesquisa né... fui fazer um estágio numa univer- sidade (fim de junho)

L1 ficou bastante tempo?

L2 fiquei um mês... pouco tempo na verdade... e aí depois minha família foi e nós aproveitamos pra fazer um tourzinho lá pela França já que eu tava lá

[

L1 é verdade

L2 e nessa viajem... eu aproveitei/ nós aproveitamos e fomos pra Espanha e depois Portugal... então foram os três países europeus que a gente conhe- ceu... só esse três Espanha Portugal e França ( )

*5875*

[

L1 e:: ... nesses países

você conheceu... os pontos turísticos mais faMOsos de cada um DEles?como foi?

*5850*

*5855*

*5860*

*5865*

*5870*

*5875*

*5780*

L2 sim... nós fomos nos pontos turísticos mais famosos e:: ... no caso da França a gente foi pro interior ali uma região chamada... ... como é que é lá éh:: ...

...calma aí que eu vou lembrar... ...ai menina a minha cabeça... ...espera aí.. ...é:: ... onde tem onde são os castelos na região dos castelos... então no interior da França... interior que eu digo é no interior do país

[

L1 uhn... entendo

L2 a região dos castelos lá a gente visitou... na Espanha... nós fomos pra Madri... Barcelona...e::...deixa eu ver o que mais...Madri Barcelona Valência ( )... em Portugal agente foi pras grandes cidades também... ( )

LisBOA...COIMbra...PORto... e o norte né... norte é a região do meu pai [

L1 ah seu pai é português?

L2 meu pai é português... tem parentes lá

L1 e de que região ele é?

L2 do norte... do Ninho região

[

L1 NInho?

L2 região do Ninho... muito bonito lá L1 sua mãe também... não

L2 não... a minha mãe é brasileira L2 ahn... e no Brasil?

L1 no Brasil a gente já conheceu bastante lugar... a gente já foi pra vários lugares do nordeste... várias cidades do sul né... aquelas... turísticas lá do sul... aí no Mato Grosso a gente já foi pra BoNIto a gente já foi pra... ah... deixa eu ver... eu já estive na Amazônia... mais assim a trabalho... sem- pre... é que na universidade se tem isso né... muitas vezes você está na bancas... então você viaja muito a trabalho e isso também me deu muitas oportunidades de conhecer outros lugares pra participar das bancas...

[

L2 e que tipo de trabalho?

*5885*

*5890*

*5895*

*5900*

*5905*

*5910*

[

L2 você aproveita que tá lá e dá uma passeada

L1 ahn... e que tipo de trabalho na Amazônia você fez?

L2 não... então... eu fui participar de uma banca de um aluno de mestrado de um colega lá da Universidade Federal do Amazonas

[

L1 uhn...

L2 ele me convidou e eu fui participar da banca desse aluno L1 ah... entendo

L2 aí pronto... fiquei ali uns dois dias só... então não deu nem pra conhecer a floresta... nada disso né... mas já valeu... estive na/ em Manaus

L1 é verdade... deixou o registro

[

L2 SÓ Manaus SÓ Manaus [

L1 ahn...

L2 já estive na Bahia... em Salvador... aí Bahia já fui a trabalho do mesmo jeito... fui na Universidade Federal da Bahia pra participar de bancas... e::

... também... éh turisticamen/ éh:: ... de forma turística né... de FÉrias assim... agente já passou pela Bahia também

L1 entendo...

L2 deixa eu ver que mais... NaTAL agente já foi... Fernando de Noronha... lugares maravilhosos

[

L1 é verdade...

L2 um dia vocês vão... se Deus quiser...(( risos))... vale a pena gente((risos))... vocês já foram pra lá?

L1 não... não (fomos)

L2 vale a pena... muito legal

L1 acredito que deva ser mesmo... BOM.... enTÃO

[

L2 é só isso?

L1 eu acho que é isso... né... eu acho que já deu... e:: ... olha a gente queria te

*5915*

*5920*

*5925*

*5930*

*5935*

*5940*

*5945*

agradecer MUIto viu... você é MUIto bacana

[

L2 imagina

L1 muito simpática...

L2 ai... brigada... brigada

L1 espero te ver aqui na faculdade... na universiDAde novamente...

[

L2 ah:: ... eu também...quem sabe a gente não vai ser colegas lá no curso?

L1 ah... é verdade [

L1 ou vocês como professoras e eu como aluna lá né

[

L1 ah ((risos))

L2 vocês estão no priMEIro... e já sabem o que querem fazer... ou não?

L1 eh...o que a gente tava discutindo aqui... acho que cada semana a gente quer uma coisa a gente não... não decidiu isso ainda

[

L2 gente é duro isso né? mesmo estando dentro... aqui também os alunos passam por isso né... porque aqui dentro da matemática como vocês lá... tem quatro grandes áreas... lá vocês têm mais número de áreas... eu acho aqui... nós temos quatro isso... dentro da matemática pura né... isso já ta separado estatística... já tá separado computação... já tá separado a aplicada... então... dentro da pura... que é o meu departamen- to... existem quatro áreas álgebra geometria análise e fundamentos... e aí pra decidir qual das quatro?... não é brincadeira... porque.. às vezes o aluno tem habilidade pra mais do que uma né...

L1 mas ele tem contato com.. com as quatro( )?

[

L2 ele tem contato na graduação com as

quatro áreas... e aí quando ele tá meio que quase no último ano assim ele já (...) em geral os professores já pegam pra iniciação... a vantagem de você começar uma iniciação científica é que você já cria uma habilidade

*5950*

*5955*

*5960*

*5965*

*5970*

*5975*

maior em determinada área... você estuda mais afundo aquilo e aí das duas uma... ou você se interessa mesmo por aquilo e vai firme vai em frente porque você faz um mesTRAdo... sei lá... ou vai trabalhar naquela área... ou ao contrário... você fala... ah:: não... é isso... isso eu não quero pra mim... então você muda de área entendeu? então tem também essa vanta- gem de você ter um contato mais profundo com a área... pra ver se é aquilo mesmo que você vai querer

L1 é verdade...

L2 então... mas você está em dúvida entre o quê?

L1 lingüística... mas hoje eu tava falando pra elas que eu acho que vou fazer francês...

L2 ai gente francês é muito lindo

L1 é eu também acho... uma língua assim linda... e:: e:: e GOSto e tenho facilidade eu a/ descobri que eu tenho facilidade pra essa língua que eu não tenho em outras né...

L2 então tem que aproveitar

[

L1 éh... mais eu gosto bastante de linguística [

L2 francês é uma que eu

gostaria/ eu... eu... eu entendo... eu leio né... porque aqui a gente tem que saber algumas línguas porque os traBAlhos... às vezes você pega traba- lhos da nossa área... e que estão em outras línguas e AI de você né... se você não ler você fica pra trás

L1 é verdade...

L2 então... a gente acaba adquirindo uma certa habilidade... eu consigo ler em francês... principalmente francês técnico... mas falar nem pensar... e::.. acho lindo né... eu entendo algumas palavras... mas falar não... e vocês... vocês já...

[

L3 ah... eu eu entrei

decidida a fazer inglês

[

L2 inglês

*5980*

*5985*

L3 só que você... vê o tanto de coisa que TEM

[

L2 TEM

[

L3 tem... assim o tanto de habilitações que têm diponível... daí você fica... ah:: não... quero francês... depois... ah:: não... quero alemão... mas aí... eu decidi que vou fazer espanhol mesmo porque...

*5990*

*5995*

*6000*

*6005*

*6010*

[

L2 ah:: espanhol é BÁRbaro eu amei

L3 então porque eu já tenho... uma certa fluência... e eu adoro... assim... me identifico com a cultura... com a literatura...

[

L2 com a língua né...

[

L3 ahn

L2 com os costumes... talvez...

L3 e aí SE o ranqueamento permitir... eu vou fazer espanhol

L2 ah muito legal... aí você pode fazer uma pós lá né... um estágio de pesqui- sa... qualquer coisa assim... e:: ... é um país BEM bonito... BEM bonito ASSIM... e... ah:: ... eu moraria tranquilamente em Barcelona... Barcelo- na é o que há... cidade MAravilhosa... muito bonita... Madri também... todas elas... e:: ..é um povo legal... eles são mais sérios do que a gente né? o espanhol ele é mais sério... você já reparou? já...já teve contato?

L3 não... nunca tive contato

L2 quando.. você tiver aula com... algum/ mesmo o argentino né... que eles têm essa herança do espanhol

[

L3 é... aqui na USP tem professor

L2 tem bastante argentino... você pode ver que é um pessoal mais... eu acho... mais SÉrio assim... a gente é mais brincalhão

[

L1 acho que o euroPEU na verdade é sério

*6015*

*6020*

*6025*

*6030*

*6035*

*6040*

*6045*

[

L2 o euroPEU... éh:: éh:: você tem razão... o europeu de um modo geral né... ele é mais sériÃO... assim mais... mas é cultural... a gente tem que entender que é cultural

[

L1 é verdade... é verdade

L2 e você? já sabe?

L4 eu tô firme no inglês L2 no inglês?

L4 é porque eu já dou aula

L2 já DÁ aula..ah:: ... que legal...éh...o inglês é aquela história né... são as três línguas básicas né... ai vocês vão poder até trocar depois um pouco((risos))

L1 é verdade [

L3 não... mais assim... a gente( )/ nós falamos assim... inglês espanhol.. só que sempre quer dar uma curvinha ali pro francês sabe... eu faço inglês espanhol... mais agora tô aprendendo francês

L2 é fundamental né?

[

L3 éh

L2 mesmo que vocês vão se especializar numa... só é legal ter o conhecimen- to de cada uma né... saber se virar um pouQUInho

L1 é verdade... acho que éh:: éh:: principalmente pra quem é de letras ( )

[

L3 éh...

me/ meio que um mal... mal assim de quem é de letras querer fazer de tudo um pouquinho... sabe?... alemão francês ( )

L2 porque justamente tem habilidade pra área né pra pros/é aberto pra outras línguas

L3 éh... e:: diga-se de passagem não é nem um sacrifício ( )

L2 não... não éh:: éh:: cultura né é cultura quanto mais você souber melhor....ah legal... então quem sabe aí vocês vão/ alguma hora eu vou ser aluna das três

[

L1 ((risos)) ( )

L2 e aí se vocês descobrirem no fim da graduação que gostam de matemática venham pra CÁ...

*6050*

[

L1 ah ((ri-

sos)) aí nós é que seremos as suas alunas...muito obrigada Rosa L2 tudo de bom obrigada vocês

L1 tchau

L2 tchau

*6055*

*6060*

*6065*

*6070*

*6075*

*6080*

*6085*

# ENTREVISTA

**L1=** aluno do curso de Letras, 2º semestre

**L2=** falante do sexo feminino

L1 ... sem dúvida conceber esse trabalho foi um GRANde desafio... como foi realizá-lo?

L2 ele... du-rou digamos três anos e:: dum lado foi um desafio muito grande porque é um trabalho que cobre a memória musical de quinze comunida- des... ah ou pelo menos aBORda aspectos né? ah musicais de quinze co- munidades de imigrantes incluindo aÍ hã: populações formadoras dos bra- sileiros de São Paulo... antes da chegada dos imigrantes e também fazendo uma homenagem à migração interna principalmente aos nordestinos então foi um trabalho que:: envolveu muitas visitas às comunidades envolveu a seleção jun::to com as comunidades destas obras que aí estão e:: enfim é um trabalho que teve algumas dificulDAdes que foram as dificuldades loGÍSticas tipo TRÂNsito tipo o tamanho da cidade... que/que é... essa cidade de São Paulo mas ao mesmo tempo foi um trabalho que mostrou — ou pelo mostrou a MIM — como as pessoas ainda POdem ser nessa cida- de extremamente generosas porque eu fui muito BEM recebida por todos

L1 ... quais os critérios que nortearam a escolha das canÇÕES e DAS comu- nidades que integram esse CD ?

L2 Bom... antes de mais nada não são critérios... i-gua-is para todas as comu- nidades porque elas são diferentes e elas apresentam... dentro do dos ves- tígios daquilo que eu chamo memória do navio ou seja daquilo que elas... enfim... mantém ainda da música que foi trazida na época da imigração elas mantém hã:: aspectos diferentes de sua música ... há comunidades como por exemplo a comunidade Ru::ssa que::i valoriza muitíssimo a música litúr::gica ... hã: há comunidades em que a música popular aparece mais vi-va como os italianos e há também comunidades onde a música

*6090*

*6095*

*6100*

*6105*

*6110*

*6115*

*6120*

tradicioNAL é realmente mantida como um grand/ grande tesouro como é caso dos húngaros dos poloneses... então a escolha desses materiais foi feita em conJUNto com as comunidades ((respira)) usando critérios não apenas esTÉticos mas critérios também da REpresentatividade DEssas peças musicais DENtro DA própria comunidade

L1 ... o que CHAma a sua atenção nas canções HÚNgaras?

L2 bom... antes de mais nada eu... eu falo... principalmente da música voCAL... ah:: é um tipo de música vocal — bom... aí eu tenho que fazer um... um “parênteses” — as músicas escolhidas em geRAL ... foram músicas do estilo antigo... ou seja... músicas hã:: que::: hã:: enfim são anteriores ao século dezoito... e que ainda são cantadas nas aldeias húngaras e que ainda perduram na memória hã:: da comunidade húngara em São Paulo hã:: são músicas hã:: do ponto de vista vocal éh:: que... tem um... uma colocação voCAL — eu não gosto de falar a palavra impostação — mas enfim... mas tem um uso da voz ((respira)) que é extremamente particuLAR... é uma voz ((engasga)) abERta uma voz ah....... muito:: ah:: RÚStica quase mas que tem uma sofisticação MUito grande ah:: nas sua esCAlas nas.../ no tipo de inflexão ah:: e principalmente porque ah:: muitas vezes essas pe- ças são cantadas E dançadas E tocadas ao mesmo tempo coisa que é muito difícil

segundo você... em determinadas comunidades ... a tradição está sendo um pouco esquecida

Está

L1 ... de que maneira é possível que essa tendência seja revertida?

bom... talvez eu possa dar um exemplo oPOSto... há algumas comunida- des... éh... em que::... existe... um::/ uma ânsia muito grande... da.../ do ponto de vista... enfim... do/dos jovens...duma terceira ou quarta ge/gera-

*6125*

*6130*

*6135*

*6140*

*6145*

*6150*

ção de voltAREM aos seus países de origem... ah... para estudar musicoloGIA etnomusicoloGIA ah:: ou mesmo enfim música tradicioNAL e... e existem algumas / essas comunidades são principalmente as comu- nidades polonEsas — eu encontrei as húngaras — a comunidade húngara ah:: muito... ah:: a da comunidade sírio-libanESA e:: eu Acho — talvez

— pela... — inclusive pela:: pelo exemplo que está... enfim que está sen- do pelo... arcebispo Dom ((engasga)) Damasquinos da igreja ortodoxa que ele consegue ah:: que membros da sua com/ da comunidade PAguem bolsas... ah:: de estudo a:: a jovens que se interessem pela cultura de seus antepaSSAdos.... ah:: em outros... em/ em outras comunidades ah:: exis- tem mesmo os próprios PAis que acham importante... hã:: e que:: fazem um esforço pra poder mandar seus próprios filhos estudarem ... hã:: nos seus países de origem

L1 ... o que mais lhe aGRAda ... nas composições ... sírio-libanesas?

L2 Aí é difícil eu responder porque em gerAL... hã:: aquilo que eu encontrei é../ é../ é de grande qualidade hã: principalmente ah do ponto de vista da música litÚRgica que:: enfim hã:: GUARda tradições bizantinas — com aliás os russos também GUARdam — e ... mas cantadas em grego em árabe e agora ah:: também em português... então existe esta mistura que eu acho muito interessante... por outro lado... ah:: existe ah:: enfim um GRUpo que — chamado a corda da alma — que foi pelo menos um dos grupos que eu enfoquei — não é Único — que é liderado pelo Sami Bordocan... que é um desses jovens que voltou pra estudar música... e alaúde... CLÁssico... ah:: alaúde CLÁssico Árabe e:: no Líbano... e que:: está fazendo um trabalho muito interessante... hã:: de:: divulgação da música Árabe ah:: dos paÍses Árabes que eles chama/chamam de tradição Árabe dos paÍses Árabes tra/ tradição árabe ah do califado de CÓrdoba — nós estamos falando mais ou menos do século oitAvo

L1 ... que tipo de dificuldades... um trabalho desta natureza... apresenta... em termos da PESQUIsa histórica?

*6155*

*6160*

*6165*

*6170*

*6175*

*6180*

*6185*

L2 Bom eu... quero deixar bem CLAro... que:: o meu trabalho.. ele::.. ele teve:::.. um caminho talvez um ... :POUco ortodoxo... hã::: porque na ver- dade este é um trabalho muito mais INdica-TIvo... hã: pra fazer um traba- lho des/desta amplitude eu teRIA — realmente pra se fazer um trabalho de GRA:Nde profundidade — de falar ao MEnos todas as línguas o que é... praticamente impossível ((respira)) então eu fiz um trabalho... musiCAL... eu tentei dentro das comunidades encontrar... hã:.. pessoas... que são especiaLIStas... hã: ou em língua... humm a: ou hã: em história antiga hã: enfim dos/ do seu país de origem e eu encontrei MUItas pessoas de MUIta cultura... inclusive VÁrios foram professores aqui na USP... ((respira/”sus- pira”)) e::: é e:: tive que me/ me apóiA::R enfim hã: NEStas pessoas hã::: para poder realizar o trabalho... a TAL ponto que: hã: no meio do trabalho eu me dei conta que o trabalho realmente... não era MAIS MEU... tanto é que NO LIvro eu apenas faço uma ((respira)) INtrodução e como foi hã: enfim hã: foram gravadas HOras e HOras e HOras de DEpoimento... de hã: inteGRANtes das comunidades e de MÚsicos das comunidades e de intelectuAIS das comunidades eu usei EStes textos...((respira)) editados para... hã:: para ... para hã: enfim que fosse:.. hã para fazer PARte inte- grante: principal do CORpo.. hã:: de texto do/ do livro.. de modo que CAda comunidade falasse por si

L1 ... o que mais chamou a sua atenção.. nas composições juDAIcas?

L2 Como você sabe... hã:: hã: o: juDEUS hã: enfim são um povo MUIto an- tigo e que teve... diferentes... ah::: diÁSporas digamos... hoje em dia exis- tem culTUras dentro da cultura... juDAIca... como a cultura separadi que é a cultura dos judeus que estavam na península ibérica e que depois do século quinze VOLtaram para ah:: ou Turquia ou para o Líbano ou pro Norte da África para o Egito enfim hã:: e que continuam falando laDIno que é uma/um um enfim... uma língua medieval que::.. GUARda aspectos do português e do: espanhol... enfim... de HOje... — quer dizer... isso a grosso modo...— ((respira)) e eles têm... enfim... eles têm um um tipo de música que É mui:to: PRÓximo daquilo que NÓS chamamos de música

*6190*

*6195*

*6200*

*6205*

*6210*

*6215*

Árabe — tudo isso muito entre aspas — ((respira)) hã:: mas com os mes- mos instrumentos as mesmas escalas hã: e a língua é uma língua: muito próxima hã: do espanhol de modo que nós entendemos tudo perfeitamen- te... hã: por outro lado existem o/os judeus asquenazi que são os judeus da Europa... da Europa central principalmente... e eles têm OUtro tipo de música... hã:: que::.. enfim é próximo... hã:: digamos hã:: de conjun::tos: musicais... digamos internacioNAIS mas com características PRÓprias como a b/ a/ as chamadas ban/ bandas klezmer... que estão aí retratadas junto ao trabalho do M. V. que faz hã:: uma espécie de iídiche vaudeville ou seja um/uma espécie de teAtro musical judeu e que... aconteceu mui- to... na Europa cenTRAL e depois em Nova Iorque ((respira)) e: e existe a música liTÚRgica que é... ((respira)) — eu considero um assim um dos... ((respira)) hã: é um: enfim um patriMÔnio da humanidade não é?... — e que está representada aí pelo coro... hã... da:.. da Hebraica dirigido pelo L.

H. com o solo do hazan D. K. que muito me ajudou... foi um dos que me ajudou realmente... DENtro da:... hã da comunidade judaica a entenDER melhor... enfim estas diferenças e... escolher hã:: aquilo que seria mais adequado

L1 ... no CD nós temos instrumentos tradicioNAIS presentes ((respira)) qual a importância deles... ((respira)) para a MÚsica DEsses povos?

L2 Os instrumentos tradicioNAIS são de certa forma a: a identiDAde desses povos... hã a raIZ...hã::: acontece que esses instrumentos hã: eles são muitas vezes... muito diferentes dos instrumentos hã... usados hoje ... no mundo globalizado... e:: alguns desses instrumentos tão... sendo colocados de LAdo estão sendo substituídos por teclados... eleTRÔnicos... e:: dando um ar assim um pouco... pop urBAno digamos àquilo que... hã:: antiga- mente era feito com:::... os instrumentos:: das aldeias... hã eu não quero parecer de jeito nenhum... hã... conservaDOra... — mesmo porque você sabe eu sou uma pessoa que trabalha também na área de música contem- porânea.... — hã: mas eu acho que nest/nessa primeira abordagem... do:: junto a essas comunidades eu acho que era IMporTANte registrar o que

*6220*

*6225*

*6230*

*6235*

*6240*

*6245*

*6250*

ainda existe... hã:: de raIZ dessas populações... de modo que eu deixei de fora... hã:: — pelo menos a:: por enquanto não é? neste trabalho.. — hã:: tudo o que:: tivesse mesCLAdo digamos com teclados eletrônicos ou com: percussão eletrônica... que tudo o que tá aí é feito com instrumento original

L1 ... o que você destacaria da música italiana?

L2 Essa é a pergunta MA:is: diFÍcil... ((risos)) que a música italiana é :rica é muito diversifiCAda... os italianos já estão muito já hã:: enfim... muito:::... hã: inseRIdos digamos... em São Paulo... talvez seja a população que mais se inTEgra... é difícil uma família que não tenha../ dum paulistano que não tenha um italiano ou um descendente de italianos...((respira)) hã:: mas ao mesmo tempo ela hã:: enfim ela guarda enfim esta música guarda ainda diferenças REgioNAIS hã: que haVIA quando os primeiros imigrantes vieram... porque NEssa época a Itália ainda não era Itália ou tinha acabado de se forMAR como naÇÃO... então você encontra diferenças regionais MUIto profundas e::: e isso eu acho fa/tem a ver também com o tempera- mento italiano que é muito individualista... de modo que você não FAla em música italiana.. você fala em música veneta, em música napolitana... hã::: eu acho que é uma característica muito forte dos italianos... então eu acho que é isso essa diversidade hã: de todos os BLOcos... talvez seja o MEnos coEso e o MAIS: hã:: individuaLISta mesmo... e:: e eu deixei as- sim — fiz apenas umas peQUEnas emendas — hã: porque apes/hã: por- que eu mesma cantei porque — apesar do meu nome italia/alemão K. que era dum aVÔ — todo o resto da minha família era italiana então eu faLEI italiano como a primeira língua e:: enfim aprendi com meus pais e avós... a::: enfim essas diferenças regioNAIS e:: toda/toda essa herança cultural da Itália... por isso eu fiz umas pequenas cosTUras com... algumas parLENdas e alguns/algumas TROvas que eram cantadas pelos meus avós.... que são de diferentes regiões da Itália... em casa

L1 ... quais as peculiaridades... da música japonesa?

*6255*

*6260*

*6265*

*6270*

*6275*

*6280*

*6285*

L2 a música japonesa... hã:: falando em geRAL assim é:::: é:::: hã::: é ((riso)) é muito complicado por que você tem MUItos tipos de música japonesa... você tem hã:: enfim: a: música mais próxima ao ocidente e: a música tradicional MESmo... eu... existe a música pra teAtro: japonê:s... enfim... existem músicas com influência da CHIna... lá pra trás... hã:: eu pessoal- mente me ative à música CLÁssica tradicioNAL... do Japão hã::: através da Associação Brasileira de Música Clássica Japonesa... de seu funda- dor... um mestre (Yu Ami)... que é um:: grão-mestre de shakuhachi... que é uma flauta... medieval... hã:: que era usada como instrumento: de aper- feiçoamento espiritual... hã:: primeiramente pelos monges e depois tam- bém pelos samurais... e eu achei que isto... hã::: era imp/importante... por que é uma música MUIto absTRAta MUIto sofistiCAda e era importante mostrar/aliÁS em geRAL eu tentei não mostrar o ÓBvio ou seja não não há um vira português ou uma tarantela como se conhece enfim nas pizzaRIas e:: no caso da música japonesa também algo muito diferente do que você possa ouvir eventualmente nas lojas ali da: da Liberdade... é uma música ali realmente:: ah no caso dessas peças são peças do século XVII eu acho que são muito interessantes porque elas hã:: mostram.. hã os instrumentos CLÁssicos que são o shakuhachi... o koto... e o shamisen

L1 a Espanha é um conglomerado de nacionalidades L2 eXA:tamente

L1 essa conjuntura política e cultural reflete também na música espanhola?

L1 Ah reflete... reflete... porque os espanhóis como os italianos também são MUito individuaLIStas... mas:: aqui em São Paulo eles se reuNIram aca- baram por se reunir principalmente em torno no clube Hispano e::: sem:: sem:: — respondendo a sua pergunta mas encumpridando um pouco — o clube Hispano faz um trabalho muito interessante ele reúne as diferentes comunidades espanholas ah em seu SEIo digamos e ele promove festas representaçõ::es quase que mensais e cada vez de uma comunidade dife-

*6290*

*6295*

*9300*

*9305*

*9310*

*9315*

rente ... então você pode encontrar digamos no mesmo ano uma FESta gaLEga com a sua BANda de... de... gaitas de fole que são 16 pessoas são/ tocando gaitas de fole pandeREtas CONchas ... é um instrumento de per- cussão que feito por grandes conchas ah::...muito interessante e ao mesmo tempo você pode encontrar também o pessoal da Andaluzia ... que ainda mantém uma tradição do flaMEN::co... do cantaores dos guitarristas... de flamenco... enfim e isso é muito interessante e eu queria também... hã:: no caso aí de/ enfim desse CD eu gostaria de apontar a atuação do Flávio COSta que é um cantor eruDIto... mas de família espanhola... e que ouviu mui/ muitas cantigas tradicionais na sua infância hã graVOU algumas de- las que são de origens diferentes — porque a família dele também é espa- nhola mas de oRIgens diferentes — e a gente pode ver claraMENte duas cantigas de ninar que são um texto pa/ parecido mas musicalmente muito diferentes e ao mesmo tempo como cantor clássico que ele é interpretar um zarzuEla que é uma forma de opereta ah enfim espanhola que nasceu no século dezoito ah e foi muito feita no Brasil durante o século dezenove começo do século vinte e ainda é praticada na Espanha no Brasil... ((en- gasga)) o maestro (Private) mostrou muitas dessas operetas dessas zarzuelas e:: é ele que acompanha o F. C. e é ele que tem esse arQUIvo musical aonde nós escolhemos essa peça

L1 o que TE chamou a atenção na música armênia?

L2 A música armênia é uma música... muito rica porque ela hã perTENce a tradição dum povo... que é:: MUito aqui em São Paulo Muito... confundi- do com os sírios-libaneses... mas é:: é uma outra história os armênios é uma cultu/ são enfim vêm de uma cultura MUito an::tiga a ponto de en- contrar entre os armênios alguns... que ainda se lembram de fragmentos de um grande poet/ poema épico hã:::: que se chama “os cantos de (Gorten)” e que falam da formação ou do nascimento dos deuses do paganismo armênio nós tamos falando de algo em torno de quatro mil anos atrás — ou seja mais ou e menos mil e quinhentos... dois mil anos antes de Cristo

– e:: esses poemas são ainda entoados na comunidade e DOM DaTEv que

*9320*

*9325*

*9330*

*9335*

*9340*

*9345*

*9350*

é o arcebispo armênio ele entoa um desses poemas no CD além desses eles tem uma música litTÚRgica hã:: muito importante também hã:: uma música também que vem de tradições... que vem de DOIS mil anos atrás e que tem um... um tipo de desenvolvimento — porque acontece o seguin- te — os armênios se consideram os primeiros cristãos – ((engole seco)) me parece que foi o primeiro povo a ser cristianiZAdo – ((respira)) então eles têm praticamente dois mil anos::... de:: de cultura cristã dentro da Armênia e:: e:: esses cantos vêm dess/dessa época... enfim existem cantos no CD que são do século três:: quatro hã:: né? depois de Cristo — agora eu tenho que começar a colocar quando e antes e depois — porque real- mente são culturas muito antigas ((riso)) e que continuam a manter essas tradições aqui isso é muito impressionante — eu acho — é uma cultura que:... teve e TEM muitos músicos e que tocaram muitos instrumentos hoje NÃO mais tocados é um dos casos infelizmente mas mantém a sua tradição no CANto

L1 conclua a sua entrevista com algumas palavras

L2 Eu acho muito importante e:: muito fazer:: enfim uma pau-sa pra pensar um pouco hã no que É a imigração ou a mi-gra-ção ou seja porque as pessoas saem de um lugar e vão pra outro... leVANdo consigo — na ver- dade às vezes — apenas a própria voz... é o caso dos nordesTInos que são im-po-rtan-TÍssimos hã enfim na dentro da formação paulista de hoje e que:: tem hã aqui em São Paulo representantes dos mais importantes hã entre os poetas repentistas hã:: nordestinos muitos deles MOram em São Paulo como é o caso dos: S. M. e do A. que são poetas que:: conseguem fazer repentes em decassílabos:: o que é muito complicado porque como diz o S. você tem trinta segundos enquanto outro fala o seu repente pra montar o seu próprio e eles gravaram uma peça que eu acho que é muito sintomática de tudo isso que eu venho falando... — que é um mote glosa- do — hã: que é o seguinte “em cada prédio em São Paulo construído há o SAL do suor do nordestino”

# AMOSTRAS DE ELOCUÇÕES FORMAIS

*9355*

*9360*

*9365*

*9370*

*9375*

*9380*

# Conferência de falante do sexo masculino

em primeiro lugar eu gostaria de explicar... o porquê da escolha do meu tema... em relação À conferência do mês no Instituto... de Estudos:: Avançados da USP...... eu tenho falado MUito sobre a Teoria dos Refúgios nos MAis diferentes lugares e NUNca tive a oportunidade de falar na minha universidade... então eu achei que era hora de conversar um pouco... não em forma de uma conferência mas de uma palestra mais... informal so::bre a importância do corpo das ideias que a Tioria dos Refúgios... conseguiu revolver... ah::... interrelacionando as mais diferentes ciências e contribuições... contribuições da geociências... contribuições da biociências e sobretudo... caindo no campo de uma multidiciplinariedade desejá- vel...... quando eu::... iniciei o meu trabalho no Instituto de Estudos Avançados da USP eu escrevi uma frase no iNÍcio da minha proposta que é a seguinte... “o mais importante corpo de ideias referente aos mecanismos e padrões de distribuição de floras e faunas da América Tropical foi a nosso ver a chamada Tioria dos Refúgi- os TANto pelo o que ela envolve de signifiCÂNcia biogeográfica e ecológica quanto pela sua PRÓpia experiência de multidiciplinariedade PLEna na interface da geociências e biociências”((leitura bem pausada))... eu costumo fazer a autocrítica e dois anos depois de ter escrito essa frase no/éh::/no/ih::/na/na intro- dução do/da minha proposta eu ainda... subscrevo o que está aqui... há muitos anos atrás eu fiz uma revisão dos problemas dos conhecimentos sobre... a estrutu- ra superficial das paisagens brasileiras... e... disse uma outra coisa que também eu gostaria de éh::... reler...”a validade das primeiras observações sobre as forma- ções detríticas superficiais brasileiras é QUAse nula pois aqueles que pela pri- meira vezes se voltaram para o problema nada mais fizeram do que entender/ estender para o meio tropical interpretações específicas somente válidas para as zonas de latitudes médias e altas sujeitas às ações glaciais e periglaciais quaternárias... faltou nos estudos iniciais aquela suTIL noção de convergência necessária para a interpretação de feições deposicionais MUito a grosso modo análogas porém de gênese to-tal-mente diferente... como também era muito cedo

*9385*

*9390*

*9395*

*9400*

*9405*

*9410*

*9415*

para se saber que as assembréias de feições geomorfológicas e detrítico residuais estão na dependência RÍgida de processos ligados a domínios morfoclimáticos intertropicais e sujeitos a uma certa evolução paleoclimática quaternária condici- onada apenas por futações de umidade e aridez sobretudo no caso de altitudes baixas ou médias”((leitura pausada)) ...... esses dois... pontos de partida me per- mitem iniciar o tratamento das questões relacionadas com a Tioria dos Refúgi- os...... a Tioria dos Refúgios para ser entendida precisa e carece de uma memória histórica sobre outras ah::...abordagens ah::... relacionadas a::aos paleoclimas que teriam acontecido anteriormente em regiões tropicais...... os ah:::... pré-historia- dores e arqueólogos franceses... com base em estudos iniciais feitos na África... costumavam fazer uma correlação... entre períodos graciais... e épocas de muita chuva... de muita umidade.. e chamavam ah::... e des/e desiguinavam os outros períodos os INterglaciais por períodos de aridez ISto baseado exclusivamente em conhecimentos iniciais sobre formações superficiais da África... e esta::... manei- ra de abordar a correlação afriCAna... foi estendida para todos os territórios intertropicais... —quer dizer— imaginava-se que duRANte os peRÍodos FRIos em que haviam enormes geleiras no pólo n/sul e norte e nas altas montanhas do mundo inTEiro éh:: mais gordas do que as atuais... o o o o os terren/os territórios eh::... tropicais teriam sido MUito mais chuvosos e sob esta eh::... falsa correla- ção TUdo que se encontrava em todas as áreas tropicais MESmo fora da África Eram interpretadas como documentos de períodos torrenciAis da da da da da vida ah::...da fisio/fisiografia e da climatologia dinâmica da época do () superior... essa abordagem... essa correlação foi queBRAda no Brasil... em um certo mo- mento... os geomorfologistas e os sedimentólogos que trabalhavam no Brasil... conseguiram através de uma reunião bem feita de de de de TROca de iDEias DOcumentavar que aqui era o contrário... durante o ÚLtimo período seco... du- rante o ÚLtimo período... glacial... teriam ocorrido uma expansão... GEneralizada da semi-aridez NÃO uma expansão totalizante —quer dizer— não entrou um clima do tipo.. semi-árido nordestino por TOdas as parcelas do paÍS mas entrou uma razoável conJUNto de faixas/um razoável conjunto de faixas de penetração de semi-aridez entre um platô e um maciço antigo entre um maciço antigo e outro maciço antigo sobretudo nas depressões interplanálticas...... EU que tinha estuda- do bastante bem o problema da compartimentação topográfica do paÍs nas suas

*9420*

*9425*

*9430*

*9435*

*9440*

*9445*

*9450*

terras altas... pude sentir que ao cAMInhos da penetração da semi-aridez EM grande parte foram as depressões situadas entre planaltos e entre zonas semi- montanhosas do nosso país... e ... a partir ehn... de um conhecimento novo que aconteceu posteriormente com a vinda do professor (T.) professor ( ) professor (L.) da ... da ... Alemanha e::: do ( ) também da Alemanha ao Brasil ... nós pude- mos perceber que esta ... ahn::: correlação entre ahn::: período frio e penetração de semi-aridez ... coincidia com a formação de exTENsas áreas de chão pedrego- sos ... eh::: o::: chão pedregoso existe que hoje no sertão do nordeste a caatinga que é:::... feita de arboredos e::: de troncos finos folhinhas miúdas e::: ás vezes espinhentas e com muitos cactos ás vezes associados ou ás vezes agruPAdos ela se enQUAdra ás vezes dento de um chão pedregoso que tampunam as colinas sertanejas mas ... o principal dessa história eh::: que ... em::: face das pesquisas do professor (T.) sobretudo e de ( ) ... foi possível fazer o primeiro mapa sobre como teria ... teriam sido ao longo da faixada atlântica brasileira os climas do (pleissoceno) ... um mapinha muito simples dizendo onde HOje tem as florestas atlânticas houve várias expansões de climas secos ... ESte mapa é o começo da história como a identificação ... da linha de pedras existe ao longo ... dos::: terre- nos::: sobretudo nas ...nas ... costas de estrada de ferro estrada de rodagem ou desbarrancados de certas áreas ou::: no bordo interno das voçorocas foi o fato que documentou que no passado regiões dos morros hoje úmidos do Brasil Atlântico tiriam ... estavam atapetados pelo chão pedregoso ... bom mais a história é um pouco mais longa ... QUAndo os primeiros viajantes passaram em nossos territó- rios ... no ... no na ... na ... no primeiro quartel do século dezenove ... eles estavam muito interessado em identificar as formas de vegetação a:::... paisagem fitogeográfica e:::... ecológica do país ... mas as interpretações ... eram impossí- veis ... ainda se conhecia muito pouco estava sendo elaborada na Ingraterra o::: uniformitarismo ou seja a tioria de que o:::... present keys of the past e::: ainda não se tinha a aplicação total disso pro mundo tropical ... então quando passou por exemplo ... ahn ... M. perto de Guaratinguetá numa morraria que eu conheço desde de menino que aparecem matagões::: aflorando ahn ... sobre sob... a:::... aflorando por sobre a capa de solos ... eh::: o::: M. dizia foi a primeira interpreta- ção certamente muito errada ele dizia “ certamente o mar andou por aqui porque senão não existiriam essas penedias esses blocos arredondados” se interpretavam

*9455*

*9460*

*9465*

*9470*

*9475*

*9480*

o matagão naquele momento como um trabalho marinho colocado na::: encosta de morro em Guaratinguetá ... bom ... POSteriormente houve um acontecimento importante ... VEio pro Brasil por um desses meros acasos da::: vida dos cientis- tas o::: famoso L. A. ... o L. A. ... era um graciologista pioneiro ... franco-suíço ... que trabalhou nas montanhas alpinas ... e que::: estava preocupado em documen- tar a idade glacial ... naquele tempo não se sabia que houve que teria havido vários períodos de glaciação e L. A. estava tenTANdo documentar a extensão da glaciação na Europa ... e ele fez uma coisa muito imporante na Europa ... uma primeira ... uma::: ahn ... um primeiro sistema de relações entre cientistas de países diferentes eh::: intercambiando as idéias sobre os depósitos glaciais para se saber até onde eles teriam ocorridos ... E ele se tornou um famosíssimo confe- rencista fazendo conferências em eh::: Paris ... em eh::: Londres etecetera entrou em choque com com ... Darwin porque Darwin tinha começado a sua::: carreira como geólogo eh::: sua iniciação cientifica como geólogo não tinha a mema for- mação que Agassis em termo de graciologia e o::: A. era muito eh::: ativo...né? -

* tenho muito medo de pessoas ativas sabe professor J.? ... porque ás vezes são um pouco rápidos demais ... mas o certo e por isso é a critica para mim mesmo -
* ... mas o Agassis chegando na Ingraterra identificou uma região que teria sido sujeita a glaciação ... por causa de depósitos do tipo de til ... de morainas basais ehn ... fruto do degelo direto que não tinha sido percebido por Darwin ... e isto deu um choque entre os dois grandes nomes de uma época ... Darwin um nome consagrado e Agassis ainda um homem que estava construindo a sua:::... o seu curriculum ... de de cientista sobretudo ... na interface da geociências com a biociências ... há um outro problema com Agassis que eu gostaria de lembrar porque nós brasileiros estamos perdendo um pouco da memória da história das ciências nesse país ... quando morreu (E.) ... a coleção de peixes recolhida por M. (E.) recolhidas no Brasil FOI encaminhada à Agassis para exame pra identifica- ção ... e descrição ... e disso resultou o prImeiro contato indireto do cientista A. com o Brasil ... pelo estudo dos peixes da coleção de M. ... e::: vai daí que Agassis vai pra Boston e::: estava começANdo a atividade intelectual e cientifica na amÉrica do norte e Boston era um grande centro que tinha uma potencialidade para ter um desenvolvimento cultural ex:::extraordinário não existia a universi- dade de Harvad mas existiam espécies de proto-comunidades científicas eh:::

*9485*

*9490*

*9495*

*9500*

*9505*

*9510*

*9515*

aglutinadas em Boston que acabariam por determinar a formação de Harvard ... E Agassis se tornou the most important professor de Harvard né? ... o gabinete de

1. é organizado dentro de Harvard ... tal como ele deixou a::: altura da sua morte e eu tive o prazer muito grande de em acompanhando meu colega e amigo V. né? de saber o:::... de ver o V. ser recebido no gabinete do A. pelos biólogos e zoólo- gos de Harvard o::: que foi pra mim uma coisa muito importante eu vi o gabinete de um homem que está vinculado a::: ciência brasileira ... MAS O A. em Boston começou a estudar bem a zona dos grandes lagos e encontrou as mesmas coisas que tinha encontrado na França e na Alemanha ou::: e na Inglaterra sinais e::: documentos de::: do::: depósitos de glaciação muito diretos presenças certas de geleiras sobre o espaço total da região ... E vai daí que Agassis JÁ perfilava uma tioria que na época se chamava tioria da PAN-glaciação ... os diversos compo- nentes desse grupo desses grupos de relações dentro da Europa e dos Estados Unidos ... tInham a idéia de que houve nA idade glacial UM tamponamento quAse total ... e eles falavam de total ... por isso chamado pan-glaciação ... bom ... esse é o começo da minha história da teoria dos refúgios ... se houvesse uma pan-glaciação não haveria refúgios pra recuperação da biodiversidade e a expansão das floras pelo resto do mundo entende? Então ah:::... me INTEressou muito rever ... o porquê dos erros de A. QUE NÃO têm sido revistos na na história das ciências brasileiras pra se saber em que ponto começou a::: ahn:::... degringolada do seu pensamento científico em relação às áreas tropicais ... considerem importante essa revisão porque logo que o A. publicou as coisas sobre o Brasil o mUNdo inteiro se revoltou ... “não é assim ... desde Humboldt nós já sabemos que existe uma zonalidade latitudinal e uma zonalidade altitudinal das floras não pode exis- tir isso etecetera etecetera “ mas ninguém reviu onde que Agassis começou a errar dentro das suas observações no Brasil... e aqui eu tenho que dizer a vocês que esse assunto me interessa por uma questão de método e de postura científica... há um cientista pode-se perdoar as interpretações... não se perdoa a observação... ele tem que estar preparado para observar bem... descrever bem... para poder ter... interelação com os atributos: dos documentos descritos... e nesse sentido... me interessou muito mergulhar um pouco na obra de A. ... bom o trabalho de Agassis não foi publicado por ele... “A viagem ao Brasil” de A. mil oitocentos e sessenta e cinco mil oitocentos e sessenta e seis ... o inverno deles lá nos Estados Unidos...

*9520*

*9525*

*9530*

*9535*

*9540*

*9545*

e:: é uma viagem.... escrita por E. K. A. ....— me desculpe tá contando algumas coisas um pouco históricas... pessoais (né)...— A. casou-se com uma GRANde educadora nos Estados Unidos que era E. K. A. ... e a E. K. A. escrevia... uhn... vinte mil vezes melhor que o mestre né... então ela que escreveu o documento de viagem de A. ao Brasil... tendo a MI-ticulosidade de separar o que era feito por ela... e aquilo que eram as cartas de A. onde estão exatamente suas idéias... cartas pequenas escritas prós... para os colegas de Harvard... esse livro... que foi reeditado aqui pela USP...— em boa hora— ele contém uma coisa muito interessante para nóis no Brasil... ele... mostra que A. veio pra os trópicos já... com uma ideia... série de idéias pré-concebidas...mas também como professor universitário... ele trouxe os priMEIros geólogos biólogos e desenhistas para EM CAMpanha colo- ca-los dentro de uma linha de pesquisa... eu acho que a pós-graduação no Brasil começou com L. A. pela postura dele... de fazer o seu projeto de viagens e estu- dos no Brasil trazendo pós graduandos jovens formados em Havard e:.. alguns até do Canadá... trazendo para o nosso país e:: e:: infelizmente ((gaguejou)) em contrapartida ele segurou demais a linha temática.. pessoal...e inclusive de certa maneira... distorceu também a possibilidade inicial desse grupo... só que esse depois deu a volta por cima e se tornou um grupo extremamente importante na história das ciências no Brasil... mas...eu tive a pachorra de reler linha por linha desse famoso livro — que agente gosta de ter na biblioteca da gente... pessoal... mas não: não se vai a ele sem muito cuidado — ... e percebi uma coisa também de interesse do ponto de vista da história universitária... o A. aproveitou a longa viagem de Nova York ao Rio de Janeiro para fazer seminários de pesquisas e... com seus:... e:: jovens estudantes... de pós-graduação... e nesses seminários ele DOUtrinou muito mais do que prevenir em termos de método e de orientação ele DOUtrinou né... então diz ele o seguinte na palestra de sete de abril né “ plano de pesquisa geológica à executar sobre o ponto de vista especial dos fenômenos (garciários) da América do Sul... a palestra de hoje teve por objeto” - isso é des- crito pele E. K. A. né — ... “a palestra de hoje teve por objeto a configuração física da América do Sul tratou de tudo que se poderia relacionar com os traba- lhos geológicos e geográficos... para os quais A. espera uma assistência eficiente de seus JOvens auxiliares... a maior parte das palestras... feita com mapas geoló- gicos a mão foi consagrado a explicação que seria difícil reproduzi-los... o fim

*9550*

*9555*

*9560*

*9565*

*9570*

*9575*

*9580*

principal era indicar o:... o caminho a seguir para aumentar a exatidão e a exten- são das noções relativas a: formação do continente” e por aí vai...depois as per- guntas... do seminário... “é:: meus estudos anteriores me fazem atribuir interesse especial a certas questões que se LIgam a tais fatos... que FORça depositou aí esse material heterogêneo... os da Amazônia — descritos em bibliografia— ... são resultados da decomposição das rochas pelos agentes atmosféricos comum?... SÃO o produto das águas ou de geleiras?” ele já começava a encaminha/ interpre- tação que outros geólogos anotaram em seus trabalhos como um possível traba- lho de geleira... “já houve tempo em que nos Andes massas enorme de gelo des- ciam... mas do que hoje a baixo do limite atual das neves? seriam essas massas que deslizando sobre os terrenos inferiores trituraram e depois depositaram aque- les materiais?” e vai por aí... mas em outro seminário... em outro dia na quinta palestra dentro do (D.) né... diz o seguinte... “ontem A. nos falou dos vesTÍgios que as geleiras de outro... outrora deixaram no hemisfério norte e assinalou em seguida os inDÍcios da MESma natureza... que convinha pesquisar no Brasil... após rápida revista das investigações que tais fenômenos tem sido objeto na Eu- ropa... e nos Estados Unidos e uma indicação da grande extensão coberta outrora pelo gelo nessas regiões... assim falou A. ... quando a metade polar de cada he- misfério estava escondida sobre tal ( ) o CLIma do globo inteiro deveria deferir muito do que é hoje”... realmente tá certo...... “ os limites atingidos pelas antigas geleiras nos dão uma ideia apenas aproximada dessa diferença”... aqui começa a distorção... “cada grau fahrenheit da temperatura média anual de qualquer lugar corresponde a um grau em latitude... isto é para cada grau de latitude a tempera- tura média perde um grau de fahrenheit”... tudo isso extrapolado ehn “ em quando se sobe para o norte ou se ganha quando se desce para o sul...em NOssos dias a linha em que a média termométrica do ano é trinta e dois graus Farenheit aquele por conseguinte a cuja altura as geleiras se (podem) formar coincide mais ou mais com os sessenta graus do paralelo de latitude da Groenlândia... a altitude em que se pode produzir na lit/latitude de quarenta e cinco graus é de cerca de seis mil pés mil e oitocentos metros se HÁ aparência de outrora tenham tido seu limite meri- dional na li/latitude de trinta e seis graus TEM-se que admitir que naquela época o CLIma da regiões citadas nessa LInha ERA igual ao da Groenlândia a tal mu- dança no sentido de latitude deveria corresponder Outro equivalente no sentido

*9585*

*9595*

*9600*

*9605*

*9610*

*9615*

*9620*

de altitude e:: vai por aí:: e conclui e conclui que... o clima do Brasil... no (pleistoceno) deveria estar em torno na área do Equador na Amazônia em torno vinte graus Farenheit ou seja treze a catorze graus centígrado INferior ao atual COmo a Amazônia hoje tem... vinte e seis. com menos quatorze i::ria dar doze e isso seria o clima do norte da Europa dentro da Amazônia bom... essa foi a ideia de (A.) pré concebida Ele chega no Rio de janeiro.... se instala primeiro na cidade num gostou muito do ambiente da cidade os os ingleses americanos iam sempre para a região da... metrópole externa né? (e informação) cidade pequena aliás em informação... e:: lá na Tijuca ele começou suas observações num hotel e:::: que era mais pra estrangeiro existente lá logo no segunda dia do da sua estadia isso não é nada de excepcional todo mundo que chega num lugar muito exótico ã::: quer sair de se chega de manhã de tarde já está observando coisa no:: nos arredo- res do hotel né? MAS é:: a gente faz isso corriqueiramente MAS ELE SE APRES- SOU a mandar no OUtro dia no DIA subsequente uma carta por geólogo chefe de Harvard SObre as primeiras observações dele nos arredores do hotel aí que entra a rapidez da coisa não é? e pe/a periculosidade da observação rápida... dizia ele o seguinte - - é eu eu sou homem de universidade gosto muito de fazer... é... dese- nho no quadro mas eu vou fazer um desenho em palavras... - - existe sempre na montanha tropical do TIpo do modelo Rio de Janeiro um setor decomposto e um setor de... emergência de um pontão rochoso... o setor decomposto profundo- alterado está (tamponado) pela vegetação tropical que se enCOSta até aba::se do do do pontão rochoso tipo o Pão de Açúcar E espremidinho entre o pontão rocho- so e a mata tropical existe alguns refúgios... e ele não percebeu... pelo contrário ele foi diREto na estrutura superficial da paisagem e s::entiu que existia uma linhazinha de pedra a meio metro um metro um metro e meio do solo toda frag- mentada que... (atepetava) uma superfície e os diques de quartzo eventuais for- mavam pontas em desagregação é:: jogando o material para os setores onde não havia diques de quartzo enfim os pedaços e os fragmentos de coisas mais duras s:::: forneciam como pontas de lápis que se quebram um um um material detrítico no chão e SObre isso vinha os:: o o horizonte de solo cobrindo esta linhazinha de seixo e e e dentro do solo às vezes tinha LAScas grandes de blocos que escorre- ram da dos pontões rochosos... esse é o desenho que o (H.) reproduziu ele nem mesmo teve o trabalho de fazer um desenhinho decente mas o (H.) que o acom-

*9625*

*9630*

*9635*

*9640*

*9645*

*9650*

panhava desenhou e publicou no trabalho mais tarde (e::ditado) em setenta na própria cidade de Boston... bom tô lhes contando uma história que é o começo de tudo... porque ESta linhazinha de seixos foi interpretada por (A.) da seguinte maneira... TRAta-se do:: material detrítico TRITUrado pelas geleiras cavalgantes que escoRREram sobre o pontão rochoso desCEram num período mu::ito frio sobre as vertentes do morro vertentes arredondadas do morro e trituRAram os (cabeços) dos diques de quartzo e espalharam pelo chão... e depois mudou o cli- ma formou o solo veio a floresta e ele NÃO fez as inter relações neceSSÁrias do campo da geociências do campo da biociências... HOje nós sabemos que a coisa é mu::ito mais bonita aLÉM de ter documento de climas di::ferentes - - depois nós vamos discutir quais - - eXISte no Rio de Janeiro uma espécie de abafamento dos (relíquitos) de flora de clima seco... e::u visitando há muito tempo.. os meus filhos pequeninos a::o Pão de Açúcar achei esquisito que LÁ no alto do Pão de Açúcar houvesse CActos assim a uns 10 metros do topo de onde estão as instala- ções de lá do barzinho etc... e e e além disso eu vi que que aquele cacto não foi plantado... era... tava num... numa situação tão íngreme que o... o (Cole) mandou cortar o (cabeço) do dos cactos para se ter uma melhor vista da da Bahia do Botafogo né? E::: - - são as tais coisas que depois nós vamos falar também...- - bom... este cactos me deu a possibilidade pensar no roteiros das cactáceas no Brasil... e do entendimento de como as cactáceas seriam refúgios de um tempo diferente portanto mais seco... e eu tenho feito isso sistematicamente mas lá no rio de janeiro a coisa é fanTÁStica o:: antigo fotógrafo da comissão geológica do império que era um fotógrafo excepcional... E a comissão do imp do geológicas desapareceu muito rápido... em dois ou três anos o::s políticos da época liquida- ram com a.... com a...com a...com a... comissão geológica é é a minha é o meu velho ranço com os políticos eu prefiro... tratar com aqueles que eu tenho mais mais simpatia e:::: possibilidade de de de acesso mais eu tenho verdadeira ojeriza pela pela interferência da política aqui em São Paulo durante o:: governo do Pau- lo (Egídio) Martins ele separaram a:: o instituto geológico eo geográfico em dois o geológico pra lá com a biblioteca

# Mesa Redonda de falante do sexo feminino

*9655*

*9660*

*9665*

*9670*

*9675*

*9680*

L1 ( ) embora não conheça o:: professor... e:: provavelmente possa falar bes- teira... mais enfim... éh::... passando o medo do ridículo né... eu gostaria de perguntar o seguinte... eu tenho impressão de que parece que o profes- sor B. ... mesmo não o conhecendo mas pelo discurso que chega... era uma espécie de antifilósofo... né... queria que a professora ( )...

[

L2 não... eu diria que ele é o filósofo na plenitude... ELE é o filósofo L1 exato... exato

L2 ELE é o filósofo L1 acho que con...

[

L2 nós somos professores de filosofia... funcionários públicos... essa meLEca que a gente é ((risos))

L1 acho que concordamos né?... por que acho que queria chegar exatamente aí... mas me parece que ele desTOA... de todo um discurso... de toda uma academia...

[

L2 ah sim

L1 num sentido inclusive dum poEta... porque eu lembro que há um tempo atrás você usava o termo poeta para desqualificar as pessoas né?... aquilo que não era sério... era aquele que fazia poesia... então eu acho que ele vem na contramão da academia... queria que a senhora falasse um pouco disso... dessa importância... se isso é importante ou não... se ele era um errante memo tava completamante fora... ou se pelo fato dele ser diferente ele deve ser aplaudido... enfim... nessa linha...

L2 não...éh que... éh que... hum::... não eu acho que há um eQUÍvoco aí [

L1 eu acho que há vários equí... [

L2 é um... há um equívoco... que é de supor que ah...ah...ah singularidade...

*9685*

*9690*

*9695*

*9700*

*9705*

*9710*

*9715*

do B. ... do fato do B. ... ter... hum sempre... hum... recusado o ( ) J. M. muito bem... e o que outros disseram antes também... ah:: transformação da filosofia n::a técnica... e a visão da filosofia não como um:: MOdo de vida... mas como uma profissão... e uma profissão... no caso... como a de... de ((gaguejou)) funcionário público... ahh...ele vai... isso ele vai na linha de Schopenhauer... Nietzsche... ( )... hum::::... NÃO significa... QUE... o

1. ... não interviesse na instituição... justamente ele interVInha... para fa- zer a CRÍtica da instituição... para proporem liMItes... a essa...boBAgem toda... que foi se implantando na universidade... a partir...du...da ((gague- jou)) reforma universitária do Brasil... (que foi a)...reforma sucessiva... até nós chegarmos a esse deSAStre toTAL... a que chegamos... hum... NÃo... ele era uma presença::... decisiva...de CRÍtica... de de ((gaguejou)) apontar outras maNEIras de lidar com isso... ele nunca se recusou por exemplo... a ser...a participar como representante da filosofia... em institu- tos como... a CAPES... CNPq.... ou a Fapesp.... Mas que que ele ia fazê lá?... Ele ia fazê LÁ... a luta contra aqueles que tinham a pretensão... de definir o que é filosofia... o que não é filosofia... e decidi o desTIno... do trabalho filosófico das...das pessoas... do país.. a partir de uma decisão que eles tomavam... sobre o que é filosofia... e o que não é ... então... há... há uma presença institucional importantíssima do B. ... contra a forma de institucionalização que a filosofia... hum... recebeu... hum... Além disso... hum... o B. ...hum... sempre estabeleceu... a relação...hum... professor... aluno... hum... orientador... orientando... como uma relação... de amiza- de... e de convivência.... éh por isso que a maioria... de nós...hum ...ao relatar... sobre ele...diz... que... apreendeu MUIto mais... passando horas com ele numa mesa... de BAR...ou... numa viagem...num ônibus...num avião... do que numa sala de aula... o B. ... há um texto em que o B. diz.... afinal o que é filosofia ?... filosofia é um jeito de conver- sar... né... e REALmente... é o que a filosofia é... ela é... ela é aquilo que ela nasce... é isso que ela é... é um exercício... dessa conversa... né... en- tão... hum...talvez nós tenhamos todos dado a impressão... de que::... o antitecnicismo... o antilogicismo... o antiinstitucionalismo... ah::... manei- ra crítica e ensaística do B. ... opeRAR... hum... e::...essa...essa presen-

*9720*

*9725*

*9730*

*9735*

*9740*

*9745*

ça... hum...de Montaigne... de Pascal... hum...( ) sugerisse::... hum::.... um descaso toTAL ( ) pelo conTRÁrio... pelo contrário... é a pesquisa pro- funda da filosofia... (dessa maneira)...né ?...ele tem além disso... um::... traço::.. que... pouQUÍssimos... no nosso país têm... dos que trabalham em filosofia... eu diria que a gente pode contar::... três quartos no dedo... se TANto... o B. é um escritor... ele...ele REALmente é... o homem... em que a::...a linguagem é a morada do ser mesmo.... ele é um escritor... mas só que ele é um poeta... ele é um escritor...( )... não é essa...essa bobagem de tecnicazinha... que a gente escre::ve... pra acerta::... e a proposição que junta com outra proposição... e PQP ((risos))... que implica R que deu S... hum... e a gente acha que é dum rigor toTAL... que alcançou a verdade... CQD... um besTEIrol todo... um besteirol...éh...éh...éh... o B. é anti isso... mas na forma da ação filosófica... e eu que não ia falar dele hein... ((se emociona - riso))

# Mesa-Redonda de um falante do sexo masculino

eu acho que uma das... características... do povo brasileiro é a IMprovisação... e o teatro não foge à essa regra... em geral se improvisavam atores no Brasil... se improvisavam AUtores no Brasil... e de uma certa forma isso continua porque EIS-me aqui improvisado em conferencista... ((risos)) eu não sou... não sou um teórico...eu não sei teorizar... então eu vou contar a vocês... o que é que foi e o que é que é SER aTOR para MIM... então vou... tentar passar a MInha experiência... ahn::... Antes... de eu fazer teatro, como o S. já contou... eu ia muito ao teatro... me interessava muito pelo que os atores faziam e diziam... e então o que eu via... era uma maneira muito engraÇAda de encarar o teatro... o teatro era apenas um... uma BANca comercial...o que se procurava era... ter mais por excluSIvamente ter um público certo... não havia descanso semanal... durante as temporadas... os atores trabalhavam de domingo a domingo... duas sessões... por noite... havia... matinês às quintas-feiras... matinês aos domingos...então era um trabalho... ma- terial pesaDÍssimo... o normal era que o ator principal ficasse no centro do pal- co... com basTANte luz... os teatros eram muito mal aparelhados em geral então

*9750*

*9755*

*9760*

*9765*

*9770*

*9775*

*9780*

não haviam muitos refletores... então se centravam os cen/ os refletores todos no... na parte central do palco... e os coadjuvantes ficavam em volta dele meio na penumbra... e um dos atores principais... um dos GRANdes nomes do teatro bra- sileiro... quando eles estreavam uma peça e riam... de uma frase que um outro... personagem... que um outro ator tivesse dito... era normal... ele dizer no fim do espetáculo... amanhã você não diz mais aquilo não, viu? quem vai dizer sou eu... ((risos)) e::... essa era a mentalidade norMAL de teatro... pegava-se por exem- plo... uma peçinha... aleMÃ... o dono da companhia ou a dona da companhia pensava assim ((com uma careta))... ah, ninguém vai conhecer essa peça!... e então se retraduzia aquilo... se adaptava pro Brasil... se trocava o título... e se levava aquela peça como sendo do dono ou da dona da companhia e ninguém tomava conhecimento... na...questão das traduções por exemplo... havia quatro ou cinco pessoas — talvez um pouco mais— que eram os DOnos das traduções de teatro no Brasil... dizia-se até que quando:: — já um pouco mais tarde — quando Tennesse Willians comunicava em Nova Iorque estou escrevendo uma peça... o R. M. já tinha traduzido até o terceiro ato... ((risos)) e::...isso tudo foi melhorando um POuco... essa:::...a...a... a modificaÇÃO... a VIda por causa do TBC... mudou muito... o critério de traduções... a Sociedade Brasileira de Auto- res Teatrais...((uma mulher coloca outro microfone na mesa)) :::MInha voz me- lhorou (frase exclamativa) ((risos))... a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais... moralizou muito a questão das traduções e hoje em dia você pode es/ praticamen- te escoLHER o tradutor da peça que você vai levar... ::mas antigamente não era assim não... então qualquer pessoa e principalmente uns... ahn:: proteGIdos de determinadas pessoas eram os donos da tradução no Brasil... e o normal era que se pegasse uma peça estrangeira... e como havia uma certa urgência dava-se o primeiro ato pra um amigo traduzir o segundo ato pra uma amiga traduzir o ter- ceiro ato pro filho do vizinho... e no final... quando::... a companhia de teatro recebia a peça... o personagem no pri/ no primeiro ato se chamava MaRIa... no outro se chamava MAry... no terceiro ato se chamava MariaZInha e::... e era o mesmo personagem... quando não se chamava Joaquina Felícia e...e dos Anjos... por exemplo... e: não havia a menor unidade... nem havia essa preocupação... então... co/ onde é que se enconTRAva os atores?... na rua... eu me lembro de J. C. e P. me dizerem... que::: quando eles precisavam de um ator NOvo eles se senta-

*9785*

*9790*

*9795*

*9800*

*9805*

*9810*

*9815*

vam numa das confeitarias ali da Cinelândia... que naquele tempo era um lugar... frequentável... onde desfiLAva... a alta burguesia carioca e ...se a moça tinha um certo jeitinho ou o rapaz... tinha/ se vestia bem... eles... abordavam e pergunta- vam... você não tá interessado em fazer teatro?... e faziam um teste... e:: era assim que se contratavam os atores... ou então uma amiga chegava e dizia o:::lha... eu tenho um pri::mo que gosta muito de tea:::tro... não quer fazer um teste com ele?... ele tem/ tem um bom guarda-roupa?... tem... então era aquele que era cha- mado pra fazer teatro... ((risos)) e havia muitos atores que fizeram...conseguiram sempre emprego porque tinham um BOM guarda-roupa... então... diziam um/ os produtores... diziam uns aos outros olha... fulano é bom pra esse papel ((começa a enumerar com os dedos)) porque ele tem uma roupa esporte ótima ele tem sMOking... ele tem caSAca... ele tem...um TERno tem graVAta... BOM... então você pode usar ele em qualquer papel que ele tem o guarda-roupa pronto (frase exclamativa)... ((risos)) e era... isso era absolutamente normal... esse era o teatro brasileiro... e não se pode dizer que não houvesse exceções... eu me lembro... menino ainda... eu vi... por exemplo o teatro de A. M. ... casado com E. A. M. uma mulher que fez Época no Rio de JaNEiro... era uma mulher bonita... não muito alta... não muito magra... mas que se vestia de uma maneira muito origi- nal... ela fumava chaRUto na RUa... e então isso era um verdadeiro esCÂNdalo no Rio daquela época... e eles começaram o teatro deles em casa... dando... reci- tais de poesia moderna exclusivamente poesia moderna... e diz que eu... eu nunca assisti porque eu não era... não... não era amigo deles e... que E. declamava então coisas de (M.) ... dos... dos nossos modernos da época... e faziam/ aquilo era uma coisa meio escandaLOsa... porque maGIna... ela diz poesias que não tem sentido nenhum... que não significam na::da... (frase exclamativa) e:: daí pra partir pra fazer um teatro... foi um passo... e eles então queriam mosTRAR um tipo de teatro ::NOvo... em que o auTOR fosse respeitado e escolheram um repertório bastante difícil e montaram com amadores em casa o que se foi chamado de teatro de brinquedo... que foi uma primeira tentativa... e se profissionalizaram durante uma certa época... eu... menino ainda... me lembro aqui no Teatro... SanTAna... o antigo Teatro Santana... que não existe mais a muitos anos... de ter assistido *Ásia...* de Lenormand... com a E. A. M. ... e eu garoto achava meio estranho... como é que os homens todos se apaixonam por aquela mulher tão

*9820*

*9825*

*9830*

*9835*

*9840*

*9845*

barrigudinha?... eu não entendia... mas... era o gosto da época talvez... eu vi... D.

... em VÁrias temporadas... D. ... foi uma mulher muito imporTANte pro teatro brasileiro porque foi... a priMEIra empreSÁria que deu um desCANso semanal à companhia... ela criou o descanso das segundas-feiras no teatro... e foi também um escândalo na classe teatral da época... mas :::como?... (frase exclamativa) agora então os atores não vão trabalhar na segunda?... como é que pode?... (frase exclamativa) e ela conseguiu isso... ela... montou várias temporadas com BONS autores... D. viajou D. foi aos Estados Unidos D. foi à Europa... e voltou com... ideias muito amadureCIdas a respeito de teatro... e fez um repertório de altíssimo nível D. foi a primeira... mulher de teatro no Brasil a levar Lorca... levou *Bodas de Sangue*... a levar *Danúzio*... a le/ trouxe::: *A... Filha de Ório*... a levar Bernard Shaw que ela fez duas peças do Shaw: *César e Cleópatra* e... *Santa Joana*... peças em que haviam uma discusSSÃO intelectual impressionante e ela montava/ ela MESma dirigia o espetáculo e tinha uma noÇÃO e uma intuiÇÃO muito grande do que... Era o BOM teatro... então...houve várias tentativas de bom teatro no Brasil... mesmo em ( ) eras... já não estou falando de João Caetano nem do início do século... não estou falando da... da década de trinta em diante... foi o teatro que eu vi... mas então... de repente... no meio desses impro/ atores improvisados to- dos... surgem dois... nomes profissionais... H. M. ... que tinha feito um curso de teatro na França... tinha trabalhado como atriz na França... estava morando no Brasil... e outro... de origem completamente diferente... um grande diretor... Z. ... com uma noção PROfissional de teatro... então... evidentemente os espetáculos dirigidos por Z. e por M. na época... foram um sucesso extraordiNÁrio... porque pela primeira vez se estava VENdo... um espetáculo... onde se tentava transmiTIR as ideias de um autor com um conhecimento de causa... eram espetáculos PROfissionais... não mais TÃO improvisados... ahn:: um grande PAsso também para a profissionalização... pra... deixar o improviso em segundo lugar... foi a criação da Escola de Arte Dramática em São Paulo... com:: A. M. ... mas isso já é um pouco depois... então... o ambiENte do teatro brasileiro era esse... não havia teatro sem PONto... por exemplo todo mundo tinha a caixa do ponto na frente... e é preciso pensar que era impoSSÍvel decorar uma peça em duas semanas... que era o... prazo MÁximo de sucesso de uma peça no Brasil... as companhias eram todas do Rio de Janeiro... São Paulo não tinha neNHUma companhia de teatro...

*9850*

*9855*

*9860*

*9865*

*9870*

*9875*

*9880*

e as companhias visitavam São Paulo... e as peças normalmente duravam Uma semana... era frequente... por exemplo... você... descobrir que o cenário daquela peça que você estava vendo hoje era o MESmo do da semana passada com pe- quenas modificações onde tinha uma janela tava uma cortina grande... onde tinha um sofá colocaram uma cama... e:: havia pequenas modificações mas você per- cebia pela cor... pelo tom do cenário... que era o MESmo cenário... utilizado... isso era norMAL... era o que se faZIa... no teatro antigamente... essa... essa noção de IMprovisação... em muitas coisas perdura até hoje... ahn:::... o brasileiro tem paiXÃo por ler um livro... se apaixonar por ele e imediatamente começar as i/ a aplicar... as idéias que leu no livro ANtes mesmo de digeri-lo... eu não estou fazendo nenhuma alusão à Física Quântica... que é uma coisa que tão pouca gen- te conhece e que no entanto... o teatro (brasileiro) já esTÁ aplicando com grande conhecimento de causa... ((risos)) ahn:::... quando eu comecei a fazer teatro... começou a haver também... em São Paulo... um movimento amador... basTANte importante... bastante sério... vários grupos surgiram... em São Paulo...como... uma reaÇÃO contra... o nível muito baixo em que o teatro tinha caído... então pessoas de nível universitá::rio... pessoas com... com muito mais conheciMENto de arte... de teatro começaram a se interessar em reunir... pessoas... e tenTAR montar textos que nunca tinham sido montados... em/ no teatro profissional bra- sileiro... nessa ocasião... eu comecei a fazer teatro... como amador... agora... de onde é que surgiu o ator P. A.?... eu acho que a maioria dos atores brasileiros surgiu... da classe média... minha família é absolutamente de classe MÉ:::dia mesmo... ah::: minha família é toda de médicos - ou - militares... do lado da minha mãe... militares... do lado do meu pai... a maioria MÉdicos... e::... numa família assim... de repente alguém dizer quero fazer teatro... era uma coisa um pouco... inusiTAda... mas eu sempre tive um espírito muito indepenDENte eu aos dezoito anos comecei a trabalhar... nunca mais pedi um tostão ao meu pai... e... então quando eu disse à ele... JÁ... eu JÁ advogava... eu disse à ele que ia fazer teatro... ele olho::u pra mim e disse assim isso deve ser coisa de mulher... daqui a dois meses você TÁ aqui de volta no escritório... e... não foi o que acon- teceu... eu comecei a fazer teatro e no teatro fiquei... mas então... no meu tempo de... de amador...ahn:: eu fui chamado por um grupo de amigos para ir ao Institu- to Cultural Brasil-Rússia... e havia uma professora de teatro... uma húngara... que

*9885*

*9890*

*9895*

*9900*

*9905*

*9910*

estava dando umas aulas de teatro... então esse grupo de amigos... entre os quais

T. B. ... que atualmente é uma... ahn... pessoa que é extraordinariamente... inforMAda à respeito de teatro infantil... uma mulher que é importante pro teatro paulista... ahn::... J. G. ... M. N. ... que era uma grande cantora... nunca tinha feito teatro... me chamaram para ir... ver essas aulas... eu fui e essa moça húngara só falava HÚNgaro e português ela ti/ sabia três ou quatro palavras... então os exer- cícios eram mais... ela sugeria... mais por GEStos do que por/ exatamente por... ahn... compreensão do português... que a gente fizesse uma improvisação... e eu via que ela ficou muito entusiasmada comigo... e com M. N. ... e... sempre que era possível ela... nos aplaudia... ((risos)) mas ela apenas deu quatro aulas e voltou pra Europa... então foi chamado para substituí-la... uma senhora portuguesa que tinha feito um curso de teatro em:: Portugal... tinha vindo para o Brasil numa companhia de revistas e aqui tinha se casado com um homem muito importante... e realmente foi uma mulher que teve uma vida e TEM... até hoje... uma influência bastante grande na vida social de São Paulo... a Dona M. L. P. M. ... e:: Dona M.

L. então substituiu... mas Dona M. L. veio meio imbuída ainda das ideias do estudo... acadêmico de teatro que ela fez em Portugal... então a primeira aula dela é sobre o que era esquerda alta esquerda baixa... o que era passar a um passar a dois passar a três que é uma coisa... absolutamente iNÚtil pro teatro de hoje... e eu fiquei pensando mas meu Deus do céu (frase exclamativa) Agora que... isso não me interessa... (frase exclamativa) aí nós dissemos olha... esse tipo de.. de noção de teatro não nos interessa muito... então ela começou a fazer uns exercíci- os com os ... os alunos... e... depois de eu fazer uns dois ou três exercícios... ela me disse... ((imita o sotaque de um português)) TU... nunca poderás ser um aTOR... tu... só poderás fazer... galãzuras... (frase exclamativa) ((ri)) e:: por... ((ri)) por uma... estranha ironia... galãzuras eu nunca fiz em toda minha carreira... ((ri)) eu ra::ramente fui galã... graças a Deus... (porque) em geral o papel do galã é chato... né tirando o Romeu... o resto é mu::ito chato... ((risos)) mas... e daí então surgiu a ideia... entre (eu e) os alunos de largar aquele curso... e montarmos um grupo teatral... de amadores... e eu pisei no palco pela primeira vez em mil novecentos e quarenta e sete no palco do Teatro MUnicipal... que era onde... os... amadores de São Paulo poDIam representar... era o único teatro disponível... e... e lá eu estreei uma peça do Priestley *A Esquina Perigosa* com... M. N. ... e aí comecei... então a

*9915*

*9920*

*9925*

*9930*

*9935*

*9940*

*9945*

fazer teatro amador... se alguém naquela ocasião me perguntasse você quer ser ator profissional?... eu ia dizer imaGI::na eu não posso... (frase exclamativa) eu sou advogado... como é que e posso ser ator profissional?... e:: ... montei outras peça::s... como amador *Noite de 16 de Janeiro*... JÁ na primeira fase do TBC quando todo mundo era amaDOR ainda no TBC... e:: depois... tive um convite para me profissionalizar no TBC quando o A. C. chegou da Itália... eu... recusei... digo não... eu não sou... não quero ser ator profissional... nem tenho capacidade pra isso... não paSSA::va pela minha cabeça a possibilidade de ser ator... vou pro Rio de Janeiro com um grupo de amadores de São Paulo... um grupo... do A. M.

... dirigido naquele momento pelo... A. P. A. ... ele ia levar... duas peças dele para inaugurar uma das muitas reformas do Teatro Copacabana no Rio... e me convi- dou digo... mas:: será que eu posso olha... a/ A. ... eu só vou se você tiver um papel... que me interesse fazer... ele disse qual?... eu digo olha... *A Margem da Vida*... que vocês montaram já há três anos... o papel do Tom... ele disse... ah P. essa peça é peça DO A. ... foi o A. que dirigiu... você tem que pedir autorização pra ele... eu fui falar com o A. ... e A. era (cisioso)... ele tinha um defeitinho de... de dicção e falava um pouco ((imitando um fanho)) assim... ((risos)) então ele me chamou... olhou ( ) bem pra minha cara e disse... ((imita um fanho)) você quer mes:: fazer o papel?... ((risos)) eu digo QUEro... (frase exclamativa) então você vai me prometer uma coisa ((balança o dedo em sinal de advertência)) você NÃO VAI falar feito carioca... você vai falar feito paulista... (frase exclamativa) ((ri- sos)) digo tá... eu vou fazer o possível... então você pode fazer... aí:: fomos pro Rio... no Rio montamos o... *Pife – Pafe* do A. ... *Mulher do Próximo* do A. ... e... em seguida... *A Margem da Vida*... A:: T. C. ... que tinha voltado do... da Europa... onde ela tinha feito um curso de teatro com (J. L. B.)... estava querendo fazer teatro no Rio... tinha se oferecido a TOdas as companhias de teatro que ela co- nhecia no Rio... pra fazer um TESte... e ninguém... fez teste com ela... naquela ocasião o Z. estava montando do... N. R. ... *O Anjo*... como é? ((olha para os lados pra ver se alguém sabe o nome da peça)) *O Anjo Negro* (frase exclamativa) *O Anjo Negro*... e tinha posto um anúncio no jornal precisa-se de uma atriz jovem... loira e bonita para um papel... em *Anjo Negro*... ela foi falar com ele ele olhou pra ela e falou assim NÃO... não serve... ((risos)) e ela não pôde fazer nada... então ela descobriu que a única maneira DEla fazer teatro seria... montar sua própria

*9950*

*9955*

*9960*

*9965*

*9970*

*9975*

*9980*

companhia... e me convidou... e eu estupidamente levei um MÊS pra me decidir... e depois de um mês... de repente... ela mandava o... F. B. ... que era o administra- dor da companhia dela... in/ insistir comigo... e ele ia TOda noite ao teatro... insistia insistia... eu digo olha... F. ... eu pra fazer/ ficar fazendo teatro no Rio tenho que ganhar muito BEM!... e... não po/ eu sei que vocês não podem pagar... no teatro se paga muito pouco ele falou assim... quanto queres?... eu digo::... onze mil cruzeiros... (frase exclamativa) que naquela época era um dinheirã::o... o F. disse assim está feito... (frase exclamativa) estás contratado... (frase exclamativa) aí... quando eu soube — muito tempo depois — que quando ele chegou pra T. e pro marido dela o C. T. ... dizendo que (ele) tinha me contratado por aquele pre- ço... eles disseram então você vai lá e descontra::ta porque nós não podemos pagar isso... (frase exclamativa) ((risos)) só... ((ri)) só que ele... NÃO... me comu- nicou isso... não comunicou a eles... que não tinha me comunicado... ((risos)) e... ((ri)) e como ele era o administrado::r ele levou um ano me pagando aquilo... SEM que os donos da companhia soubessem... ((ri)) mas... foi assim também... IMprovisadamente que eu entrei pra (o) teatro... e a primeira pessoa que me deu uma noÇÃO... do que que era... teatro profissional... do que... de como não se DEve apenas ser um ator improvisado... de como existe uma coisa chamada... elementos... de técnica teatral... que é preciso...ahn... obedecer... foi justamente T.

C. ... ela exigiu por exemplo que nós tivéssemos aulas de VOZ... ela contratou a

L. C. ... que naquele tempo era:: uma das grandes bailarinas do Rio de Janeiro... pra nos dar aula de giNÁStica rítmica... que era o nome que se dava aos exercíci- os que nós fazíamos... muito mais tarde passou a se chamar isso de EXpressão corporal... e na... na maioria das vezes... os exercícios que eu assisto de expressão corporal é exatamente a ginástica rítmica da... da L. C. ... então foi T. que primei- ro me mostrou que... em teatro o buraco é um pouquinho mais embaixo... e que é preciso... estuDAR... alguma coisa pra fazer teatro... não é apenas você ter um jeitinho chegar lá e falar alto... então foi a primeira pessoa que me deu uma noÇÃO de profissionalismo foi... T. C. ... e de que não... basTAva improvisar... mas o fato é que quando eu estreei... eu... imediatamente fui/ fomos premiados nosso espetá- culo ganhou cinco prêmios... melhor peça melhor direção melhor cenário... reve- lação de atriz... revelação de aTOR... e... eu e/ achava que o teatro era um aconte- cimento... era um HObby na minha vida... e que eu tinha dado certo... a crítica me

*9985*

*9990*

*9995*

*10000*

*10005*

*10010*

pôs nas nuvens... o prêmio... em seguida confirmou isso... então eu passei a ter a impressão de que... eu era efetivamente o P. ... e sendo (o) tal... eu levei um ano completamente IMbeciliza::do... ((risos)) eu... eu me achava o:: magNÍ:::fico sabe?... ((risos)) ninguém era melhor do que eu não... o G. F. escreveu uma se- gunda peça PAra a companhia uma peça que se chamava *Don Juan*..*.* e eu iria fazer o papel de Don Juan... depois fiz... então ele me chamou... ao elenco... à casa dele... pra ler a peça... e ele leu... quando acabou a peça eu estava profunda- mente ofendido... porque o papel do Leporello... criado do Don Juan... era MUIto engraçado... tinha mu:::itas piadas e eu achei que era um desaforo ele me convi- dar pra fazer o Don Juan quando o Leporello era muito engraÇAdo... ((ri)) vocês veem que eu... a vaidade e o... e a buRRIce leva a gente a uns papéis profunda- mente ridículos... como esse... eu saí da casa do G. o-fen-DI-do... sem... racioci- nar que a peça se chamava Don JuAN e o protagonista absolu:::to da peça era o Don Juan... mas me irriTOU... o papel do outro ((aponta para o lado)) ter tantas piadas e ser tão bom... ((risos)) ((pausa para acender um cigarro)) aí tive outra lição de T. ... e acabamos fazendo a peça... e começamos com quatro peças naci- onais... ahn::... a segunda peça quem dirigiu foi Z. ... Z. naquele tempo já tinha feito seu... o seu ( ) com... *Vestido de Noiva*... que foi um acontecimento histórico no teatro brasileiro... do N. R. ... até hoje... é um MAR:::co na história do teatro do Brasil... a história de *Vestido de Noiva* DIrigido pelo Z. no Rio... e foi um espetáculo... realmente impressionante naquele tempo... mas... isso já tinha sido alguns anos antes... e Z. naquela altura... Os Comediantes já tinham acabado... que é o grupo/ foi o grupo que montou... *Vestido de Noiva*... e Z. coitado... estava meio sem emPREgo no Rio de Janeiro então... o que pedissem a ele pra dirigir ele... como profissional que era... ele aceitava... então ele foi dirigir pra nós nossa segunda peça que era *Amanhã, Se Não Chover* do H. P. ... e ele pegou o texto... e ele chamou o P. ... e eles levaram um MÊS reescrevendo a peça inteira... e afinal ficou uma peçinha engraçada... quando ele começou a dirigir... eu... estranhei profundamente... (e) Z. era um diretor... de uma exigê::ncia i-na-cre-ditável... se ele determinava que você tinha que fazer uma pausa de um minuto e MEIO... se você fizesse uma pausa de um minuto e quinze segundos... ((faz cara de reprova- ção)) ele não admitia... tinha que ser um minuto e meio... se ele mandava que você colocasse a mão a-ssi::m ((estende o braço, com o dedo indicador esticado))

*10015*

*10020*

*10025*

*10030*

*10035*

*10040*

*10045*

e você colocasse assim ((dobra um pouco o dedo))... ele dizia não... (frase exclamativa) a::-SSIM... (frase exclamativa) com o dedo esticadinho... assim... Não...mas assim não pode?... não assim não pode tem que ser a-SSIM... (frase exclamativa) ((risos)) e enquanto você não fizesse aquilo... o ensaio NÃO conti- nuava... (e) ele se apaixonou pelo meu papel... papel do BaLAbanoff... era um anarQUISta russo... mil novecentos e treze... na Suíça... eram as ideias do teatro brasileiro daquela época... ((risos)) então... este anarquista tinha que ser como Z. queria... e ele me dirigiu com tal emPEnho que... quando a peça estreou... eu me sentia uma... có::pia do Z. ... a maneira de fala::r... as inflexõ::es... as atitudes em cena... eu era muito jovem e o meu personagem tinha quase cinquenta anos... então... ele me obrigava a senTAR de uma determinada maneira... ele queria que o homem fosse gordo... então eu usava um enchimento por baixo da roupa... e: com aquele calor do Rio de Janeiro o suor escorria... e me molhava o sapato eu ficava com o sapato enchar::CAdo de suor... ((risos)) porque aquilo era forrado de plástico então o suor escorria... pela meia e entrava no sapato... ((risos)) no meio da peça em diante meu sapato fazia assim shoc, shoc, shoc ((bate a mão na mesa, imitando os passos)) ((risos)) e::... além do mais... TUDO ((tosse)) o que o

Z. exigiu... eu fiz... e depois eu levei UM ano... pra poder me livrar do Balabanoff

... porque tudo o que eu... eu entra::va em cena... tinha sempre alguém que dizia assim ele tá parecido com o Balabanoff... ((risos)) a:::nos depois eu fiz uma peça no TBC... *Ralé do Górc*... em que por acaso eu fazia até um papel... mais ou menos... gaLÃ... era Vasca... o... Ladrão... o... A. M. foi assistir... foi me cumpri- mentar no fim e (me) disse assim... você ainda faz lembrar um pouco o Balabanoff... ((risos)) aí eu percebi que realmente havia na peça UM momento em que eu ME sentava e... inadvertidamente colocava a mão do je::ito que o Balaban... o Balabanoff colocava... e com Balabanoff aconteceu uma coisa engraçada... um dia eu entrei em cena... e esqueCI... a voz do Balabanoff... e o personagem foi murcha:::ndo... murcha:::ndo a Tônia me olha:::va com o olho espanta:::do... a irmã do C. ... ((diz sussurrando e com voz zangada)) que é que há?... (frase exclamativa) que é que há?... (frase exclamativa) você não tá fazendo a persona- gem... (frase exclamativa) e eu tentava ((coloca a mão na testa e faz cara de pre- ocupado, como quem tenta se lembrar de algo e não consegue)) e... não me vi:::nha não conseguia me lemBRAR... como é que era a voz do Balabanoff... no intervalo

*10050*

*10055*

*10060*

*10065*

*10070*

*10075*

eu liguei pra CAsa do Z. e disse... Z. ... eu esqueci como é o Balabanoff... (frase exclamativa) fala um pouco feito o Balabanoff... (frase exclamativa) ele disse a primeira frase do Balabanoff... no segundo ato eu já entrei Balabanoff e a platéia (já) começou a ri:::r... tudo passou a funcionar... então... era também uma impro- visação de ator... total... mais tarde... eu tinha feito já peças como amador no TBC... quando A. C. veio...ahn... da Itália aliás não da Itália... ele estava na Ar- gentina... o sonho do Cel. conhecer a América do Sul era viver na América do Sul... ele tinha feito já uma carreira beLÍssima em cinema... tinha feito um... um protagonista de um filme... *É Proibido Roubar*... e veio fazer um filme com o maior ator italiano da época... que era um... velhinho baixo (e) gordo... que eu esqueço o nome dele agora... e... em Buenos Aires... e aproveitou e ficou em Buenos Aires... em Buenos Aires... tinha dirigido duas peças *Anfitrião 38* do Giraudoux... uma outra peça também... quando::... o TBC tava começando aqui só com amadores... e A. C. ... que era um GRANde cenógrafo italiano... que estava aqui no Rio era aMIgo do F. Z. ... o mecenas que criou o TBC e disse ele olha... se você quer profissionalizar... tem um ator novo... um ator... forMAdo pela academia de teatro do... S. D. A. que... pode vir pra cá... procura ( ) argenti- no... A. C. ... e o A. veio... veio pra cá... e:: se apaixonou pela ideia de pegar um grupo jovem e comeÇAR um teatro inteiramente VIRgem no Brasil... e nessa ocasião então ele me perguntou se eu não queria me profissionalizar digo não... magina... eu sou... amador... não vou me profissionalizar... e eu fui pro Rio... acabei me profissionalizando no Rio... estou no Rio recebo uma segunda carta do TBC me convidando para:: me profissionalizar... pra... fazer parte do elenco... ( ) aí eu já era profissional... aí eu achei que o ordenado era muito pequeno e preferi ficar no Rio com a T. ... viemos pra São Paulo e aqui F. Z. então nos convidou... a mim e à T. para ingressarmos no TBC e na Vera Cruz... (e) o sonho da T. era ingressar no TBC... que... à essa altura já era... o::: maior elen::co de teatro no Brasil... o mais importante e o mais sério... basta dizer a vocês que quando uma peça estreava no TBC... já havia UMA semana de... espetáculos com entradas esgota::das... o público com/ comprava com antecedência... os críticos cariocas vinham todos ver as estréias... do TBC em São Paulo... o Nicbar... (um) barzinho que funcionava ao lado do TBC... no Nicbar você encontrava praticamente TO- DOS os atores do Brasil... que nas suas folgas vinham pra ver se conseguiam uma

*10080*

*10085*

*10090*

*10095*

*10100*

chance de entrar pro TBC... era enfim... o Eldora:::do... a MEca... do teatro brasi- leiro naquela época... era o TBC... então... o sonho de T. também... era entrar... pra trabalhar como atriz DE teatro... que era o que a apaixonava... mas o... o...o Z. determinou que ela ia começar na Vera Cruz... então ela du/ levou um ano fazen- do só cinema e só depois disso é que ela entrou... para o TBC tamBÉM... agora no TBC... é que eu vim a ter conhecimento e consciência de que... o teatro não era aPEnas um lugar para eu me exiBIR... e que fazer teatro era muito mais diFÍcil... muito mais... apaixoNANte... muito mais INteressante do que eu pensava... e que... eu vim aprender a analisar um auTOR... a... entender aQUEla peça dentro da obra de cada autor... a compreender... a imporTÂNcia... de CAda elemento de um espetáculo... foi no TBC que eu aprendi isso... ahn::... o Celli... a/ os ensaios com o C. eram verdadeiras AUlas de teatro... realmente... ele pegou gente que não sabia... piSAR... que não sabia... faLAR... e conseguiu transformar aquele elenco todo de absolutos principiantes de/ em... atores bastante razoáveis... al- guns até muito bons... então o TBC foi muito imporTANte... no... pra São Paulo... muito importante pro Brasil... uma outra... função do TBC fantástica... quando nós fomos pro Rio de Janeiro o TBC resolveu colocar sua filial no Rio de Janei- ro... eu me lembro que eu fui às livrarias do Rio de Janeiro... e... procurava a sessão de teatro... que é que vocês tem de teatro?... não havia na:::da... sobre teatro nas livrarias do Rio de Janeiro... havia um... uma brochu::razinha do P. M.

... que era um autor muito prolífico... algumas peçinhas do R. M. e só... livros SObre teatro?... NAda... Ahn... livros até de fotografi::as... ál::buns sobre tea- tro?... Nada...

# Debate entre homem e mulher

*10105*

*10110*

*10115*

*10120*

*10125*

*10130*

*10140*

L1 8 horas e sete minutos... muito bom dia, senhoras e senhores... o Ministro da Educação... Fernando Haddad... anunciou no mês de março (os núme- ros) da Educação... Ainda em fase de elaboração... o projeto ou o progra- ma... prevê investimentos de oito bilhões nos próximos quatro anos... e contempla tanto o Ensino Superior como o Básico... Aliás... para os espe- cialistas... o grande mérito desse projeto é... essa abrangência... entre as ideias do Plano está a provinha Brasil... que avaliará... a alfabetização de crianças de escolas públicas... e o desenvolvimento da educação básica... o (Critério)... que fará o diagnóstico da Educação nos municípios... com base nesses indicadores o Governo definirá os municípios que receberão recursos adicionais da União... entre as promessas do pacote está o piso salarial racional... em torno de 800 reais... vinculação dos professores a uma universidade... possibilidade daqueles que ainda não têm curso de graduação... fazê-lo com incentivo governamental... e programa de atuali- zação a cada três anos... o Ministério da Educação propõe também a cria- ção de uma (bolsa) para que os jovens com até 17 anos voltem a estudar... implementação do programa Pró-Infância... que vai destinar recursos fe- derais para construção de creches... e também de pré-escola.... organiza- ção de Olimpíadas de Língua Portuguesa... a exemplo da::... Olimpíada de Matemática... que em 2008 pretende mobilizar cerca de oitenta mil esco- las... são propostas que estão em discussão... já o programa ainda... será debatido e votado por nossos... pArlamentares... antes desse debate do parlamento... nós já nos adiantamos aqui... porque a gente.. já teme que prevalece... prevalecerá nas discussões... na Câmera Federal... muito mais interesse político do que o educacional... então nós vamos discutir aqui no Usp debate... com DOis especialistas... bom dia... muito obrigado pela presença... (pró-reitor) e graduação da Universidade de São Paulo... pro- fessora S. G. P. ...

L2 Bom dia... M. ...

L1 Bom dia... professor M. G.... da Faculdade de/ Educação da Usp... diretor

*10145*

*10150*

*10155*

*10160*

*10165*

*10170*

do Instituto PAulo Freire...

L3 Bom dia M.... obrigado pelo convite...

L1 Bom... eu... eu acho o seguinte... quer ver... eu eu suponho... eu (gosTEI

)..... eu gostei... da provinha... da provinha Brasil pra avaliar a alfabetiza- ção das criAnças das escolas PÚblicas::... que aliás... não... não vai muito bem... não... ocorre que não apenas as escolas públicas... as particulAres.... com as exceções que o bom-senso e a lei me obrigam a admitir que exis- tem... nas particulares... o ensino também não esTÁ rendendo... bons fru- tos... essa questão é pra um... pra um (passo) futuro... professora S. G.. ... professor M. ... que os senhores dizem a respeito? provinha Brasil... é muito bem vinda?

L2 É muito bem-vinda, desde que::.. a intenção que está::.. anunciada seja::.. ahn... cumprida... isto é... que::.. esta avaliação... ela seja tomada como um amplo diagnóstico... e como::... ahn... condição para que... o Estado apóie... eh... as escolas que têm mais necessidade...

L3 Veja... veja... eu... eu acho que a... a provinha Brasil... se... apoia um pouco na experiência da PROva Brasil... né... e... ela... ela tenta.. é.. medir a::.. a alfabetização... né... as crianças vão ser avaliadas sobretudo de seis a... a oito anos... pra saber... se... nessa fai/ faixa... já que o::.. plano.. ( ) educa- cional... ele::... quer investir sobretudo na alfabetização inicial... então há uma... há uma::... ahn... centraliDAde na (primeira idade)... eu acho que não há mais.. FOco... no Ensino... éh.. Fundamental... como tinha antes... mas há um FOco NA (primeira idade)... seja ela inicial ou continuada... (claro)... a provinha... éh... como diz a professora S. ... ela é.. BOa... DEsde que... ela não.. sirva apenas pra hierarquiZAr... para... apenas para puNIr... mas ao contrário... que ela::... ahn... no/ no fundo seja avaliada num direito de todos... e de todas durante a vida inteira... então... é um diREito ser avaliado também nessa... nessa fase... ela não é uma idéia ruim... mas ela tem que ser aplicada::... com muito cuidado para não discriminar...

L1 Agora... de uma forma geral... gostaria da::... de ambas as opiniões... Pro- fessora S.... as propostas contidas no plano de desenvolvimento econômi- co VÃO resolver o problema da educação no Brasil?

L2 O problema::... da educação se resolve... num LOngo período... este pla-

*10175*

*10180*

*10185*

*10190*

*10195*

*10200*

*10205*

no... ele entra no processo que::... mostra a intencionalidade de começar- mos... agora... ou... melhor seria dizer... de acrescentarmos... com este plano... uma série de medidas que vêm sendo tomadas... mas o plano ENfatiza... ahn::... todo::... o sistema de ensino e... ahn::... por isso.. ahn::... ele pode ter resultados bastante interessantes... mas não vamos criar uma falsa expectativa de que os problema de fundo serão resolvidos em três... quatro anos... esse é o... o desafio que o nosso país tem de tomar os proje- tos::... trabalhados numa determinada gestão... e::... numa próxima ges- tão... política... eles serem... ahn::... retomados e serem continuados... por- que um grande problema que nós temos... para resolver os problemas da educação é::... a interrupção... dos... dos programas e dos projet/tos... so- bre os quais os governantes anteriores investiram... e mui/muitas vezes inv/investiram pesadamente... fortemente... e aí você chega com um NOvo governo... com um NOvo plano... como se estivesse fazendo uma tábula rasa e vai começar tudo do no/ de novo... não é assim... então este plano... ele::... aPONta.. ahn::... e/em rel/... comparativamente a outros... ele aPONta possibilidades de se ir FUndo... porque... ele começa::... ou me- lhor... ele trabalha tudo ao mesmo tempo... mas ele Enfatiza... fortemen- te... esse aspecto da::... educação básica... dos anos iniciais da escolarida- de... que como sabemos MArca o que vem na seqüência... E... um outro mérito... mu::ito importante... que depois eu::... falo mais sobre isso... é... a questão da... da valorização do trabalho de professores e do trabalho das EScolas... consideradas como um coletivo... e não individualmente... ahn::... o professor... ou o diretor... mas a... a... equipe escolar...

L1 Trataremos com mais detalhes... MAis à frente desse aspecto também... agora eu gostaria de ouvir também a opinião do professor M. G....

L3 Ô M.... é meio estranho que o.. o::.. esse plano (de desenvolvimento)/ educacional tenha sido... aceito muito mais pela oposição ao governo que pelo governo... né... Ahn::... os elogios vieram... éh... do P. R. ... que foi ministro do FHC... e::.. porque justamente esse plano dá continuidade::... à política de avaliação... que ele implantou e::... éh... sobretudo a... a.. éh.. a.. um conjunto... né... embora seja diferenciado porque não.. não é focalista... digamos... do Ensino Fundamental... ele é mais sistêmico...

*10210*

*10215*

*10220*

*10225*

*10230*

*10235*

né... ele::... valoriza muito o que já foi... Isso é um mérito... eu acho que é muito bom isso... que o plano esteja::... valorizando o que tem sido feito... porque um GRAnde um grande/ (desastre) da educação brasileira está jus- tamente na falta de continuidade às políticas... na área de educação... como a professora S. acentuou... éh... a::... a educação é um processo a longo pra::zo... e não dá num governo apenas resolver... esse problema... eu acho que não se trata ainda de um plano... no sentido de que não é um documen- to escrito... ahn::... eu::... ahn::... eu fui ao... ao... próprio Planalto no dia... 15 de/ de março assistir o lançame::nto... pelo... presidente Lula... e o Mi- nistro Haddad do PLA::no... e... depois... é... o ... Ministro Haddad FOi ao Congresso Nacional para discutir.. o plAno... e... mas não há ainda um documento... eu tive a oportunidade de trabalhar... ahn::... como membro da Comissão... Nacional de Educação de Jovens e Adultos na PArte que cabe à alfabetização... e à ( ) do Brasil alfabetizado... então é um conJU::nto DE:: proGRA::mas... de::... proJEtos... algumas... ide::ias ainda... algu- mas nem foram ainda tocadas... algumas VÃo necessitar/... da colabora- ção de vários Ministérios... algumas VÃo necessitar de medidas provisó- rias pra... mudar... alterar... a própria Constituição... então... ainda se trata de algo EM construção... que foi BEm aceito pela sociedade... ((riso)) eu diria que só a base do governo não aceitou tão bem... por exemplo... no Congresso... quem mais... éh... éh... digamos... éh... criticou o plano... foi justamente::... a base do governo... que dizia... mas... NÃO FAz menÇÃO alguma ao Plano... Nacional de Educação... e::... que é... o plano que foi aprovado pelo próprio Congresso... então... que estabelece metas... e... cujas metas agora estão sendo alonGAdas.. pra dois mil e do::ze... dois mil e vinte e do::is... quando as metas.. do Plano Nacional... de Educação eram de dois mil e um [2001] a dois mil e dez...

L1 Há um pouco de marketing nessa história toda... não há não... professor... por enquanto... pelo menos?

L3 Olha, éh::... TOdo govErno trabalha com marketing... Então... não é::... não é ruim fazer marketing com educação... Mas... é::... eu acho que::... o fato... do governo estar lançando o mArketing... dá também... poder do...

*10240*

*10245*

*10250*

*10255*

*10260*

*10265*

*10270*

fazer com que a gente eXIja... enquanto sociedade ciVIl... que... não seja... puro marketing... Eu acho que não é puro marketing... são intenções... para mim... é... bastantes sérias, e... que::... têm sido aceitas pelo conjunto da sociedade... ( )

[

L2 Talvez... M.... a gente pudesse dizer... que... hm... mais do que MArketing... é uma PUblicização... Ou seja... é preciso tornar PÚblico... para conhecimento da socieDAde e para uma cobrança da sociedade... das intencionalidades e dos projetos... Então... eu diria que é uma PUblicidade... no s/sentido de estar tornando público...

L1 Então eu vou agora focar pra professora S.... aquele... aquele::... (Died) que a senhora nos apontou agora há pouco... a solução do problema PAssa prioritariamente OU A-ces-so-ria-mente pela valorização do profissional da educação?

L2 Vamos dizer que passa junto?... ahn::... e por quê? ((riso)) ahn::... os pro- fessores... estão... na linha de frente do trabalho com os nossos alunos... em grande parte... o estímulo::... e o::.. (resultado) da aprendizagem está ali... NA sala de aula... entendendo a sala de aula num contexto escolar... portanto nós diríamos da escola... e... nós já temos... indicadores muito::... FOrtes na nossa história da educação... mostrando que::... as condições::... para que a escola dê certo... ou seja... para que ela cumpra o seu papel social... de forMAr... de modo... a que as crianças aPREndam... que elas adquiram os instrumentos pra se inserir na socieDAde... pra prosseguir os esTUdos... pra se inserir no traBAlho... etc... ahn::... as condições para isso... ahn... uma delas... fundamental... é... a permanência do professor em uma escola... portanto::... com a possibilidade de se formar uma eQUIpe de trabalho... porque::... quando você está::... desenvolvendo... um pro- cesso de aprendizagem... ela não pode ser... fragmentada como se fosse uma linha de produção... que cada... cada::... professor faz um pedaço... vamos dizer... é... é preciso... uma inserção do conjunto do coletivo da

*10275*

*10280*

*10285*

*10290*

*10295*

*10300*

*10305*

escola para::... ahn::... um... um resultado adequado e um trabalho adequa- do... portanto... isso... supõe as condições de trabalho... porque hoje... qual que é a realidade que nós temos? o salário dos professores CONTINUA muito baixo... então o plano... ahn.. sinaliza um::.. piso... salarial de oito- centos reais... que::... esperamos que::... seja aí efetivamente... praticado... ahn::... m/mas também é preciso... aprofundar que... é... as escolas preci- sam... é... progressivamente... e::... tendo seu período de oferta da::... da escolaridade... do período em que o aluno fica na escola... ampliado... até que nós possamos chegar em escolas de período integral... ahn... não farí- amos isso... da noite pro dia... mas podemos... por que não?... ir praticando um período mais alarGAdo... de seis horas... por exemplo... e::... tamBÉm com a presença do professor... então... a questão do::.. do::.. salário é im- portante... e... mas tambÉm outras condições de trabalho... como... seu pla- no de carre::ira... sua permanência num única esCOla... para que ele tenha... inclusive... uma identificaçÃo... maior com esse projeto... da escola... na medida em que ele próprio::... será um auTOr desse projeto... né...

L1 E por falar em salário... eu quero ( ) pela oportunidade... à Apeoesp... que é o sindicato dos professores do ensino (oficial) do Estado de São Paulo... é favorÁvel à proposta de um PIso nacional PARA o magistério... mas o::... diretor C. R. C. ... avalia que o valor de oitoCEntos e cinqüenta re- ais... AINDA não é adequado para a categoria... que busca também OUtras reivindicações.

L4 (Nós achamos)::... que essa::... quantia::... NÃO é o suficiente... nós estamos lutando por um piso de.. mil e.. cinqüenta... aqui no Estado de São Paulo... por ser o Estado mais rico da Nação... a nossa reinvindicação é de::... o equivalente ao salário mínimo do Dieese... que hoje tá em mil quinhenhos e setenta e seis... reais... outra questão que nós estamos::... discutindo e que nós... não somos favoráveis... é o prêmio... para aqueles professores ou as escolas que::... estiverem melhor... desenvolver um trabalho me- lhor... nós somos contra::... essa questão::... do merecimento... não que o professor não mereça... mas nós temos que trabalhar... com um salário

*10310*

*10315*

*10320*

*10325*

*10330*

*10335*

digno pro professor... o professo::r... como todo trabalhador... quando as- sume compromisso... ele assume baseado no seu salário... não em gratifi- cações e merecimento... e nós já temos uma experiência aqui... no Estado de São Paulo... que é o bônus::... por merecimento... que não tem transparê::ncia... não tem crité::rios... e isso NÃO resolveu o problema... cinco anos que nós temos... esse bônus de merecimento e não resolve::u o problema... a nossa:::... proposta... é que se trabalhe com um PLA::no de carREI::ra... que estimule o professor a se atualiZAR::... se aperfeiçoAR::... produZIR::... a::... se especializar... com vistas... claro... à melhoria do seu salário... dentro da sua carreira... mas tendo conseqüência direta na quali- dade do ensino... HÁ necessidade também... não só da valorização do professor... melhorando seu salário... e também um plano de carreira::... que estimule o professor... mas a melhoria das próprias condições de tra- balho... nós estamos trabalhando com salas superlotadas... com quarenta e cinco cinqüenta alunos ou mais... (tá?)... isso não dá condições ao profes- sor de desenvolver pelo menos um trabalho deCENte... e com implica- ções seriíssimas na qualidade/ de ensino... e também a::... reduzida carga horária... das nossas... escolas públicas... (né)... isso leva o aluno a p/per- manecer um tempo muito pequeno na escola... há necessidade de aumen- tar a carga horária... para que os nossos alunos possam::... desenvolve::r... um traba::lho... né... e o próprio professor... (que leve à) melhoria da qua- lidade... ( ) está muito prejudicada... não só pelas condiçõ::es... pela valo/ desvalorização do professor... mas também por uma falta de... infra-estru- tura... nas nossas escolas públicas...

L1 Oito horas e trÊs minutos... a Apeoesp É... es-tru-tu-ra-da em noventa e DUas sub-sedes e duzentos e quarenta e dois... ou duzentas e quarenta e Duas regionais no Estado de São Paulo... No levantamento apontou que em 2004 a entidade reunia... cento e quarenta e nova mil associados... contin- gente.... respeitável... ahn:::... algum comentário a respeito do que foi dito?

L2 olha, eu acho que a::... meta do::... do Governo Federal é muito ambicio- sa... ele quer formar os cinco mil... ahn... ahn... secretários municipais de educaÇÃO... cento e cinquenta mil direto::res... DOis MILHÕ::ES de

*10340*

*10345*

*10350*

*10355*

*10360*

*10365*

*10370*

professo::res... inserindo-os... com/... matriculando-os na Universidade Aberta do Brasil... que é um dos... programas... éh... desse plano... então... tanto pra formação inicial praqueles que não concluíram o curso... de gra- duação tanto pra formação continua::da daqueles que precisam... ahn... ahn... se... formar continuamente... agora... acho que a Apeoesp... ela... ela tem uma... sabedoria vinda... da reflexão crítica sobre a própria prática... nã::o adia::nta forma::r O professo::r se na::o houve::r condiçõ::es na esco::la... éh::... eu assisti... recentemente... um filme... “Pro Dia Nascer Feliz”... que é sobre... escolas públicas... aonde NÃO HÁ condições de ensino nessas escolas apresentadas por conta da violência escolar... por conta da falta de... CONdições... conCREtas DE ensinar... então... éh... eu acho que NÃO adianta só... mexer com a formação... a formação é funda- mental... MAS as condições rea::is... nas quais se dá o ato educativo... Essas... são... determinantes... NA qualidade de ensino...

L1 aliás, no momento há uma grita... geral nas escolas de São Paulo... pela::... dificulDAde que os professores enCONtram... no... na relaÇÃO com os seus alunos... são ameaçados com frequência... até de violência física.... e v/vem de encontro a isso que o senhor acabou de colocar...

[

L3 é, eu acho que são condições... eu acho que o que::... o professor da Apeoesp tá colocando aí... em relação... não adianta estimular com prê::mios... com adiciona::is... se não fizer uma boa carre::ira... e não adi- anta tudo isso também... se não tiver um bom salário... eu acho que o::... a... a::... o ( )... éh::... e::... e::... e também a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação... eles... eles aponTaram... para essa idéia do::... do piso... que é uma idéia... aliás... do::... ahn::... que veio... da campa-

nha... do Cristóvão BuARque... né... que... éh... éh... que... eu acho que até ( ) um pouco desse plano porque... PELA priMEIra vez... na História bra- sileira... o MEC te::m um:: pape::l... mais protagonista... em relação... à... educação... básica... né... enquanto que::... até agora... praticamente... ele só... éh::... trabalhava com... o::... ensino superior...

*10375*

*10380*

*10385*

*10390*

*10395*

*10400*

L1 aliás o professor (D.) vai falar no... no... final desse programa... MAIS à frente... daqui a pouquinho... ele vai também dar a sua opinião a respeito disso tudo... aqui... Agora professor... deixa eu perguntar pro professor M.

... éh::... G. ... a proposta do plano de::... desenvolvimento educacional... o PDE... também contempla o ensino superior... mas de CERTA forma isso já não vem sendo discutido na Reforma Universitária... que...por sinal até agora ainda não foi aprovada?

L3 olha, a Reforma Universitária... ela trata o tema de uma forma Ampla do sistema em geral... aqui no plano eles preveem CINCO... éh::... gr/ ( )... trabalhar com cinco grandes metas... uma em relação ao financiamento de estudantes... que eu acho que... amplia MUITO... amplia::... éh:::... em dez... em dez anos para... para pagar... facilitando mais... o... o pagamen- to... éh... éh... trabalha também com ( ) dos currículos... para que haja... uma::... adequação... aos... aos... à... à... à região... a ideia... é também ampliAR o número de alunos... né... vão ser criAdos campi... ou exten- sões de campi em CEM GRANdes... cidades-pólo... éh... a que não... para que o aluno consiga::... não precise de deslocar tanto... e também... ahn... além da flexibilização dos currí::culos... e da::... e de criar bacharelados... INTER-disciplinares... que é.. uma::... uma... conquista... eu acho que a... professora Selma há muitos anos tem... trabalhado nessa direção... lutan- do... que eu acho que é uma proposta... MU::ITO acertada... éh... ela tra- balha com... por exemplo... o pós-doutorado... que é uma das... ahn... di- gamos... um dos pontos... ahn... que nós perdemos MUita gente hoje que vão fazer pós...-doutorado fora... então.. gerar um centro de incentivo... então... a Reforma Universitária trata o sistema como um todo... e aqui é mais um... é uma poLÍtica educacional para enfrentar certas emerGÊNcias... inclusive... éh... do governo... é mais uma poLÍtica... di- ria... éh... centrada em alguns focos... no::... ensino superior... facilitando sobretudo o acesso do aluno... porque nós temos hoje... três milhões e::... trezentos mil alunos/ na universidade... e nós deveríamos... O. R. defendia ((riso)) que deveria na época... há dez anos atrás... que ele faleceu... exa- tamente há dez anos... Ele... ele defendia... que nós tivéssemos DEZ MI-

*10405*

*10410*

*10415*

*10420*

*10425*

*10430*

*10435*

LHÕES de alunos na universidade/ para sermos um país deCEnte... ((riso))... quer dizer... nós chegamos DEZ anos depois... da reivindicação do/Odacir e continuamos com três milhões e pouco... então acho que... ahn... ahn... o GOVERNO está fazendo BEM... tenta::ndo... amplia::r... o número... de ingressos... de alunos... na universidade...

L1 aliás... chegamos exatamente a três milhões e treZENtos... que é um le- vantamento aí de uma::... de uma::... de uma GRANde... empresa de consultoria... especializada... em educação... indicando que TRÊS milhões e trezentos MIL... três milhões e trezentos mil pessoas estão nos bancos universitários... professora S. G. ... Esse número POde dobrar em dez anos? ( ) ainda que dobre... não é muito pouco pra... um país... da dimensão do Brasil?/ já previa... éh... e preconizava O. R. dez anos atrás que o ideal seria que chegasse a dez milhões/... mas isso há dez anos atrás...

L2 [ ( )

L1 não... não é muito

pouco?... chegar a esse.. a... a... dobrar esse... três e trezentos atual?

L2 eu::... creio que é difícil dobrar ((risos))... e creio... também... que::... o::... nós temos que fazer aqui uma distinção entre... universidade e ensino su- perior... as universidades... supõem... necessariamente... o ensino... a pes- quisa... e a extensão... e::... portanto::... ela supõe o ... o nível de/ de quali- dade... ahn... que é... ahn... bastante CAro para... os sistemas em geral... ahn... vamos tomar cuidado... com essa questão... sobretudo em relação aos professores... à formação de professores... porque... a conquista... para formarmos os professores em nível superior... ela é relativamente recen- te... embo::ra... ahn... desde o::... nasc/ nascimento da universidade no/ nosso país... nós tenhamos isso na sua base... a Universidade de São Pau- lo... por exemplo::... ela nasceu... para formar professores para... o então... o que chamamos hoje “a educação... básica”... e... ahn... no entanto essa::... conquista de... de uma regulamentação... de que TOdo professor deverá

*10440*

*10445*

*10450*

*10455*

*10460*

*10465*

*10470*

ter um nível SUperior... ela... ahn... ela é recente... ela é da::... em recorrência da::... última LDB... de noventa e seis... que regulamenta... fortemente... essa::... exigência... e... então... essa... formação... em nível superior... também... ahn... eu entendo que ela poderá... ser ampliada... na medida em que::... a melhoria da escola básica... efetivamente acontecer... certo? porque... senão::... nós estaríamos entrando num ciclo... eu diria que quase que já está iniciado... de você ter uma quantidade ENORME... de faculdades que oferecem enSIno superior... mas não necessariamen- te... uma formação... universitária... então... ahn... esse cuidado aí que nós precisamos... ahn... ter... não é?... ao ( ) a importância dessa formação em nível superior... ahn... de que nível superior nós estamos falando... e de que carREiras nós estamos falando... não é? então... ahn... ser professor é a/algo muito sério... não é SIMples... ser professor... embora... haja uma fala geral e corrente... de que qualquer um pode ensinar... eu costumo dizer que::... a gente faz isso na modalidade de pronto-socorro... ou seja... se eu sou alfabetizado... teoricamente eu posso alfabetizar... se eu... ahn... ahn... tenho saúde... teoricamente eu posso socorrer alguém que tá tendo um problema de saúde... mas... é muito diferente... nós trabalharmos isso com::... a complexidade que envolve hoje tanto o processo de cuiDAR... da saúde quanto o processo de cuiDAR... da educação... então essa forma- ção do professor é muito... é uma questão MUITO importante... e tem que ser olhada em todos os seus ângulos... e é AÍ é que nós vamos colocar... pegando um gancho na... nos comentários anteriores... a importância des- sa... formação... éh... contínua... mas uma formação contínua que tenha como referência a esCOla... ahn::... ou seja... que forma o p/... o professor continuamente para que ele permaneça na esco::la... com um plano de carreira... que o valoriza... ahn::... ( ) por ele ter feito um mestrado... ou doutorado... ((vozes ao fundo)) uma especialização que seja... mas que::... ahn::... o valoriza... na medida em que ele permanece na sala de aula... porque senão nós temos... uma... perspectiva um pouco::... ahn::... buro- crática... diríamos... não é? de que à medida em que o:::... profissional ((ruídos)) se qualifica ele sai do campo aonde ele está... não é? ahn... en- tão... essas são questões que a universidade... precisa... tomar com muita seriedade... né... nesse processo...

*10475*

*10480*

*10485*

*10490*

*10495*

*10500*

L3 ( ) olha... éh... me chamou muita atenção nesse::... nessa última semana::... um dado... de avaliação dos alunos do PRO-UNI... que são aqueles alunos que entram::... éh... que não entrariam se não tive::ssem::... um incentivo financeiro... né... e que ESSES alunos... têm um desempenho MELHOR do que os alunos que não são do::... do::... Pro-Uni... O que significa... que há MUITA GENTE FORA da universidade... que NÃO PODE pagar... e que se estivesse... com algum pequeno incentivo... como o::... o::... o Pro- Uni... estaria hoje... com desempenho aTÉ MELHOR do que os estudan- tes que estão aí... então... eu sou por uma ampliação MU::ITO GRA::Nde... do... do... do ensino superior... facilitar ao MÁximo... que haja uma GRANde quantidade... que auMENte-se Muito o acesso ao ensino superiOR... não que... não necessariamente à universidade... mas AO ensi- no superior... ao ensino técnico... aliás... a::... da... a ... o::... PDE, o Plano de Desenvolvimento Educacional... ele não só trata... da educação bási- ca... e do ensino superior... MAS também da Alfabetização... e... éh... do ensino::... profissional... que eu acho que... ahn... que eu acho que a gente deveria... ahn... também... éh... trabalhar um pouco hoje nesse debate da Usp... A ( )

[

L2 ( ) que o M. colocou... ahn... e dizer que eu entendo que essa... pers- pectiva de ampliação pública... que está posta no plano... ela é muito ne- cessária... não é... porque nós temos aí todo um... aparato... instituído... de ensino público superior... que precisa... também ele... ser desenvolvido e ampliado... e a propósito... eu quero... mencionar... que a::... a::.. no caso... a Universidade de São Paulo... atenta à essa questão... vem praticando... pela primeira vez neste ano... ahn... um::... um BÔNUS para... alunos que são egressos... do Ensino Médio público... ahn... nos nossos vestibulares... e... ontem... tive ainda o último resultado... da::... desta primeira experiên- cia... em que nós ampliamos o::... na matrícula... nós ampliamos... para vinte e sete por cento... o número de alunos egressos da escola pública que estão matriculados na Universidade de São Paulo... esta medida... ela... é parte de uma poLÍtica mais ampla... que favorece... ahn... a permaNÊNcia... então a toda uma::... uma política de... de BOLSAS... de apoio à perma-

*10505*

*10510*

*10515*

*10520*

*10525*

*10530*

*10535*

nência... ahn... ( ) e de nível socioeconômico e de apoio acadêmico TAM- BÉM... ahn... e o ... ahn... e o plano prevê também uma série de alterações que já estão sendo praticadas no nosso próprio vestibular... que é o da FUVEST... e::... a::... manutenção do::... processo de isenção... que eu quero dar um destaque aqui... porque... todo aluno que tiver cursado... a escola... ahn... média... em escola pública... ele pode ter... uma isenção... e no pagamento da taxa para... a realização do vestibular... e aproveito... pra dizer... que o::... ( ) no site da Fuvest... ahn... especifica as datas... mas já adianto que a primeira delas será no mês ago/... aliás... de junho... junho... ahn... no... em torno do dia vinte e três... nós podemos precisar melhor esse... essa data... a Rádio Usp vai divulgar isso... certamente... e... que todo aluno que CURsa a escola Média... ou já cursou... NO sistema públi- co terá isenção de taxa... são... sessenta e cinco MIL... inscriÇÕ::es... des- ta forma... com isso... a USP... está também atenta... do seu papel... no contexto do::... ensino superior no Brasil... né... e::... como o professor Gadotti destacou... essa ampliação do ensino superior... não necessaria- mente universidade... ela é importante... sem dúvida... ahn... vamos cami- nhando mas também é importante... uma sensibilidade... MAIOR das uni- versidade públicas... no SEU próprio papel... não é?... de estar... amplian- do... essas oportunidades de acesso da população... de jovens que tem ficado... à margem do ensino superior... e que têm capacidade para fazer o ensino superior... ahn... o:: dado que você lembra... Gadotti... do resulTAdo... desses alunos... nós temos... por exemplo... nos nossos cur- sos noturno... a Usp tem curso noturno já há bastante tempo... mas no... nos últimos cinco anos ela aumentou... a oferta de cursos noturnos... e a observação que nós temos é que::... o resultado desses alunos... é MUITO positivo... TAMBÉM para os professores... porque eles acabam... assu- mindo... esse... essa oportunidade como uma coisa MUITO importante... eles aGArram isso... e.. o CURSO acaba ficando MUITO mais interes- sante... até:: depoimentos de nossos professores... não é? do que... ahn... os cursos... diurno... ou seja... com uma população que tem uma outra expectativa... em relação à universidade...

(...)